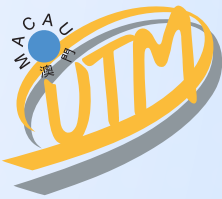


Macau 澳門



CONFIANÇA E AMBIÇÃO

Presidente **Xi Jinping** dá posse ao novo Governo da RAEM, liderado por **Sam Hou Fai**, e expressa quatro expectativas para Macau



澳門旅遊大學
UNIVERSIDADE DE TURISMO DE MACAU
Macao University of Tourism

25/26

研究生課程 Postgraduate Programmes

現正招生 Admissions open



招生網頁
Admission website



創新款待管理學院
Faculty of Innovative
Hospitality Management



創意旅遊與智慧科技學院
Faculty of Creative Tourism
and Intelligent Technologies

理學碩士學位 (一般修讀期: 2年) Master of Science (MSc) (Normal duration: 2 years)	上課時間 (英文授課) Class Schedule (English medium)	上課時間 (中文授課) Class Schedule (Mandarin medium)
國際酒店管理 International Hospitality Management	夜間 Evening	/
國際旅遊管理 International Tourism Management	日間 Daytime	日間 Daytime
國際餐飲管理 International Food and Beverage Management	/	日間 Daytime
酒店及旅遊智慧科技 Smart Technologies in Hospitality and Tourism	日間 Daytime	/
數碼營銷與分析 Digital Marketing and Analytics	/	日間 Daytime
國際會展及盛事管理 International Events Management	夜間 Evening	日間 Daytime
文化遺產管理* Heritage Management*	日間 Daytime	/
文化創意產業管理* Cultural and Creative Industries Management*	/	日間 Daytime
高端款待與健康服務管理* Luxury Hospitality and Health Service Management*	/	日間 Daytime

哲學碩士學位 (一般修讀期: 2年 授課語言: 英文) Master of Philosophy (MPhil) (Normal duration: 2 years Teaching medium: English)
國際酒店及旅遊管理 International Hospitality and Tourism Management

設專業範疇 With specialisations	上課時間 Class Schedule
酒店管理 Hospitality Management	夜間 Evening
旅遊管理 Tourism Management	日間 Daytime
智慧科技 Smart Technologies	日間 Daytime
會展及盛事 Events Management	夜間 Evening
文化研究 (設專業範疇)* Cultural Studies (with specialisation)*	
文化遺產管理 Heritage Management	日間 Daytime

部份碩士課程為1+1雙碩士課程
1+1 Dual Master's Programme is applicable to some master's degree programmes.
* 擬於2025/2026學年推出，《澳門特別行政區公報》公佈後正式運作。
Planned for academic year 2025/2026 and will be in effect after being published in MSAR Gazette.

哲學博士學位 (正常修讀期: 3年 授課語言: 英文) Doctor of Philosophy (PhD) (Normal duration: 3 years Teaching medium: English)
酒店及旅遊管理 Hospitality and Tourism Management
文化研究* Cultural Studies*

工商管理博士學位 (正常修讀期: 3年 授課語言: 普通話 / 英文) Doctor of Business Administration (DBA) (Normal duration: 3 years Teaching medium: Mandarin / English)
研究範疇 Research areas
國際旅遊管理 International Tourism Management
數碼營銷與分析 Digital Marketing and Analytics
綜合管理學 General Management

(853) 8598-3087

admission@utm.edu.mo

Macau 澳門

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.ºs 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | FAX (+853) 2835 5426
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

DIRECTORA

Chan Lou

DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

EDITORES EXECUTIVOS

Ana Costa Macedo, Alberto Au

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda
Avenida da Praia Grande, n.º 763,
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | FAX (+853) 2835 3934
revistamacau@teampublishing.com.mo
www.teampublishing.com.mo

EDITOR

Tiago Azevedo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Ashley Chou

TIRAGEM

500 exemplares

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

ISSN

0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



X

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo



CELEBRAR O SUCESSO DA RAEM ◀ 8

Presidente Xi Jinping enaltece o espírito de Macau durante as comemorações dos 25 anos do seu estabelecimento como Região Administrativa Especial da China

NOVO GOVERNO EM FUNÇÕES

◀ 18

O Sexto Chefe do Executivo da RAEM, Sam Hou Fai, garante que a sua equipa governativa irá empenhar-se nas suas funções e terá uma visão norteadada pelos interesses fundamentais do País e pelo bem-estar da população de Macau





SOB OS DESÍGNIOS DA SERPENTE ◀30

Novo ano lunar traz mudanças no ciclo astrológico

OUTROS TEMAS

- 50 ▶ EXPANSÃO DO METRO INTEGRA MACAU NA REDE FERROVIÁRIA NACIONAL
- 66 ▶ A VALIOSA COLEÇÃO DE LIVROS RAROS DA UNIVERSIDADE DE MACAU
- 72 ▶ CHAN KIN WA, O HOMEM MAIS RÁPIDO DE MACAU



ENTREVISTA

Os planos da CPLP e os objectivos por concretizar ◀56

Apesar dos avanços registados, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tem de se aproximar mais dos cidadãos, diz o Secretário Executivo, Zacarias da Costa. Macau, destaca, é uma “ponte entre os mundos lusófono e chinês”

FÓRUM DE MACAU Novas metas para a cooperação sino-lusófona ◀62

O Fórum de Macau está melhor preparado para responder às tendências de desenvolvimento dos países participantes, garante a Secretária-Geral Adjunta, Xie Ying



Macau lança protótipo da pataca digital ◀42

A nova e-MOP deverá entrar em fase de testes este ano



+MACAU

+ 78

Manuel Gerales: a Macau que se entranha e se torna destino de vida



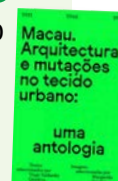
+ 83

A arte de simplificar (n)a cozinha, explicada por Lau Kam Chong



+ 86

Roteiro





Novos vistos visam facilitar mobilidade entre Zhuhai e Macau

Residentes de Zhuhai com entrada facilitada na RAEM

Desde o início de 2025 que os nacionais chineses com registo de domicílio – também conhecido em chinês como “hukou” – no município de Zhuhai, na província de Guangdong, estão abrangidos por uma nova política de vistos de entrada na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). A novidade, anunciada pelo Conselho de Estado no final de Novembro de 2024, pretende contribuir para uma maior mobilidade entre as diversas cidades que compõem a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

A medida possibilita que os residentes da cidade de Zhuhai, adjacente à

RAEM, possam solicitar um visto de entrada por semana para visitar Macau, desde que a estadia não ultrapasse sete dias consecutivos.

Por outro lado, nacionais chineses residentes e portadores de autorização de residência na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, também parte do município de Zhuhai, passam a ser elegíveis para solicitar um visto de múltiplas entradas na RAEM. Esta autorização de viagem tem duração de um ano – cada estadia ao abrigo deste visto não pode, porém, exceder sete dias consecutivos.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

Inaugurado Edifício dos Arquivos Históricos do Governo



Decorreu em Dezembro passado a cerimónia oficial de descerramento da placa do Edifício dos Arquivos Históricos do Governo (na foto), situado no Pac On. A infra-estrutura pretende elevar o trabalho arquivístico local a um novo patamar, segundo o Instituto Cultural.

O edifício tem como objectivo proporcionar “um espaço suficiente e apropriado para a recolha e gestão dos recursos arquivísticos” de Macau, “facilitando assim a conservação e salvaguarda centralizadas dos preciosos recursos arquivísticos” da cidade.

A nova infra-estrutura conta com uma área útil de mais de 40.000 metros quadrados. O complexo abrange 13 pisos acima do solo e um piso subterrâneo, possuindo espaços especializados de recepção, recolha, organização e restauro de arquivos.

PATRIMÓNIO

Universidade de Macau vai ter pólo na Zona de Cooperação Aprofundada

Decorreu no passado mês de Dezembro a cerimónia de entrega do terreno e lançamento da primeira pedra do futuro campus da Universidade de Macau na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. A nova infra-estrutura visa complementar o actual campus da universidade – localizado também em Hengqin, mas numa zona sob administração da Região Administrativa

© DIMITRIOS RESERVAIOS



Especial de Macau (RAEM) – e acelerar a integração Macau-Hengqin no âmbito da Zona de Cooperação Aprofundada.

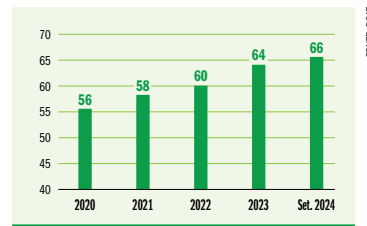
A Universidade de Macau é a primeira instituição de ensino superior da RAEM a estabelecer um pólo na Zona de Cooperação Aprofundada. O novo campus (projecto na foto) terá uma área bruta de construção de 831.000 metros quadrados. Irá contar com faculdades de medicina, ciências da informação e tecnologia, design e engenharia, bem como com dois centros de investigação.

O novo pólo vai ter capacidade para 10.000 alunos. A infra-estrutura deve entrar em operação no Verão de 2028.

ENSINO SUPERIOR

Estacionar mais fácil

Número de parques de estacionamento



FONTE: DSST

O número de parques de estacionamento público em Macau tem registado um aumento constante ao longo dos últimos anos. No final de Setembro de 2024, existiam 24.194 lugares para estacionamento de automóveis ligeiros em parques públicos, uma subida de quase 2500 vagas face ao final de 2020.

GRÁFICO

2866

Número de organismos em actividade em Macau no ramo das actividades culturais, segundo os dados mais recentes, relativos a 2023



NÚMERO



“A capacidade de resposta aos ataques cibernéticos às infra-estruturas críticas [de Macau] tem melhorado constantemente”

WONG SIO CHAK
SECRETÁRIO PARA A SEGURANÇA

FRASE

“Dobradinha” em Macau

O etíope Fikadu Debele defendeu com sucesso o título de campeão da Maratona Internacional de Macau, juntando à vitória de 2023 o primeiro lugar na edição de 2024, a 43.^a, que decorreu a 1 de Dezembro passado. Alexandra Morozova foi campeã no sector feminino, ao passo que Wang Kun se sagrou campeão na categoria de atletas de Macau, com um novo recorde local – 02:24:35. Nas ruas de Macau, estiveram ainda milhares de corredores amadores, participando nas modalidades de maratona, meia-maratona e mini-maratona da prova-rainha do atletismo local. ▲ FOTO © INSTITUTO DO DESPORTO

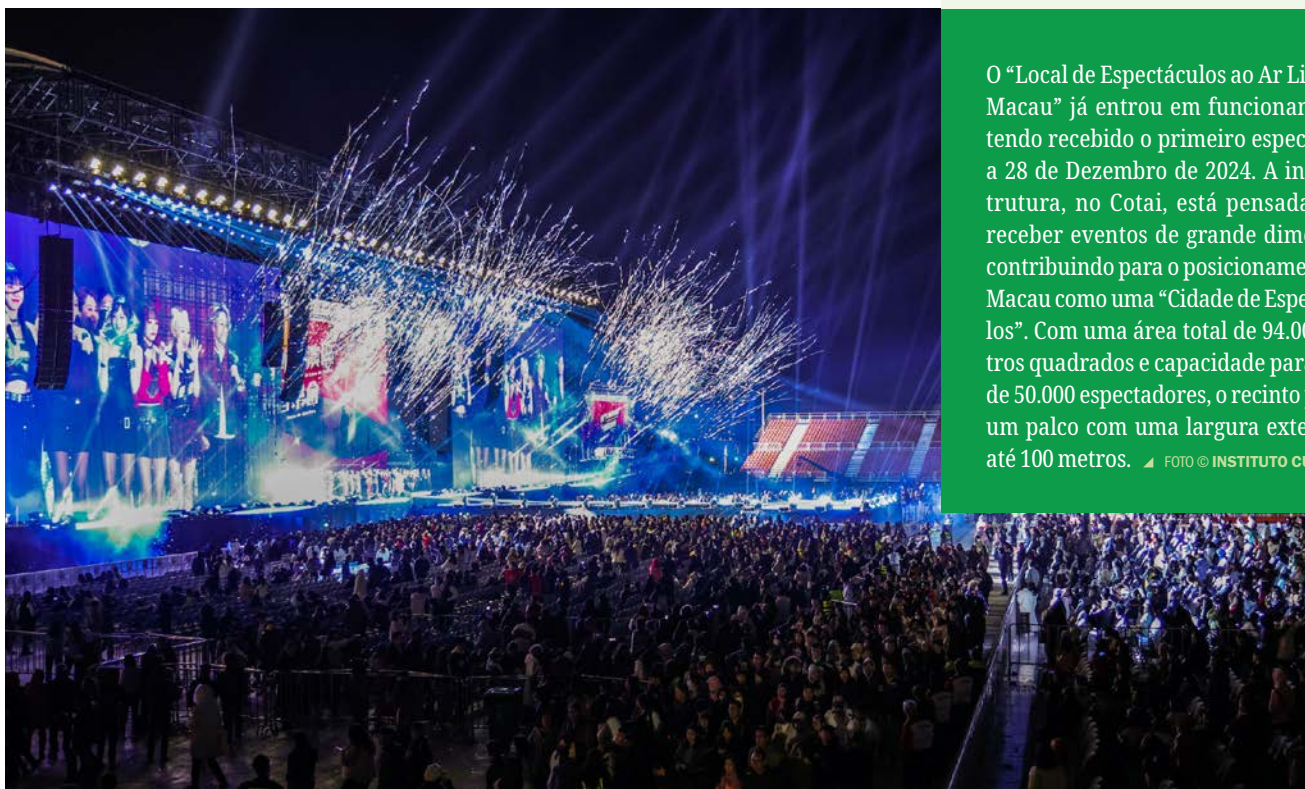




De volta a casa

Macau voltou a receber, entre 30 de Novembro e 6 de Dezembro de 2024, centenas de macaenses da diáspora, para mais uma edição do Encontro das Comunidades Macaenses. Foi a oitava reunião do género a decorrer na cidade e a décima desde o início dos encontros. De acordo com a organização, o evento contou com 1400 participantes, 1200 dos quais do exterior. Incontáveis foram os abraços trocados durante o evento, que reuniu elementos da comunidade macaense desde o Canadá até à Austrália. ▲

FOTO © CONSELHO DAS COMUNIDADES MACAENSES



Um novo patamar

O “Local de Espectáculos ao Ar Livre de Macau” já entrou em funcionamento, tendo recebido o primeiro espectáculo a 28 de Dezembro de 2024. A infra-estrutura, no Cotai, está pensada para receber eventos de grande dimensão, contribuindo para o posicionamento de Macau como uma “Cidade de Espectáculos”. Com uma área total de 94.000 metros quadrados e capacidade para mais de 50.000 espectadores, o recinto possui um palco com uma largura extensível até 100 metros. ▲ FOTO © INSTITUTO CULTURAL

25.º ANIVERSÁRIO DA RAEM

XI JINPING CONFIANTE NO FUTURO PROMISSOR DE MACAU

O Presidente Xi Jinping esteve três dias em Macau com uma agenda preenchida. Entre elogios e visitas, o Presidente enalteceu a forma como tem sido implementada a política “um país, dois sistemas” e enumerou quatro expectativas no que toca ao desenvolvimento da região

Texto **Tiago Azevedo**

Fotografia **Xinhua e GCS**

○ PRESIDENTE Xi Jinping está confiante de que o futuro da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) será “promissor”, demonstrando convicção de que Macau irá criar um futuro ainda mais brilhante, aproveitando plenamente as vantagens institucionais de “um país, dois sistemas”, trabalhando arduamente e promovendo activamente a inovação.

Foi com estas palavras, num breve discurso proferido ainda no Aeroporto Internacional de Macau, que Xi Jinping, também Secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista da China e Presidente da Comissão Militar Central, deu início à sua visita à RAEM.

Xi Jinping esteve em Macau entre os dias 18 e 20 de Dezembro de 2024. Além de visitas e várias reuniões, participou também nas cerimónias do 25.º aniversário do retorno de Macau à Pátria e na cerimónia de tomada de posse do Sexto Governo da RAEM, liderado pelo novo Chefe do Executivo, Sam Hou Fai.

O Presidente afirmou que, ao longo dos últimos 25 anos, a prática de “um país, dois sistemas” com características de Macau alcançou um sucesso amplamente reconhecido pelo mundo, demonstrando grande vitalidade e charme único. Descrevendo Macau como “uma



O Presidente Xi Jinping e a esposa, Peng Liyuan, à chegada ao Aeroporto Internacional de Macau

pérola na palma da mão” da Pátria, Xi Jinping sublinhou que o desenvolvimento da RAEM e o bem-estar dos seus residentes sempre estiveram na sua mente.

No dia 19 de Dezembro, num discurso durante um jantar de boas-vindas oferecido pelo Governo da RAEM, o Presidente elogiou o trabalho efectuado pelas autoridades locais e apelou também a que Macau adopte uma visão mais abrangente, abrace a diversidade e a inclusão e demonstre maior determinação e coragem nas reformas e na inovação.

Durante a estadia em Macau, Xi Jinping reuniu-se com o Chefe

do Executivo do Quinto Governo da RAEM, com os responsáveis dos órgãos executivo, legislativo e judiciais e com elementos das forças de segurança da RAEM e, ainda, com representantes de todas as esferas da sociedade em Macau.

O Presidente teve também um encontro com Ho Hau Wah e Chui Sai On, ambos ex-Chefes do Executivo da RAEM. Ho Hau Wah desempenha actualmente as funções de Vice-Presidente do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês. Durante o encontro, Xi Jinping elogiou os respectivos mandatos à frente dos destinos de Macau dos dois antigos governantes,

notando a forma como ambos promoveram a salvaguarda da segurança nacional e a prosperidade e estabilidade da RAEM, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento a longo prazo de Macau.

O Presidente expressou apreço pela contribuição dos vários sectores para a prosperidade e estabilidade da RAEM, sublinhando a esperança de que continuem unidos e trabalhem para alcançar maiores conquistas para Macau.

Valores enraizados

No dia 20 de Dezembro, por ocasião da comemoração dos 25 anos da

RAEM, Xi Jinping proferiu um importante discurso, tendo afirmado que Macau desempenhou sempre um papel importante, com contribuições únicas.

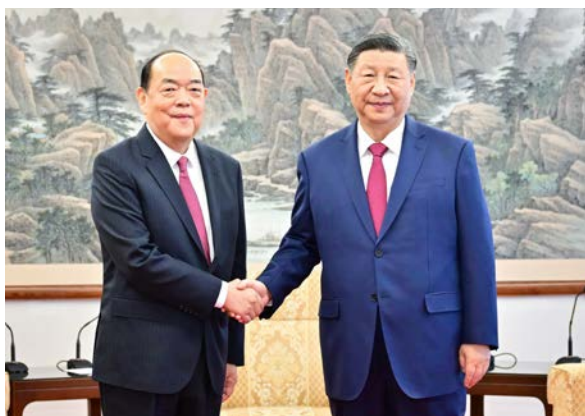
O Presidente sublinhou que nos 25 anos após o retorno à Pátria, com o grande apoio do Governo Central e do Interior da China, as autoridades da RAEM uniram e lideraram a sociedade de Macau, alcançando um enorme sucesso na implementação da prática “um país, dois sistemas” com características de Macau.

Segundo Xi Jinping, a implementação da política “um país, dois sistemas” foi continuamente aprimorada e a soberania, a segurança e os interesses do desenvolvimento nacional foram efectivamente salvaguardados na região. Referiu que o desenvolvimento económico e social de Macau experimentou um crescimento histórico, o sentimento de realização, felicidade e segurança dos residentes locais foi significativamente fortalecido e a cooperação

internacional da região foi continuamente expandida.

O Presidente referiu que o papel de Macau foi reforçado como um centro mundial de turismo e lazer, uma plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e uma base de intercâmbio e cooperação, onde a cultura chinesa é dominante e as diversas culturas coexistem.

O Presidente lembrou que Macau tomou a iniciativa de



Xi Jinping elogiou o trabalho efectuado pelo Quinto Governo da RAEM, liderado por Ho Iat Seng



O Presidente teve também um encontro com Ho Hau Wah e Chui Sai On, ambos ex-Chefes do Executivo da RAEM



Um sarau cultural para celebrar o 25.º aniversário do retorno de Macau à Pátria foi realizado no dia 19 de Dezembro de 2024



A cerimónia do hastear da bandeira para celebrar o 25.º aniversário da RAEM decorreu na Praça Flor de Lótus

aprofundar a sua integração nas estratégias de desenvolvimento nacional, participando activamente no projecto “Uma Faixa, Uma Rota” e no desenvolvimento do projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, tendo também realizado avanços sólidos na construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

Por outro lado, salientou, a cooperação da RAEM com o exterior tem vindo a ser alargada e o

seu posicionamento de desenvolvimento como “Um Centro, Uma Plataforma e Uma Base” está cada vez mais destacado.

Macau, afirmou Xi Jinping, é o único lugar no mundo que tem tanto a língua chinesa como a língua portuguesa como línguas oficiais, sendo uma plataforma importante para a promoção da cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa.

Além do mais, acrescentou, as características culturais e

históricas da cidade salientam o “papel de Macau como base de intercâmbio e cooperação cultural entre a China e o mundo, tornando a cidade num exemplo vivo de coexistência harmoniosa e desenvolvimento integrado entre diferentes civilizações”.

Princípios, expectativas

O Presidente realçou que a prática “um país, dois sistemas”, com notáveis vantagens institucionais

Elogios ao Quinto Governo da RAEM

DURANTE a visita a Macau, o Presidente Xi Jinping elogiou as “extraordinárias” conquistas da RAEM nos últimos cinco anos. O Presidente expressou também o reconhecimento total das Autoridades Centrais pelo trabalho efectuado pelo anterior Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, e pelo Quinto Governo da RAEM.

Xi Jinping destacou que o Quinto Governo da RAEM se uniu e levou a população de todos os sectores de Macau a enfrentar os desafios, fez esforços orientados para atingir os resultados, garantiu uma recuperação económica estável e alcançou progresso em todas as causas.

O Presidente, que se reuniu no dia 18 de Dezembro de 2024 com o anterior Chefe do Executivo, disse que Ho Iat Seng enfrentou os desafios de maneira pragmática e produtiva, durante o seu mandato de cinco anos. “Essa não é uma tarefa fácil, mas você alcançou grandes realizações”, afirmou Xi Jinping.

Elogiou, também, o trabalho levado a cabo pelos órgãos executivo, legislativo e judiciais da RAEM nos

últimos cinco anos, afirmando que desempenharam as suas funções de forma pragmática e eficaz. O Presidente disse que as realizações do Quinto Governo da RAEM foram notáveis e amplamente reconhecidas, sublinhando que o Governo Central as valorizava e apreciava totalmente.

Num discurso no jantar de boas-vindas no dia 19 de Dezembro de 2024, Ho Iat Seng frisou que o seu Governo implementou plenamente o espírito consagrado nos importantes discursos do Presidente Xi Jinping e o princípio “Macau governada por patriotas”, criando um novo cenário para os trabalhos da defesa da segurança do Estado.

Ho Iat Seng destacou ainda que o Quinto Governo da RAEM impulsionou a diversificação adequada da economia, aprofundou a reforma da administração pública, salvaguardou o bem-estar dos residentes e aprofundou os trabalhos relativos à Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e à Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. ▲



O Presidente proferiu um importante discurso durante as cerimónias da celebração do 25.º aniversário do retorno de Macau à Pátria e de tomada de posse do Sexto Governo da RAEM

e forte vitalidade, é um bom regime que garante a prosperidade e estabilidade a longo prazo de Hong Kong e Macau, que serve a construção de um país forte e da grande causa da revitalização da nação chinesa e que concretiza a coexistência pacífica e a cooperação mutuamente benéfica entre diferentes sistemas sociais, sendo, por isso, imperiosa uma persistência permanente. Os valores da paz, da tolerância, da abertura e da partilha que “um país, dois sistemas” contempla são da China e do mundo, merecendo ser salvaguardados por todos, frisou Xi Jinping.

O Presidente enumerou “quatro princípios” para manter a prosperidade e a estabilidade a

longo prazo de Hong Kong e Macau e para continuar a promover a prática de “um país, dois sistemas” de forma constante e abrangente: primeiro, persistir na política fundamental “um País” e aproveitar plenamente as vantagens do segundo sistema; segundo, defender a segurança de alto padrão e impulsionar o desenvolvimento de alta qualidade; terceiro, tirar partido das vantagens únicas de Hong Kong e Macau e reforçar a conexão interna e externa; e quarto, divulgar os nossos valores fundamentais e promover a tolerância e a harmonia.

Realçando que a prática de “um país, dois sistemas” entrou numa nova fase, o Presidente sublinhou

que alcançar um desenvolvimento melhor para Hong Kong e Macau e dar maiores contributos para a construção de um país mais forte e a promoção da revitalização nacional é uma missão importante da prática de “um país, dois sistemas” na nova era.

“O novo Governo da RAEM deve unir e liderar toda a sociedade para agarrar as oportunidades, promover com determinação as reformas, cumprir as responsabilidades, fazer maior contribuição, aproveitar a força institucional de ‘um país, dois sistemas’, e produzir novos resultados de alta qualidade”, afirmou Xi Jinping, expressando “quatro expectativas” no que diz respeito a Macau.



Xi Jinping disse esperar que o novo Governo da RAEM alcance novos resultados de “alta qualidade”

No topo das prioridades deve estar a diversificação adequada da economia da RAEM. Macau “deve esforçar-se para alcançar sinergias económicas maiores, regras mais harmonizadas e fluxos mais eficientes e convenientes” dos factores entre Macau e a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, adiantou Xi Jinping, lembrando que a decisão das Autoridades Centrais de desenvolver Hengqin tem como objectivo “promover a diversificação adequada da economia em Macau e facilitar a vida e o emprego dos residentes em Macau”. Disse ainda que Macau deve participar proactivamente no desenvolvimento da Grande

Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, “para reunir os recursos de qualidade e aprofundar o desenvolvimento coordenado”.

Macau, acrescentou o Presidente, “precisa de promover o desenvolvimento integrado de educação, tecnologia e talentos, e fazer mais para atrair e capacitar talentos de tipos diferentes, bem como tornar-se num íman que atrai talentos de alta qualidade de todo o mundo”.

Em segundo lugar, que se devem “concentrar esforços” para aumentar a eficiência e a capacidade de governança na região.

Macau, afirmou Xi Jinping, “deve responder melhor às exigências do seu desenvolvimento económico e social, aprimorar as

METAS ALCANÇADAS

O Presidente Xi Jinping enfatizou durante a sua visita as conquistas de Macau desde o retorno à Pátria, que alavancaram o desenvolvimento da RAEM:

A prática de “um país, dois sistemas” com características de Macau tem sido um grande sucesso

A RAEM registou novos progressos na diversificação adequada da sua economia

Macau atingiu um novo patamar na melhoria do bem-estar da população

A base política e social da RAEM, enraizada no amor pela nação chinesa e por Macau, está mais sólida e forte

A influência e visibilidade internacional de Macau aumentaram significativamente

suas instituições, leis e regulamentações, aprofundar a reforma da administração pública, aperfeiçoar a estrutura organizacional, renovar a abordagem e melhorar o meio de governança, reforçar a coordenação geral, fomentar um governo de serviço em bom funcionamento e efectivo, com vista a desencadear a vitalidade tremenda e o potencial de desenvolvimento da sociedade”.

A terceira expectativa tem que ver com a construção de uma plataforma de abertura ao exterior de nível mais elevado. “Macau deve aprimorar mecanismos para desempenhar um maior papel na abertura

do país ao exterior, alinhar-se proactivamente com as principais estratégias nacionais e continuar a elevar a sua competitividade internacional”, adiantou Xi Jinping.

Além de “apresentar melhor Macau e a China ao mundo”, a RAEM deve “tornar-se numa janela importante para o intercâmbio e aprendizagem mútua entre a civilização chinesa e a civilização ocidental”, acrescentou.

A quarta expectativa tem que ver com esforços para manter a harmonia e a estabilidade sociais. “Macau goza agora duma estabilidade geral, mas dadas as mudanças profundas no ambiente doméstico

e externo, deve estar alerta e saber proteger-se contra os potenciais perigos, saber prevenir riscos e salvaguardar com firmeza a segurança nacional e a estabilidade de Macau”, frisou o Presidente.

O Presidente terminou referindo que os “jovens são a esperança e o futuro de Macau, bem como as forças vibrantes para a construção de Macau e do País”.

“O Governo e toda a sociedade da RAEM devem prestar mais atenção aos jovens, e criar um ambiente e condições melhores para a sua capacitação e realização”, salientou Xi Jinping. “Para os jovens em Macau, eu espero que vocês



A esposa do Presidente Xi Jinping, Peng Liyuan, visitou o Museu de Macau, onde conversou com crianças que visitavam a exposição

OBJECTIVOS E PRIORIDADES

Num importante discurso proferido na RAEM, o Presidente Xi Jinping enumerou quatro princípios a observar e expressou quatro expectativas quanto ao desenvolvimento da cidade

PRINCÍPIOS

Persistir na política fundamental “um País” e aproveitar plenamente as vantagens do segundo sistema

Defender a segurança de alto padrão e impulsionar o desenvolvimento de alta qualidade

Tirar partido das vantagens únicas de Hong Kong e Macau e reforçar a conexão interna e externa

Divulgar os nossos valores fundamentais e promover a tolerância e a harmonia

EXPECTATIVAS

Concentrar esforços na promoção da diversificação adequada da economia

Concentrar esforços no aumento da eficiência e da capacidade de governança da RAEM

Concentrar esforços na construção de uma plataforma de abertura ao exterior de nível mais elevado

Concentrar esforços na salvaguarda da harmonia e da estabilidade sociais



Xi Jinping à partida de Macau, acompanhado pelo Sexto Chefe do Executivo da RAEM, Sam Hou Fai



O Presidente deslocou-se à Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin



Xi Jinping visitou a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

Êxitos de Hengqin e da MUST

NO ÂMBITO da visita à RAEM, o Presidente Xi Jinping deslocou-se, no dia 19 de Dezembro de 2024, à Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. O líder da China realizou um intercâmbio caloroso com os residentes de Macau que vivem e têm negócios na Zona de Cooperação Aprofundada e com pessoas envolvidas no planeamento, construção, gestão e serviços em Hengqin.

Xi Jinping visitou uma exposição destacando os resultados alcançados no desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada e elogiou o seu progresso nos últimos anos, de acordo com a agência oficial de notícias Xinhua. “A prática provou que a decisão das autoridades centrais de desenvolver Hengqin e estabelecer a Zona de Cooperação está completamente correcta”, afirmou o Presidente.

Xi Jinping exortou as autoridades locais a melhorarem a conectividade para acelerar a criação de um sistema económico altamente coordenado e uma estrutura regulatória profundamente alinhada entre Hengqin e Macau, com vista a elevar a integração. Os esforços, salientou, devem focar-se na melhoria dos serviços públicos e dos sistemas de segurança social para promover um ambiente de vida de alta qualidade que facilite a vida, o trabalho e o empreendedorismo dos residentes de Macau.

No mesmo dia, o Presidente visitou a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST, na sigla em inglês), tendo ficado a conhecer melhor o desenvolvimento dos dois importantes laboratórios de referência do Estado naquela instituição, nomeadamente, o Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária e o Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa.

Xi Jinping aproveitou a visita para conversar com professores, estudantes e investigadores científicos da MUST.

Elogiando a medicina tradicional chinesa como a jóia da civilização chinesa, Xi Jinping exortou a instituição a envidar esforços para desenvolver ainda mais esta indústria e promovê-la a nível global.

Falando sobre as conquistas da China na exploração lunar, o Presidente disse que Macau provou ser capaz de conduzir pesquisas científicas de ponta de classe mundial, lembrando o lançamento do “Macau Science Satellite-1”, o primeiro satélite científico desenvolvido em cooperação entre o Interior da China e Macau.

Segundo a Xinhua, na biblioteca da MUST, Xi Jinping disse a alguns alunos da instituição: “Estou muito feliz por ver que a educação de Macau está a prosperar e que vocês estão cheios de vitalidade e confiança” ▲

mantenham a cidade e a Pátria no coração, ousem ser ambiciosos e realistas, sejam bons construtores e sucessores de ‘um país, dois sistemas’, e façam a vossa juventude brilhar no horizonte da construção de uma Pátria forte e de uma Macau maravilhosa”, rematou.

No seu discurso na tomada de posse, o Sexto Chefe do Executivo da RAEM afirmou que desde

o retorno de Macau à Pátria, com a elevada atenção e enorme apoio do Governo Central, e também em conjugação de esforços com toda a população, Macau conheceu profundas mudanças e criou um novo cenário de desenvolvimento que é o “melhor da história de Macau”.

Segundo Sam Hou Fai, foram alcançados “êxitos mundialmente notáveis” na aplicação da política

“um país, dois sistemas” com características de Macau.

O Chefe do Executivo garantiu ainda que a nova equipa governativa irá “exercer as funções com a noção da responsabilidade, sem frustrar a missão que nos foi confiada, implementando de forma abrangente as ‘quatro expectativas’ transmitidas pelo Presidente Xi”. ▲

SEXTO GOVERNO DA RAEM

SAM HOU FAI TOMOU POSSE

O Sexto Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), liderado por Sam Hou Fai, tomou posse a 20 de Dezembro de 2024, o mesmo dia em que se celebrou o 25.º aniversário do estabelecimento da RAEM

Texto **Tiago Azevedo**

Fotografia **Xinhua**

PRIMEIRO, foi Sam Hou Fai a prestar juramento perante o Presidente Xi Jinping no dia em que tomou posse como Chefe do Executivo do Sexto Governo da RAEM, seguindo-se depois os Secretários que integram o novo Executivo.

Do Governo anterior, continuam com as mesmas áreas Cheong Weng Chon, como Secretário para a Administração e Justiça, e Wong Sio Chak, como Secretário para a Segurança.

Como Secretário para a Economia e Finanças assumiu funções Tai Kin Ip, que foi Director dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico. Já o cargo de Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura passou a ser ocupado por O Lam, que desempenhava, desde Dezembro de 2019, as funções de Vice-presidente do Conselho de Administração para os Assuntos Municipais do Instituto para os Assuntos Municipais. O novo Secretário para os Transportes e Obras Públicas é Tam Wai Man, que antes exercia as funções de Director dos Serviços de Protecção Ambiental.

Tomaram ainda posse a Comissária contra a Corrupção, Ao Ieong Seong, que era até então Adjunta do Comissário contra a Corrupção, e a Comissária da Auditoria, Ao Ieong U, que foi Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura do Quinto Governo da RAEM.

Também entraram em funções o Comandante-geral dos Serviços de Polícia Unitários, Leong Man Cheong, que se mantém no cargo; o Director-geral dos Serviços de Alfândega, Adriano Marques Ho, que exerceu funções de Director da Inspeção e Coordenação de Jogos; e o Procurador do Ministério Público, Chan Tsz King, que desempenhava anteriormente as funções de Comissário contra a Corrupção.

Apoio do Presidente

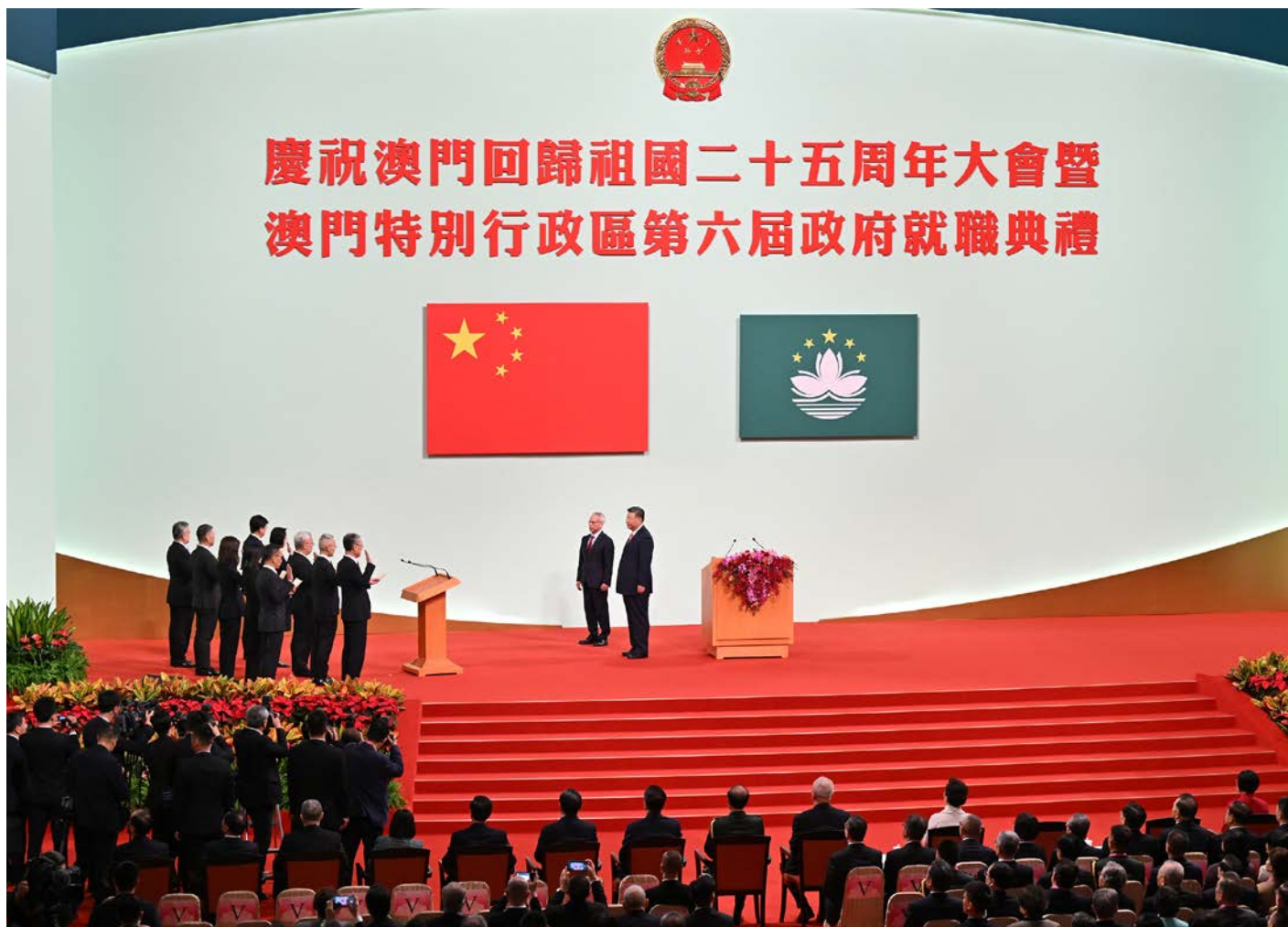
O Presidente Xi Jinping expressou a sua confiança em Sam Hou Fai, na sequência da tomada posse como Chefe do Executivo do Sexto Governo da RAEM.

Ao reunir-se com Sam Ho Fai, num encontro que teve lugar em Macau, no dia 20 de Dezembro, Xi Jinping disse estar confiante de que o novo Chefe do Executivo irá liderar o Sexto Governo da RAEM e as pessoas de todas as esferas da sociedade na implementação de forma abrangente, precisa e inabalável da política “um país, dois sistemas”, sob o qual a população local administra Macau com um alto grau de autonomia.

Xi Jinping afirmou ainda ter confiança de que Macau irá salvaguardar firmemente a soberania, a segurança e os interesses do desenvolvimento nacional, promover vigorosamente a diversificação adequada da economia e melhorar continuamente o bem-estar da população.

O Presidente manifestou ainda a convicção de que Macau aproveitará a sua posição e vantagens únicas para se integrar melhor no desenvolvimento nacional

COMO CHEFE DO EXECUTIVO



O novo Governo tomou posse no dia 20 de Dezembro de 2024 perante o Presidente Xi Jinping

e aprofundar o intercâmbio e a cooperação com outros países e regiões.

“O Governo Central apoiará totalmente o Chefe do Executivo e o Governo da RAEM no cumprimento dos seus deveres”, sublinhou Xi Jinping.

Já Sam Hou Fai disse sentir profundamente o

peso da responsabilidade e a honra da sua nova missão. Ao discursar na cerimónia de tomada de posse, o novo Chefe do Executivo prometeu que irá liderar a nova equipa governativa sob o princípio de “persistir no caminho certo e apostar na inovação”, enfrentando desafios, buscando o fortalecimento

e a auto-renovação, empenhando-se em reformas profundas, abrindo novas perspectivas e alcançando novos progressos.

Segundo o novo Chefe do Executivo, a RAEM é actualmente conhecida pela sua estabilidade e harmonia sociais, economia próspera, bem-estar dos cidadãos e coexistência de diversas culturas, demonstrando vividamente a imensa superioridade e a forte vitalidade da política “um país, dois sistemas”. A prática comprova que a grande Pátria é e será sempre o forte apoio de Macau, acrescentou.

Sam Hou Fai disse ainda que irá liderar o Sexto Governo da RAEM com o forte apoio do Governo Central, unindo todos os sectores da sociedade, trabalhando juntos com determinação e inovando com integridade, implementando integral e firmemente a política de “um país, dois sistemas”. A nova equipa governativa irá também defender intransigentemente a soberania, a segurança e os interesses de desenvolvimento do País, aplicando firmemente o princípio “Macau governada por patriotas”, fortalecendo continuamente a educação patriótica e melhorando incessantemente o sistema legal e o mecanismo de execução para a manutenção da segurança nacional.

O novo líder da RAEM prometeu focar-se na melhoria da capacidade e do nível de governação pública, na promoção da diversificação adequada da economia e na melhoria do bem-estar da população. Sam Hou Fai adiantou que o Governo da RAEM irá aproveitar as vantagens únicas de Macau para uma melhor integração na conjuntura do desenvolvimento nacional e servir o País, nomeadamente através de um desempenho pleno do seu papel de plataforma entre a China e os países de língua portuguesa e de uma participação activa na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e na implementação do projecto da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

Cumprir com as expectativas

Ao fazer o balanço da visita do Presidente Xi Jinping à RAEM está comprometido em levar a cabo o seu trabalho sem defraudar a confiança e expectativas do

Presidente, do Governo Central e de toda a população de Macau.

Sam Hou Fai assegurou que o novo Governo da RAEM terá em mente o encorajamento do Presidente Xi Jinping e continuará a impulsionar os princípios de “promover a prosperidade de Macau através da educação” e “construir Macau através da formação de talentos”. Serão envidados esforços para aproveitar plenamente o posicionamento e as vantagens únicas de Macau, de forma a transformar a RAEM num pólo de atracção de quadros qualificados internacionais de elevada qualidade, aprofundar a cooperação na área da alta tecnologia com o Interior da China e organizar o sistema de disciplinas de acordo com as necessidades do desenvolvimento do País e de Macau, realçou o líder da RAEM

O Chefe do Executivo disse ainda que o Presidente apresentou novas exigências e estratégias relacionadas com a prática de “um país, dois sistemas”, proferindo uma série de discursos e instruções importantes (ver artigo anterior) para o desenvolvimento da RAEM, além de descrever Macau como “uma pérola na palma da mão” e terra do tesouro da Pátria.

O mesmo responsável afirmou que o Sexto Governo da RAEM irá ter uma visão conjuntural, norteada pelos interesses fundamentais do País e pelos interesses globais de Macau, defendendo com firmeza a soberania, a segurança e os interesses do desenvolvimento do País. Serão também reforçados o espírito pragmático e a noção da responsabilidade, a solidariedade e a colaboração com todos os sectores de Macau e será mantida a integridade da acção governativa.

Sam Hou Fai assegurou que o Sexto Governo da RAEM irá estudar e implementar seriamente o espírito dos discursos importantes do Presidente Xi Jinping e irá implementar de forma abrangente, precisa e inabalável a política de “um país, dois sistemas”, implementar de forma plena o princípio “Macau governada por patriotas” e executar de forma ordenada as estratégias para construir uma região alicerçada no Estado de Direito, dinâmica, cultural e feliz. ▲

▶ NOTAS BIOGRÁFICAS



CHEFE DO EXECUTIVO

Sam Hou Fai

Nasceu em Maio de 1962 no Interior da China, é licenciado em Direito pela Universidade de Beijing, concluiu os cursos de Direito e de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Coimbra, Portugal, e o Curso de Introdução ao Direito, da Universidade de Macau, assim como o primeiro Curso de Formação de Magistrados e o respectivo Curso de Reciclagem, do Centro de Formação de Magistrados de Macau. Iniciou a carreira como advogado no Interior da China. Em 1993, após estudos em Portugal, regressou a Macau e, em 1994, integrou o primeiro grupo de auditores judiciais de Macau. No ano de 1995, ingressou no primeiro Curso de Formação de Magistrados de Macau. Em 1997, assumiu o cargo de juiz no Tribunal de Competência Genérica e, em seguida, foi eleito membro do Conselho Judiciário. Entre 20 de Dezembro de 1999 e 27 de Agosto de 2024, desempenhou o cargo de Presidente do Tribunal de Última Instância da RAEM, acumulando os cargos de Presidente do Conselho dos Magistrados Judiciais, membro da Comissão Independente Responsável pela Indigitação dos Candidatos ao Cargo de Juiz, membro do Grupo de Trabalho sobre a Cooperação Judiciária Inter-regional e Internacional e Presidente Honorário da Associação de Divulgação da

Lei Básica de Macau. No dia 13 de Outubro de 2024, foi eleito Sexto Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau. Por Decreto do Conselho de Estado n.º 794, de 25 de Outubro de 2024, Sam Hou Fai foi nomeado Sexto Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, cargo no qual tomou posse em 20 de Dezembro de 2024.



SECRETÁRIO PARA A ADMINISTRAÇÃO E JUSTIÇA

Cheong Weng Chon

Nasceu em Pequim em 1966. É licenciado em Língua Portuguesa pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim e em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Macau. Exerceu os cargos de Conservador da Conservatória do Registo Predial e de Director dos Serviços de Justiça antes do retorno de Macau à Pátria. Assumiu o cargo de Director dos Serviços de Assuntos de Justiça entre 2000 e 2014 e o cargo de Comissário contra a Corrupção entre Dezembro de 2014 e Dezembro de 2019. É Secretário para a Administração e Justiça e membro do Conselho Executivo desde Dezembro de 2019. Acumulou o cargo de Porta-voz do Conselho Executivo do Quinto Governo entre Janeiro de 2020 e Dezembro

de 2024. Exerce o cargo de Subchefe permanente da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin desde Setembro de 2021. Foi Presidente da Comissão do concurso para jogos entre Julho de 2022 e Fevereiro de 2023. Acumula o cargo de Porta-voz do Conselho Executivo do Sexto Governo desde Janeiro de 2025.



SECRETÁRIO PARA A ECONOMIA E FINANÇAS

Tai Kin Ip

Nascido em Macau, em Junho de 1968, com raízes familiares na cidade Jieyang da Província de Guangdong. Licenciado em Economia na Universidade Católica Portuguesa e mestrado em Estudos do Governo da Universidade de São José de Macau, antigo Instituto Inter-Universitário de Macau. Começou a trabalhar na Direcção dos Serviços de Economia em Outubro de 1995, exerceu sucessivamente funções de Técnico Superior e Chefe do Gabinete de Estudos, desempenhou o cargo de Subdirector da Direcção dos Serviços de Economia, e desde Abril de 2016 até Dezembro de 2024 foi Director dos Serviços de Economia, actualmente Direcção dos Serviços de Economia e

Desenvolvimento Tecnológico (DSED). Durante o desempenho de funções na DSED, desempenhou também os cargos de Presidente do Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização, Presidente da Comissão de Apreciação relativa ao Plano de Apoio a Pequenas e Médias Empresas, Presidente da Comissão de Apreciação relativa ao Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas e da Comissão de Apreciação relativa ao Plano de Garantia de Créditos a Pequenas e Médias Empresas Destinados a Projecto Específico, Presidente da Comissão de Apreciação relativa ao Plano de Apoio a Jovens Empreendedores, Vogal permanente da Comissão de Investimentos do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento, Coordenador-Adjunto da Comissão Executiva do Conselho Permanente de Concertação Social, Chefe de Secção para o Estudo das Políticas de Desenvolvimento das Indústrias de Tecnologia de Ponta do Conselho para o Desenvolvimento Económico, Coordenador do Grupo Especializado para a Promoção da Indústria Tecnológica e Promoção da Aplicação Tecnológica e do Grupo Especializado para a Cooperação Internacional e Regional do Conselho de Ciência e Tecnologia, Coordenador-Adjunto do Grupo Especializado para a Indústria de Tecnologia de Ponta da Comissão de Desenvolvimento de Quadros Qualificados, Administrador do Centro de Comércio Mundial Macau, S.A.. Participou várias

vezes nos trabalhos relacionados com o “Exame das Políticas Comerciais de Macau, China”, efectuado pela Organização Mundial do Comércio, bem como nas reuniões internacionais, designadamente da Comissão Económica e Social para a Ásia-Pacífico das Nações Unidas, da Cooperação Económica da Ásia-Pacífico, entre outros.



SECRETÁRIO PARA A SEGURANÇA Wong Sio Chak

Nasceu na China, na Província de Guangdong, em 1968. Com raízes familiares na cidade Jieyang da Província de Guangdong. Licenciado e doutorado em Direito pela Universidade de Pequim. Desempenhou funções de Técnico-Superior na Directoria da Polícia Judiciária, foi Auditor Judicial dos Tribunais e dos Serviços do Ministério Público, e estagiário do curso e estágio de formação para ingresso nas magistraturas judicial e do Ministério Público. Em Julho de 1997, foi nomeado como Delegado do Procurador do Ministério Público. Em Novembro de 1998, assumiu o cargo de Subdirector da Polícia Judiciária. Em Dezembro de 1999, foi nomeado, em regime de substituição, para o cargo de Director da Polícia Judiciária. Em Março de

2000, foi nomeado como Procurador-Adjunto do Ministério Público. Em Novembro do mesmo ano, foi nomeado como Director da Polícia Judiciária. Por indigitação do Chefe do Executivo, no dia 30 de Novembro de 2014, foi nomeado, pelo Governo Popular Central, como Secretário para a Segurança do Quarto Governo da RAEM. Prestou juramento e tomou posse no dia 20 de Dezembro do mesmo ano. Por indigitação do Chefe do Executivo, no dia 1 de Dezembro de 2019, foi nomeado, pelo Governo Popular Central, como Secretário para a Segurança do Quinto Governo da RAEM. Prestou juramento e tomou posse no dia 20 de Dezembro do mesmo ano. Por indigitação do Chefe do Executivo, no dia 30 de Novembro de 2024, foi nomeado, pelo Governo Popular Central, como Secretário para a Segurança do Sexto Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Prestou juramento e tomou posse no dia 20 de Dezembro do mesmo ano.



SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS E CULTURA

O Lam

Nascida em Guangdong, em 1974, é licenciada em Economia e Finanças Internacionais pela Universidade

de Jinan e possui mestrado em Gestão de Empresas Internacionais pela The American Graduate School of Business, na Suíça. Ingressou no Instituto do Desporto em Outubro de 2000 e, até Agosto de 2009, exerceu sucessivamente as funções de Técnica-Superior, Chefe da Divisão do Desenvolvimento Desportivo e Administradora do Conselho de Administração do Comité Organizador dos 4.ºs Jogos da Ásia Oriental — Macau, S.A. e de Vice-Presidente do Instituto do Desporto. Entre Agosto de 2009 e Dezembro de 2009, exerceu funções em regime de requisição no Gabinete do Chefe do Executivo do Terceiro Governo da RAEM. De Dezembro de 2009 a Dezembro de 2014, foi Assessora do Gabinete do Chefe do Executivo e Secretária-Geral do Conselho Executivo e, de Dezembro de 2014 a Dezembro de 2019, foi Chefe do Gabinete do Chefe do Executivo e Secretária-Geral do Conselho Executivo. De Dezembro de 2019 a Dezembro de 2024, foi Vice-Presidente do Conselho de Administração para os Assuntos Municipais do Instituto para os Assuntos Municipais e Presidente do Conselho de Administração do Matadouro de Macau, S.A.R.L.



**SECRETÁRIO PARA
OS TRANSPORTES
E OBRAS PÚBLICAS**

Tam Wai Man

Nasceu em Macau em 1960. É licenciado em Ciências pela Universidade Cheng Kung – especialidade principal em Engenharia Civil e especialidade secundária em Planeamento Urbano –, e mestre em Direito (Administração Pública) pela Sun Yat-Sen University e em Engenharia Civil (Engenharia Ambiental e Hidráulica) pela Universidade de Macau. Antes da transferência de administração, desempenhou sucessivamente funções de Técnico de 2.ª Classe, Chefe de Sector, Chefe de Divisão e Chefe de Departamento, substituto, do então Leal Senado de Macau. Entre Dezembro de 1999 e Dezembro de 2001, foi Chefe de Divisão da Câmara Municipal de Macau Provisória. De Janeiro de 2002 a Março de 2016, ocupou sucessivamente os cargos de Técnico Superior do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais e Administrador, Vice-Presidente e Presidente do Conselho de Administração. De Março de 2016 a Dezembro de 2024, foi Director dos Serviços de Protecção Ambiental e Presidente do Conselho Administrativo do Fundo para a Protecção Ambiental e a Conservação Energética, em regime de acumulação. Entre Setembro de 2017 e Setembro

de 2018, acumulou também o cargo de Director dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos.



**PROCURADOR DO
MINISTÉRIO PÚBLICO**

Chan Tsz King

Nascido em Hong Kong em 1970. Concluiu, em 1989, o curso de Língua e Cultura Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e licenciou-se em Direito na Universidade Autónoma de Lisboa em 1995. Concluiu, em 1997 e 1998, o primeiro Curso de Formação de Magistrados Judiciais e do Ministério Público e o primeiro Curso de Reciclagem do Centro de Formação dos Magistrados de Macau. Foi nomeado como Delegado do Procurador do Ministério Público em Julho de 1997, tendo sido promovido para o cargo de Procurador-Adjunto em Março de 2000. Foi posteriormente destacado para exercer funções no Serviço do Ministério Público junto dos Tribunais de Segunda e Última Instâncias entre Janeiro de 2012 e Dezembro de 2019. Entre 2019 e 2024, desempenhou o cargo de Comissário contra a Corrupção. Foi docente na Faculdade de Direito da Universidade de Macau, entre 1998 e 2004, tendo participado nas

actividades formativas dos quatro cursos consecutivos de formação para ingresso nas magistraturas judicial e do Ministério Público de Macau depois do regresso de Macau à Pátria. Exerceu, em regime de acumulação, funções como membro do Conselho Pedagógico do Curso de Formação de Magistrados Judiciais do Centro de Formação Jurídica e Judiciária entre 2006 e 2008. A partir de 2012, exerceu, em regime de acumulação, funções como membro do Conselho dos Magistrados do Ministério Público. Em 2015, foi nomeado como membro do Conselho Consultivo da Reforma Jurídica; em 2017, foi nomeado como membro da Comissão Coordenadora do Regime de Congelamento; e, em Fevereiro de 2019, foi nomeado como membro da Comissão de Assuntos Eleitorais do Chefe Executivo do Quinto Governo da RAEM.



COMISSÁRIA CONTRA A CORRUPÇÃO
Ao leong Seong

Nascida em Macau, em 1984, concluiu o ensino secundário na Escola São Paulo de Macau em 2002, obteve licenciatura em Direito pela Universidade de Macau em 2006 e o mestrado em Direito pela Universidade de Macau em

2015. Entre 2006 e 2007, foi estagiária do Curso de Formação dos Oficiais de Justiça e Investigadora do Comissariado contra a Corrupção e, entre 2007 e 2011, foi Assistente Eventual da Faculdade de Direito da Universidade de Macau. Entre 2011 e 2013, foi estagiária do Curso de Formação para Ingresso nas Magistraturas Judicial e do Ministério Público. Foi nomeada, em 2013, como Delegada do Procurador do Ministério Público de Macau, tendo exercido funções sucessivamente no Serviço do Ministério Público junto do Tribunal Judicial de Base e no Serviço de Acção Penal do Ministério Público. Entre Dezembro de 2019 e Dezembro de 2024, exerceu funções como Adjunta do Comissário contra a Corrupção e Directora dos Serviços contra a Corrupção.



COMISSÁRIA DA AUDITORIA
Ao leong U

Nasceu, em 1968, na Província de Guangdong. Licenciada, em 1992, em Engenharia, variante de Computador e Aplicação do Departamento de Engenharia e Ciências de Computador, pela Universidade de Tecnologia do Sul da China e, em 2000 a 2001, mestrada em Engenharia de Informática, pela

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Macau e mestrada em Direito Comparado, pela Faculdade de Direito da Universidade Hua Qiao da República Popular da China. Exerceu as funções de Técnica Superior da Polícia Judiciária em 1994. Em 2001, foi Chefe da Divisão de Projectos e Organização, em 2002, assumiu o cargo de Chefe do Departamento de Identificação de Residentes e, em 2007, assumiu as funções de Chefe do Departamento de Organização e Informática, todas da Direcção dos Serviços de Identificação. Em 2010, assumiu o cargo de Subdirectora dos Serviços de Identificação e, de 2014 a 2019, assumiu o cargo de Directora da mesma entidade. Entre 2015 e 2019, foi ainda Presidente da Comissão de Fiscalização do Fundo de Pensões. Em Dezembro de 2019, foi nomeada como Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura do Quinto Governo da RAEM, tendo acumulado, no mesmo período, os cargos do membro da Comissão de Trabalho para a Integração no Desenvolvimento Nacional e da Subchefe da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, bem como desempenhado as funções de Presidente do Conselho de Educação, Presidente do Conselho de Juventude, Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento de Quadros Qualificados, Presidente da Comissão para a Cidade Saudável, Presidente da Comissão

para os Assuntos do Cidadão Sénior, Presidente da Comissão de Luta contra a Droga, Presidente do Conselho para os Assuntos das Mulheres e Crianças, Presidente da Comissão para os Assuntos de Reabilitação, Coordenadora do Grupo Director Interdepartamental do Mecanismo de Protecção dos Idosos, Presidente do Conselho do Património Cultural, Presidente do Conselho Consultivo para o Desenvolvimento Cultural, Chefe do Grupo de Coordenação para os Espectáculos de Grande Dimensão, Directora-Adjunta e Secretária-Geral da Comissão Organização da 15.ª edição dos Jogos Nacionais da República Popular da China, e Presidente da Comissão Organizadora da Zona de Competição de Macau da 15.ª edição dos Jogos Nacionais e da 12.ª edição dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e da 9.ª edição dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais.



**COMANDANTE-GERAL DOS
SERVIÇOS DE POLÍCIA UNITÁRIOS
Leong Man Cheong**

Nasceu em Macau em 1964. Licenciado em Ciências Policiais pela Escola Superior das Forças de Segurança de Macau e Mestrado em Direito pela Universidade de Ciência

e Tecnologia de Macau. Concluiu também o 3.º Curso de Comando e Direcção da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau. Ingressou no Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) em 1988. Entre 1995 e 2003, desempenhou os cargos de Comandante do Grupo de Intervenção da Unidade Táctica de Intervenção de Polícia (UTIP), de Comandante do Grupo de Comando e Serviços e de Comandante Interino da UTIP. Em 2003, assumiu o cargo de Chefe do Gabinete de Ligação do Centro de Análise de Informações dos Serviços de Polícia Unitários (SPU). Em 2005, assumiu o cargo de Comandante da UTIP do CPSP e, em 2013, as funções de Chefe do Departamento de Operações do CPSP. Assumiu os cargos de Adjunto do Comandante-Geral dos SPU em Janeiro de 2014 e de Comandante do CPSP em Dezembro de 2014. Ocupa o cargo de Comandante-Geral dos SPU desde Dezembro de 2019.

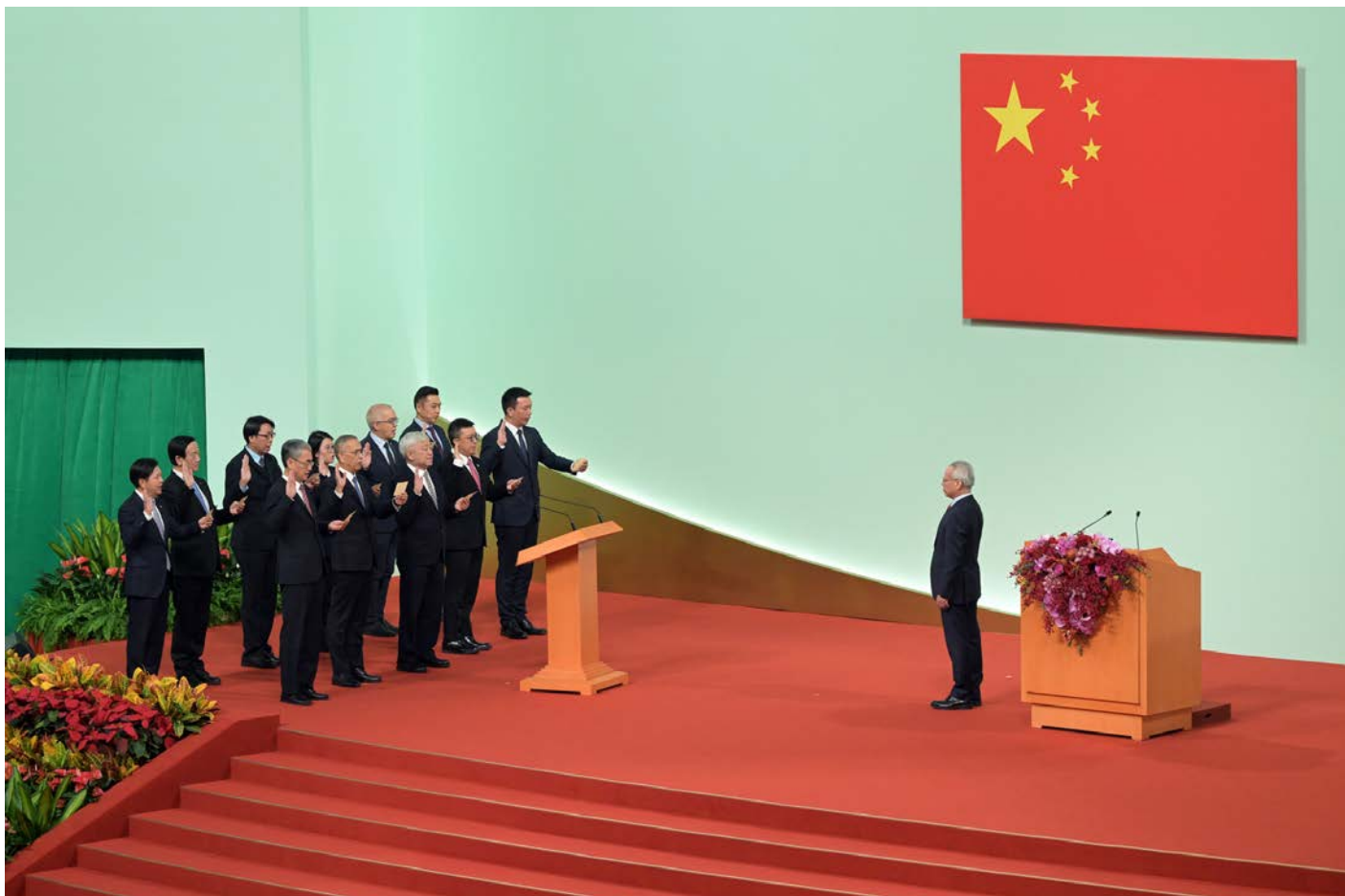


**DIRECTOR-GERAL DOS
SERVIÇOS DE ALFÂNDEGA
Adriano Marques Ho**

Nascido em Macau em 1967, é licenciado em Direito pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. Ingressou na Polícia

Judiciária (PJ) em 1988, tendo sido promovido, em 1999, a Subinspector. Foi promovido a Inspector de Segunda Classe e Inspector de Primeira Classe da PJ em 2006 e 2008, respectivamente, e a Inspector-Chefe em 2022. Durante esse período, desempenhou os cargos de responsável do Subgabinete de Macau do Gabinete Central Nacional Chinês da Interpol, Chefe do Departamento de Investigação Criminal, Chefe do Departamento de Investigação sobre os Crimes relacionados com o Jogo e Económicos e Assessor do Gabinete do Secretário para a Segurança. De 2020 a 2024, desempenhou funções como Director da Inspeção e Coordenação de Jogos.

▶ NOVOS MEMBROS NO CONSELHO EXECUTIVO



Os membros do Conselho Executivo prestaram juramento perante Sam Hou Fai

O Conselho Executivo do Sexto Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) tomou posse no dia 20 de Dezembro de 2024, contando com seis novos membros, incluindo uma mulher, nomeados pelo Chefe do Executivo, Sam Hou Fai.

O deputado Ip Sio Kai e a deputada Song Pek Kei são dois dos novos nomes do órgão que coadjuva o Chefe do Executivo na tomada de decisões. Também o empresário Lao Ngai Leong, o Vice-Presidente da

Federação das Associações dos Operários de Macau, Leong Wai Fong, o Presidente do Instituto de Gestão de Macau, Tong Kai Chung, e o investigador U Seng Pan se juntam ao Conselho Executivo.

Cheong Weng Chon, Secretário para a Administração e Justiça, permanece como membro do Conselho Executivo. Transitam também como membros do Conselho Executivo Leonel Alberto Alves, Chan Chak Mo, Frederico Ma Chi Ngai e Chan Ka Leong. ▲



Cheong Weng Chon

Nasceu em Pequim em 1966. É licenciado em Língua Portuguesa pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim e em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Macau. Exerceu os cargos de Conservador da Conservatória do Registo Predial e de Director dos Serviços de Justiça antes do retorno de Macau à Pátria. Assumiu o cargo de Director dos Serviços de Assuntos de Justiça entre 2000 e 2014 e o cargo de Comissário contra a Corrupção entre Dezembro de 2014 e Dezembro de 2019. É Secretário para a Administração e Justiça e membro do Conselho Executivo desde Dezembro de 2019. Acumulou o cargo de Porta-voz do Conselho Executivo do Quinto Governo entre Janeiro de 2020 e Dezembro de 2024. Exerce o cargo de Sub-chefe permanente da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin desde Setembro de 2021. Foi Presidente da Comissão do concurso para jogos entre Julho de 2022 e Fevereiro de 2023. Acumula o cargo de Porta-voz do Conselho Executivo do Sexto Governo desde Janeiro de 2025.



Leonel Alberto Alves

Nascido em Macau em 1957. É licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e exerce actualmente advocacia. É membro do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e transita como membro do Conselho Executivo. É Presidente da Comissão de Fiscalização da Disciplina das Forças e Serviços de Segurança de Macau, Presidente da Comissão de Fiscalização da Autoridade Monetária de Macau, Presidente da Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Macau e Presidente do Conselho Geral do Conselho das Comunidades Macaenses. Foi galardoado com a Medalha de Mérito Profissional, a Medalha de Honra Lótus de Prata e a Medalha de Honra Lótus de Ouro, respectivamente em 2001, 2019 e 2024.



Chan Chak Mo

Nasceu em Hong Kong em 1951. Empresário com vasta experiência, é licenciado em Gestão de Empresas pelo Menlo College, na Califórnia, Estados Unidos da América, e tem mestrado em Gestão de Empresas pela Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau). É Deputado à Assembleia Legislativa desde 2001 e transita como membro do Conselho Executivo. Desempenha também os cargos de Presidente do Comité Olímpico e Desportivo de Macau, China, Presidente da União das Associações dos Proprietários de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas de Macau, Presidente do Conselho Geral da Universidade de Turismo de Macau, Presidente da Associação Promotora da Economia de Macau, Presidente da Comissão de Organização do Festival de Gastronomia de Macau, membro do Conselho do Desporto e membro da Comissão Organizadora do Grande Prémio de Macau. Foi galardoado com a Medalha de Mérito Turístico, a Medalha de Honra Lótus de Prata e a Medalha de Honra Lótus de Ouro, respectivamente em 2003, 2019 e 2024.



Frederico Ma Chi Ngai

Nasceu em Hong Kong em 1973. Empresário, doutorado em Economia pela Escola de Pós-Graduação da Academia Chinesa de Ciências Sociais, transita como membro do Conselho Executivo. É membro do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e Presidente da Direcção da Associação Comercial de Macau. Foi Presidente do Conselho de Administração do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia, Presidente da Associação de Amizade de Membros da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês na Instância de Província de Macau e Vice-Presidente da Federação da Juventude da China. Foi galardoado com a Medalha de Mérito Industrial e Comercial e com a Medalha de Mérito Profissional, respectivamente em 2011 e 2024.



Chan Ka Leong

Nasceu em Taishan, província de Guangdong, em 1977. É licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade de Pequim e possui mestrado em Matemática pela Universidade de Macau. Transita como membro do Conselho Executivo. É Vice-Director da Escola dos Moradores de Macau, Presidente da Direcção da União Geral das Associações dos Moradores de Macau e membro do Conselho Geral da Universidade Politécnica de Macau. Foi galardoado com a Medalha de Mérito Altruístico em 2024.



Ip Sio Kai

Nasceu em Macau em 1960. É licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade de Macau – anteriormente conhecida como Universidade da Ásia Oriental – e possui mestrado em Gestão pela Universidade Sun Yat-sen. É Vice-Director-Geral da Sucursal de Macau do Banco da China, Administrador do Banco Tai Fung, Administrador não executivo do Banco da China Internacional, Limitada e Presidente do Conselho Fiscal do Banco da China (Macau), S.A. É Deputado à Assembleia Legislativa, membro do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, membro da Comissão de Macau do “Fórum Boao para a Ásia” para a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, Presidente Executivo da Associação de Bancos de Macau, Presidente da Associação das Ourivesarias de Macau, Vice-Presidente da Direcção da Associação Comercial de Macau e Vice-Presidente da Direcção da Associação das Empresas Chinesas de Macau.



Lao Ngai Leong

Nascido em Guangzhou em 1957, é descendente de chineses ultramarinos na Indonésia. Recebeu o grau de MBA da Universidade Estatal de Gestão da Califórnia, nos Estados Unidos da América, e de doutoramento Honoris Causa em Ciências Sociais da Universidade de Macau. É Deputado da RAEM à Assembleia Popular Nacional, membro da Direcção do Conselho para a Promoção da Reunificação Pacífica da China, Vice-Presidente da Federação Nacional de Chineses Ultramarinos Retornados, Presidente do Conselho Geral do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau e membro da Comissão de Fiscalização da Disciplina das Forças e Serviços de Segurança de Macau. Desempenha ainda os cargos de Presidente permanente da Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau, Vice-Presidente da direcção da Associação Comercial de Macau, supervisor convidado da Alfândega de Gongbei, supervisor convidado do Terminal de Inspeção Fronteiriça de Zhuhai e supervisor convidado do Gabinete de Segurança Pública de Zhuhai. Foi galardoado com a Medalha de Mérito Industrial e Comercial da RAEM em 2008.



Leong Wai Fong

Nascido em 1976 em Macau, é licenciado em Serviço Social pelo Instituto Politécnico de Macau, actual Universidade Politécnica de Macau. É Vice-Presidente e Secretário-Geral da Federação das Associações dos Operários de Macau, Presidente da Federação dos Assistentes Sociais de Macau e Vice-Presidente do Conselho Fiscal da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu. Foi membro do Conselho Profissional dos Assistentes Sociais, representante da parte laboral do Conselho Permanente de Concertação Social, membro do Conselho para os Assuntos Médicos e membro da Comissão de Apoio Judiciário.



Song Pek Kei

Nasceu em 1985 em Macau. É licenciada em Direito, em Língua Chinesa, pela Universidade de Macau e mestre em Direito pela Universidade da Cidade de Macau. É Deputada à Assembleia Legislativa, vogal permanente da All-China Youth Federation e Presidente Executiva da Associação Geral dos Conterrâneos de Fukien de Macau. Foi membro do Conselho Consultivo dos Serviços Comunitários da Zona Norte do Governo da RAEM e membro do Conselho de Administração da Companhia de Electricidade de Macau.



Tong Kai Chung

Nascido em 1965 em Hong Kong, é licenciado em Economia pela Universidade de Tsinghua, mestre em Gestão de Empresas pela Universidade de Sun Yat-sen e doutorado em Economia pela Escola de Pós-Graduação da Academia Chinesa de Ciências Sociais. Desempenha o cargo de Presidente do Instituto de Gestão de Macau. É também membro da Associação Chinesa de Estudos de Hong Kong e Macau, membro da Comissão especializada para a fiscalização dos problemas relacionados com queixas contra a disciplina do pessoal do Comissariado contra a Corrupção, membro da Comissão de Desenvolvimento de Quadros Qualificados, vogal do Conselho para a Renovação Urbana, investigador especial do Centro de Estudo de Turismo da Academia Chinesa de Ciências Sociais e membro da Comissão de Especialistas em Cultura Gastronómica da World Federation of Chinese Catering Industry.



U Seng Pan

Nascido em 1970 em Xangai, possui doutoramento em Engenharia Electrotécnica e Electrónica pela Universidade de Macau e doutoramento em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. É membro do Institute of Electrical and Electronics Engineers, Presidente do Grupo Silergy e Gerente-geral da sucursal em Hengqin, Guangdong, bem como Gerente-geral da Silergy Semicondutores (Macau). É co-fundador do Laboratório de Referência do Estado em Circuitos Integrados em Muito Larga Escala Analógicos e Mistos da Universidade de Macau, co-fundador e Presidente da Direcção do Macao Institute of Industrial Technology, Presidente da Câmara Comercial das Indústrias de Tecnologia de Ponta de Macau, Presidente da Associação das Indústrias de Semicondutores de Hengqin e Presidente fundador da direcção da Associação de Microelectrónica de Macau. Foi galardoado com o Título Honorífico de Valor e a Medalha de Mérito Industrial e Comercial, respectivamente em 2010 e 2021. ▲



ANO NOVO LUNAR

A MISTERIOSA SERPENTE

Após um Ano do Dragão encarado como auspicioso, o zodíaco chinês traz agora uma mensagem mais divergente: serão tempos de continuidade, mas também de transição

Texto **Viviana Chan**

NO calendário lunar chinês, o zodíaco está prestes a entrar no Ano da Serpente: a transição do Dragão para o animal zodiacal seguinte está marcada para dia 29 de Janeiro. No entanto, segundo as teorias de feng shui, o ano só estará verdadeiramente sob a égide da Serpente a partir de 3 de Fevereiro, com a chegada do “Lichun”: este é o primeiro período solar do novo ciclo lunar – cada ano possui 24 períodos do género – e marca a chegada da Primavera.

O ano lunar que se aproxima é conhecido como “Yi Si”, isto porque, além da Serpente, está associado ao elemento Madeira, assim como ao elemento Fogo. De resto, a Serpente – o sexto signo do zodíaco chinês – carrega consigo uma rica manta de simbolismo e significados

próprios, que ressoam profundamente na cultura chinesa.

Por um lado, este animal é frequentemente associado à sabedoria, inteligência e intuição. Considerada um símbolo de elegância e mistério, a Serpente é vista como um ser que possui uma forte capacidade de observação e discernimento. As crenças populares apresentam-na como capaz de ver para além das aparências, conseguindo entender a verdadeira essência das coisas. Essa perspicácia é uma das razões pelas quais a Serpente é admirada, mas igualmente temida.

À Revista Macau, o mestre local de feng shui Sam Pao explica que, em algumas culturas, a Serpente funciona como uma representação de longevidade e prosperidade, frequentemente associada à saúde e à sorte. No entanto, este animal não está isento de conotações negativas: em certos contextos, pode ser visto como astuto e traiçoeiro, o que leva a que muitos abordem a Serpente

com cautela. Ou seja, a simbologia em torno deste ser zodiacal é multifacetada, reflectindo tanto qualidades positivas quanto negativas.

Inteligência e reserva

Os nativos de Serpente — genericamente, aqueles com data de nascimento em 1953, 1965, 1977, 1989, 2001 e 2013 — são frequentemente vistos como inteligentes e perspicazes. Possuem uma capacidade de raciocínio rápido e são capazes de compreender com facilidade situações complexas. Antes de agir, tendem a ponderar cuidadosamente as suas decisões, preferindo planear e preparar-se com cuidado, de forma a evitar riscos desnecessários.

Os indivíduos do signo Serpente tendem a ser reservados e a cultivar uma atmosfera de mistério em seu redor. Não costumam expressar abertamente as suas emoções ou pensamentos, o que facilmente os torna intrigantes aos olhos de outros. Além disso, possuem uma forte autoconfiança e valorizam a sua independência, gostando de ter controlo sobre o seu destino. No entanto, essa desconfiança em relação ao outro pode torná-los cautelosos no que toca a interações sociais.

O Ano da Serpente segue-se ao do Dragão. Este último animal zodiacal é altamente apreciado na cultura chinesa: é a única figura que provém do mundo do fantástico entre os seres que compõem o zodíaco chinês, simbolizando poder, força e boa sorte. Muitas famílias sonham em ter filhos nativos deste signo, pois acreditam que as características associadas ao Dragão — como liderança e sucesso — são altamente desejáveis para uma criança.

O mestre Sam Pao reconhece que a chegada da Serpente não traz, tradicionalmente, um desejo por novos rebentos. Embora a Serpente possua qualidades positivas como a sabedoria e a astúcia, este animal não carrega sobre si o mesmo peso cultural que abraça o Dragão. Assim, enquanto o Dragão é visto

como um símbolo de grandeza e ambição, a Serpente é percebida de forma mais neutra em relação ao desejo de ter crianças durante o período zodiacal sob a sua regência.

O ano que se aproxima

O próximo Ano da Serpente está associado ao elemento Fogo, ligado a características como a paixão, a vitalidade e a inovação: é de esperar que estas se façam sentir em diversos sectores. No entanto, o Fogo pode também levar à impulsividade e à impaciência. Particularmente nos campos financeiro e dos investimentos, será essencial um planeamento cuidadoso para evitar perdas decorrentes de decisões precipitadas. Por outras palavras, acções irreflectidas poderão levar

a erros caros, sendo prudente optar por uma abordagem ponderada ao lidar com questões de dinheiro.

O mestre Sam Pao indica que, entre os sectores beneficiados pelo Ano da Serpente, devem estar a tecnologia de ponta e a inteligência artificial. Sendo estas áreas em forte expansão, elas associam-se de forma muito particular às características da Serpente: exigem análise de dados e planeamento estratégico, alinhando-se com a sabedoria e capacidade estratégica enfatizadas por este animal zodiacal. A inovação tecnológica impulsionará o rápido crescimento dessas áreas, antecipa o especialista em feng shui.

Ainda no campo digital, o comércio electrónico é outra área que deve continuar a registar

Nativos de Serpente: cuidado com a instabilidade

NO PRÓXIMO ano lunar, os nativos do signo Serpente estão sob o risco de ofender o “tai sui”, isto é, o Deus Guardião do Ano, que supervisiona os diversos aspectos da vida quotidiana. O mestre de feng shui Sam Pao explica que tal não significa necessariamente um encontro com o azar, mas sim a possibilidade de enfrentar mudanças e desafios, especialmente no campo emocional.

Desta forma, os nativos de Serpente poderão sentir maior instabilidade emocional, o que poderá levar a mal-entendidos no trabalho e em casa. Para atenuar esses riscos, recomenda-se que prestem mais atenção ao seu estado emocional e evitem decisões impulsivas. Planejar actividades positivas, como viagens, pode ajudar a um melhor equilíbrio emocional.

O mestre Sam Pao deixa também um alerta quanto a um potencial maior nível de nervosismo e de comportamentos impulsivos, por influência do elemento Fogo. Isso pode traduzir-se em riscos financeiros, desde investimentos precipitados a gastos excessivos. É aconselhável aos nativos de Serpente a adopção de estratégias de investimento prudentes, focadas em retornos estáveis e de longo prazo.

Na saúde, é crucial os nativos de Serpente cuidarem do seu bem-estar mental, pois haverá uma propensão para se sentirem mais ansiosos e com maiores níveis de irritabilidade. A abordagem recomendada é manter a calma e tomar decisões de forma racional, para assegurar um futuro mais estável e promissor. ▲



O mestre local de feng shui Sam Pao diz que o sector da tecnologia será beneficiado pelo Ano da Serpente

progressos no próximo ano lunar. Embora as vendas online dificilmente possam ser ainda classificadas como um sector emergente, a sua expansão e prosperidade não dão sinais de abrandamento – e tal deve continuar sob a égide da Serpente, afirma Sam Pao. Empresas que consigam adaptar-se rapidamente às necessidades do mercado terão a oportunidade de prosperar, não apenas em Macau, mas também na cena internacional, prevê.

Os sectores jurídico e de consultoria empresarial também se devem destacar durante o próximo ano lunar. Isto porque estes requerem igualmente conhecimento especializado aprofundado e capacidade de pensamento estratégico.

Outras áreas a serem beneficiadas pelo novo enquadramento zodiacal incluem os sectores da saúde e do bem-estar. O crescente

interesse por estilos de vida saudáveis fará com que serviços e produtos relacionados com a saúde vejam subir a sua procura.

A educação – em especial o campo dos cursos de formação avançada – deve beneficiar das características do Ano da Serpente. Aqueles que aspiram por desenvolver carreiras nesta área terão no próximo ano lunar uma oportunidade para demonstrar as suas capacidades.

Emoções à flor da pele

Embora o Ano da Serpente traga muitas oportunidades, também apresenta desafios. A natureza dual da Serpente pode intensificar conflitos emocionais. Assim, podem existir níveis mais altos de ansiedade ou desconfiança entre pessoas.

O mestre Sam Pao adverte que é importante que todos estejam cientes

das possíveis flutuações emocionais adjacentes ao próximo ano lunar. As pessoas devem procurar maneiras saudáveis de lidar com o stress e a ansiedade. Práticas como meditação, exercício físico regular e actividades criativas podem ajudar a manter o equilíbrio emocional, sugere.

O especialista em feng shui explica que o Ano do Dragão marcou o início de um novo “Período” astrológico. Este decorre ao longo de duas décadas (sensivelmente até ao final de Janeiro de 2044), tendo como elemento dominante o Fogo. Neste contexto, este elemento traz associado a si conflitos, ansiedade e problemas emocionais.

A astrologia chinesa divide o tempo num “Grande Ciclo” de 180 anos lunares. Este é subdividido em nove “Períodos” de 20 anos cada: o que começou no ano passado foi o Nono Período do actual Grande Ciclo.

Sam Pao refere que os últimos quatro anos lunares funcionaram como uma zona de transição entre dois Períodos. Na astrologia chinesa, tal está usualmente associado a turbulência e a alturas em que o mundo pode enfrentar mais problemas.

Para o Ano da Serpente, Sam Pao prevê uma moderação da turbulência e instabilidade experienciadas ao longo dos últimos anos, já que o período de transição entre Períodos está a acabar – o mundo deve começar a entrar num momento de normalização. No entanto, algumas características negativas associadas ao Fogo podem ainda persistir e até consolidar-se, avisa o mestre ◀

VER VÍDEO AQUI ▶



ANO NOVO LUNAR

PREVISÕES PARA O ANO DA SERPENTE — SIGNO A SIGNO

As previsões do mestre Sam Pao para o Ano da Serpente apontam para diferentes sortes para os 12 animais que compõem o zodíaco chinês

—
Texto **Viviana Chan**



RATO

Nascidos em **1936, 1948, 1960, 1972, 1984, 1996, 2008 e 2020**

Trabalho árduo, com recompensas

Os nativos de Rato vão contar, durante o Ano da Serpente, com influências cósmicas positivas. O ano será marcado por conexões encobertas, contribuindo para as relações interpessoais, algo que beneficiará, em particular, empresários e trabalhadores independentes.

Para trabalhadores por conta de outrem, um aumento temporário de trabalho não deverá redundar em maior rendimento imediato – mas o alinhamento celestial promete uma carreira mais fluída e sem grandes obstáculos. O esforço será recompensado com boas perspectivas de avanço profissional, graças ao apoio das estrelas “Long De” e “Zi Wei”, que podem atrair a ajuda de superiores e mentores.

Será um ano de melhorias financeiras, através do esforço pessoal. Empresários e trabalhadores independentes podem aumentar os seus proveitos através do trabalho árduo, enquanto quem possui rendimentos fixos dependerá do sucesso do respectivo empregador para aceder a eventuais bónus.

Na saúde, a situação deve manter-se estável, embora o esforço para melhorar as finanças possa causar algum desgaste. Já na esfera amorosa, será um ano de estabilidade para quem está comprometido. Os solteiros podem encontrar novos parceiros, mas sem grandes perspectivas de evolução para um relacionamento de longo prazo.



CORES DA SORTE Vermelho, verde e amarelo

NÚMEROS DA SORTE 1, 6 e 7

DINHEIRO ★★☆☆☆

CARREIRA ★★★★★

AMOR ★★☆☆☆

SAÚDE ★★★★★

BÚFALO

Nascidos em **1937, 1949, 1961, 1973, 1985, 1997, 2009 e 2021**

Cuidado com o equilíbrio emocional

Durante o Ano da Serpente, os nativos de Búfalo podem contar com o apoio à distância de pessoas influentes, o que será vantajoso, especialmente para quem mantém contactos com o exterior. O ano traz harmonia astrológica, ajudando a evitar conflitos e pessoas negativas a nível profissional. Porém, a falta de apoio próximo exigirá maior esforço para alcançar bons resultados. Estrelas desfavoráveis, como a “Yang Ren”, podem afectar o estado de espírito do Búfalo, tornando-o mais impaciente. Manter a calma será crucial.

No campo financeiro, será um ano positivo. Sem nuvens negras no horizonte astrológico, as probabilidades de retornos atractivos são elevadas. Quem trabalha como empresário pode ver as suas receitas subir.

Na saúde, não há grandes preocupações a reter e a condição física deve melhorar face ao ano anterior. Contudo, as estrelas “Tian Ku” e “Hua Gai” podem afectar as emoções dos nativos de Búfalo: uma mentalidade positiva e socializar com amigos quando se está em baixo serão importantes para o equilíbrio emocional.

No amor, a fortuna não será particularmente favorável, mas os relacionamentos existentes devem manter-se estáveis. Haverá poucas oportunidades para encontrar novos parceiros.



CORES DA SORTE Castanho-claro, azul e rosa

NÚMEROS DA SORTE 4, 5 e 9

DINHEIRO ★★★★★

CARREIRA ★★★★★

AMOR ★★☆☆☆

SAÚDE ★★★★★

TIGRE

Nascidos em **1938, 1950, 1962, 1974, 1986, 1998, 2010 e 2022**

Risco de conflitos inevitáveis



Os nativos de Tigre correm o risco de confronto com o “tai sui”, ou seja, de ofenderem o Deus Guardião do Ano, o qual monitoriza diversos aspectos do quotidiano. Tal pode resultar em desentendimentos inevitáveis. Embora não sejam problemas graves, estas situações poderão não ter resolução rápida. Felizmente, há estrelas favoráveis a zelar pelo Tigre, ajudando a amenizar eventuais discórdias. Porém, a estrela “Juan She” pode contribuir em sentido oposto. O melhor será controlar as emoções e evitar confrontos desnecessários.

O Tigre contará com o apoio de pessoas influentes, algo que pode beneficiar os trabalhadores por conta de outrem – estes podem ver os seus rendimentos manterem-se estáveis, mesmo apesar de reduções na carga laboral. O mesmo já não deve acontecer com os trabalhadores independentes. Adotar uma atitude de não buscar grandes conquistas, mas evitar erros será útil para uma carreira estável durante o ano.

Os Tigres devem estar atentos à saúde, especialmente à pele e ao sistema digestivo. No amor, os desentendimentos podem afectar as relações. Manter a harmonia e evitar levar problemas profissionais para o lar pode ajudar a preservar a estabilidade emocional.

CORES DA SORTE Azul, vermelho e dourado

NÚMEROS DA SORTE 2, 3 e 8

DINHEIRO ★★☆☆☆

CARREIRA ★☆☆☆☆

AMOR ★☆☆☆☆

SAÚDE ★☆☆☆☆

COELHO

Nascidos em **1939, 1951, 1963, 1975, 1987, 1999, 2011 e 2023**

Período de mudanças

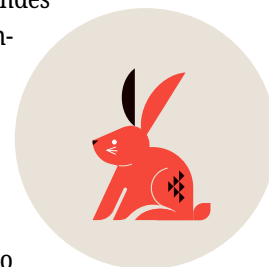
Após dois anos de confronto com o “tai sui”, o Deus Guardião do Ano, os nativos de Coelho vêm-se agora livres dessas influências negativas. Este será um ano sob os efeitos da estrela “Yi Ma”, sugerindo mudanças e deslocamentos. Será um bom período para sair e relaxar, o que ajudará a melhorar o estado de espírito.

Estrelas auspiciosas, como a “Ba Zuo”, trazem oportunidades de promoção profissional, mesmo que este não seja um tempo para grandes ascensões. Os trabalhadores por conta de outrem terão oportunidades de desenvolvimento profissional, ao passo que os empresários e trabalhadores independentes podem ver a sua reputação melhorada.

No campo financeiro, o Coelho conta com o apoio de pessoas influentes, o que favorece os seus rendimentos. Embora a sorte no amor não seja tão auspiciosa como noutros signos – prevê-se estabilidade –, as relações profissionais manter-se-ão positivas, com bons resultados.

Sob a estrela “Yi Ma”, o Coelho pode esperar mudanças de localização, especialmente quem viaje com frequência. Será um bom momento para concretizar planos de mudança de emprego.

Embora o ano traga mais movimento, a saúde não será afectada. Cuidado com as quedas.



CORES DA SORTE Rosa, verde e preto

NÚMEROS DA SORTE 0, 7 e 8

DINHEIRO ★★☆☆☆

CARREIRA ★★☆☆☆

AMOR ★★☆☆☆

SAÚDE ★★★★★

DRAGÃO

Nascidos em **1940, 1952, 1964, 1976, 1988, 2000 e 2012**

Tempos de prosperidade



No Ano do Dragão, os nativos deste signo incorreram no risco de ofender o “tai sui”, o Deus Guardiã do Ano, o que pode ter gerado pessimismo e problemas digestivos. Com a chegada do Ano da Serpente e o apoio de estrelas auspiciosas, a sorte nos relacionamentos e a popularidade do Dragão vão sofrer melhorias significativas.

Financeiramente, será um ano favorável, especialmente para os empresários, embora os seus rendimentos possam ser algo voláteis. Ainda assim, esperam-se bons resultados e, para os trabalhadores independentes, o aumento de oportunidades poderá significar maiores proveitos. Para quem trabalha por conta de outrem, a menos que haja uma promoção, não deve haver grandes alterações no campo financeiro.

Este será um ano de sorte nos relacionamentos, favorecendo o apoio de superiores ou mentores. Isso criará oportunidades de ascensão para os trabalhadores por conta de outrem e poderá ajudar empresários e trabalhadores independentes a melhorar o seu posicionamento no mercado.

Em termos de saúde, é importante cuidar bem da alimentação. Os solteiros podem aproveitar para iniciar novos relacionamentos amorosos, ao passo que quem está numa relação pode fortalecer os laços com o respectivo parceiro.

CORES DA SORTE Roxo, verde e laranja

NÚMEROS DA SORTE 3, 5 e 8

DINHEIRO ★★★★★☆

CARREIRA ★★★★★★

AMOR ★★★★★★

SAÚDE ★★★★★☆

SERPENTE

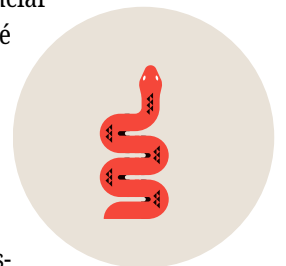
Nascidos em **1941, 1953, 1965, 1977, 1989, 2001 e 2013**

Desafios emocionais e crescimento

O Ano da Serpente deve traduzir-se, para os nativos deste signo, num período de desafios, especialmente no campo emocional. Para aqueles que se casaram – ou mulheres que ficaram grávidas – no ano passado, o impacto será, ainda assim, mais fácil de superar. É fundamental controlar as emoções, pois o risco de ofender o “tai sui”, o Deus Guardiã do Ano, pode eventualmente representar desafios adicionais. O ano pode trazer mudanças significativas para os nativos deste signo.

Apesar de tudo, devem surgir oportunidades para a obtenção de reconhecimento e respeito. Os trabalhadores por conta de outrem terão chances de promoção, desde que mantenham boas relações com colegas e superiores. Os empresários e trabalhadores independentes também podem ver a reputação e o posicionamento no mercado melhorados. Contudo, o impacto do “tai sui” pode influenciar as oportunidades de ascensão – é importante ajustar o “mindset” e conseguir lidar com a situação caso eventuais planos não se concretizem.

No que toca à saúde, os nativos de Serpente devem ser cautelosos, especialmente no quarto e décimo meses do calendário lunar. A doação de sangue pode ajudar a mitigar os efeitos deste enquadramento astral.



CORES DA SORTE Verde, dourado e branco

NÚMEROS DA SORTE 3, 5 e 8

DINHEIRO ★★★★★☆

CARREIRA ★★★★★☆

AMOR ★★★★★☆

SAÚDE ★★★★★☆

CAVALO

Nascidos em **1942, 1954, 1966, 1978, 1990, 2002 e 2014**

Razões para sorrir

Os nativos de Cavalo terão um ano favorável no amor e nas relações interpessoais, especialmente no ambiente de trabalho. Para aqueles que já possuem relações estáveis, poderá ocorrer um fortalecimento desses laços. A bonança interpessoal pode, ainda assim, ter impactos menos agradáveis, como gerar relações instáveis ou triangulares, resultando em desafios emocionais.

Para os solteiros, há a possibilidade de novos relacionamentos, mas com probabilidade de serem passageiros. É essencial ter cautela para evitar complicações em relações já estabelecidas.

A estrela “Tai Yang”, presente no enquadramento astral do Cavalo, trará apoio, particularmente de figuras masculinas, como chefes ou clientes. O Ano da Serpente será favorável para a carreira dos nativos de Cavalo, com boas possibilidades de promoção e condições propícias para o ganho de reconhecimento e respeito. Os empresários e trabalhadores independentes

devem concentrar-se em melhorar a sua reputação, o que poderá traduzir-se em maiores despesas, mas isso pode contribuir para o crescimento a longo prazo.

Em termos de saúde, não há grandes preocupações: o enquadramento astrológico subjacente ao Ano da Serpente vai ajudar a melhorar o bem-estar mental e a reduzir os efeitos de pequenos conflitos.

CABRA

Nascidos em **1943, 1955, 1967, 1979, 1991, 2003 e 2015**

Finanças com sinal positivo

Durante o Ano da Serpente, os nativos de Cabra vão beneficiar do apoio de pessoas que normalmente lhes são distantes, como colegas de outros departamentos da empresa. Apesar da presença de algumas estrelas no enquadramento astrológico com perfil pouco auspicioso, como a “Yue Sha” e a “Fei Lian”, o impacto será mínimo, não sendo motivo de grande preocupação.

Em termos financeiros, será um ano muito favorável. Independentemente de estarem numa fase de sucesso ou dificuldade, as finanças dos nativos deste signo serão positivamente influenciadas.

Na carreira, haverá uma combinação de bonança financeira e aumento de poder. Para quem busca uma promoção, será necessário um esforço extra, mas não deve haver grandes obstáculos ou necessidade de apoio de pessoas influentes. O sucesso vai depender principalmente do empenho pessoal.

A saúde vai manter-se estável. Se houve dificuldades digestivas no ano anterior, tudo deverá melhorar.

No campo amoroso, o Ano da Serpente será relativamente neutro; ainda assim, os nativos de Cabra poderão encontrar alguém interessante durante uma viagem. Para quem já está numa relação, o ano promete estabilidade.



CORES DA SORTE Azul, dourado e roxo

NÚMEROS DA SORTE 2, 6 e 9

DINHEIRO ★★★★★☆

CARREIRA ★★★★★☆

AMOR ★★★★★☆

SAÚDE ★★★★★★

CORES DA SORTE Azul-celeste, dourado e laranja

NÚMEROS DA SORTE 2, 6 e 8

DINHEIRO ★★★★★★

CARREIRA ★★★★★☆

AMOR ★★★★★☆

SAÚDE ★★★★★★

MACACO

Nascidos em **1944, 1956, 1968, 1980, 1992, 2004 e 2016**

Gastos imprevistos no horizonte

Para os nativos de Macaco, o próximo ano lunar será de altos e baixos. Estrelas favoráveis, como a “Sui He” e a “Gui Ren”, vão trazer apoio de terceiros, especialmente mulheres, como chefes ou parceiras de negócios. No entanto, também haverá estrelas desfavoráveis, como a “Tian Guan Fu”, associada a discussões, e a “Wang Shen”, ligada à perda de objectos.



Em termos financeiros, o ano poderá ser marcado por investimentos em educação e desenvolvimento pessoal, o que pode redundar em custos inesperados, mas tendo como resultado um ampliar dos horizontes dos nativos de Macaco. É aconselhável manter uma reserva de fundos flexível para lidar com despesas imprevistas. Ainda assim, o ano trará boas oportunidades no campo das interações sociais.

Quanto à saúde, será importante estar atento a pequenos problemas de pele e do foro respiratório, especialmente durante o Verão e o Outono. Porém, estes não devem ser graves.

No campo amoroso, o ano será instável, alternando entre momentos de harmonia e desentendimentos. Os pequenos conflitos poderão, no entanto, fortalecer a relação a longo prazo, tornando-a mais sólida.

CORES DA SORTE Verde, azul e dourado

NÚMEROS DA SORTE 2, 7 e 8

DINHEIRO ★☆☆☆☆

CARREIRA ★★☆☆☆

AMOR ★★☆☆☆

SAÚDE ★★☆☆☆

GALO

Nascidos em **1945, 1957, 1969, 1981, 1993, 2005 e 2017**

Harmonia e estabilidade

Para os nativos de Galo, o Ano da Serpente será um período de harmonia e estabilidade, semelhante aos dois anos anteriores. Estrelas favoráveis, como a “Di Jie”, ajudarão a suavizar os efeitos de elementos celestiais negativos, nomeadamente ligados a desentendimentos e disputas legais. Neste último caso, as complicações serão menores, possivelmente limitando-se a infrações como multas.

Financeiramente, será um ano voltado para a aposta em educação e desenvolvimento pessoal, o que pode resultar em despesas extraordinárias, também em investimentos e negócios. É aconselhável manter um orçamento flexível, capaz de lidar com gastos inesperados.

No âmbito profissional, as estrelas “Jiang Xing” e “San Tai” indiciam boas oportunidades de promoção e progresso, tanto para quem ocupa cargos fixos, como para os empreendedores. Na saúde, não há indicações de maleitas de monta, prevendo-se um ano de bem-estar. No campo amoroso, a estabilidade vai reinar, sem grandes oportunidades para novas relações para quem procura parceiro.



CORES DA SORTE Verde, vermelho e roxo

NÚMEROS DA SORTE 3, 5 e 7

DINHEIRO ★☆☆☆☆

CARREIRA ★★☆☆☆

AMOR ★★☆☆☆

SAÚDE ★★☆☆☆

CÃO

Nascidos em **1946, 1958, 1970, 1982, 1994, 2006 e 2018**

Ventos favoráveis no amor e carreira

Para os nativos de Cão, o Ano do Dragão foi desafiante, marcado pela instabilidade devido ao risco de ofender o “tai sui”, o Deus Guardiã do Ano – tal afectou relacionamentos, a carreira profissional e até mesmo a vida familiar. Com a chegada do Ano da Serpente, inicia-se aquilo que é conhecido como um “Ano da Flor de Pêssego”, trazendo consigo oportunidades no amor e um impacto positivo na carreira.

A energia da Serpente facilitará interações, promovendo sucesso nos negócios e no ambiente de trabalho. Embora a influência negativa da estrela “Xiao Hao” possa levar a gastos inesperados, tal pode também representar uma oportunidade para adquirir algo desejado, como um item de valor significativo.

Será um ano favorável financeiramente, especialmente para quem possui um negócio ou fontes de rendimento variáveis. A sorte beneficiará as relações sociais, podendo abrir portas para novas oportunidades profissionais.

Em termos de saúde, o Cão deve continuar atento a problemas digestivos, especialmente na Primavera. A influência positiva do Ano da Serpente trará oportunidades amorosas para quem está solteiro e ajudará a fortalecer os laços em relacionamentos já existentes.



CORES DA SORTE Amarelo, rosa e verde-escuro

NÚMEROS DA SORTE 6, 8 e 9

DINHEIRO ★★★★★

CARREIRA ★★★★★

AMOR ★★★★★

SAÚDE ★★★★★☆

PORCO

Nascidos em **1947, 1959, 1971, 1983, 1995, 2007 e 2019**

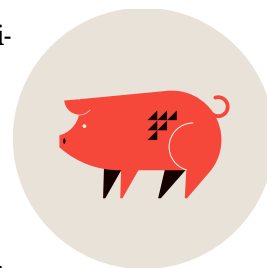
Tempo de novidades

Durante o Ano da Serpente, os nativos de Porco serão influenciados pela estrela auspiciosa “Yi Ma”, que trará mudanças e deslocamentos. No entanto, o confronto com o Deus Guardiã do Ano, o “tai sui”, pode gerar instabilidade e desafios.

Para quem estiver a planear mudar de casa, este é um bom ano para isso. No entanto, a presença da estrela “Da Hao” no mapa astral pode acarretar perdas financeiras, algo comum em anos de confronto com o “tai sui”. Por essa razão, é essencial controlar gastos, priorizando investimentos em bens duráveis.

Será um ano que exigirá muito trabalho, especialmente para trabalhadores independentes e empresários. Estes podem beneficiar desse aumento na carga de trabalho e de mais interações com clientes, resultando em maiores proveitos. Para trabalhadores por conta de outrem, contudo, o esforço adicional pode não trazer aumentos salariais.

Na saúde, o efeito do “tai sui” aumenta o risco de lesões nos pés, coxas, rosto e boca, pelo que é necessário cuidado redobrado, especialmente ao conduzir. No amor, o ano trará mudanças, sendo uma boa altura para iniciar novos relacionamentos.



CORES DA SORTE Laranja, roxo e verde

NÚMEROS DA SORTE 3, 5 e 9

DINHEIRO ★★★★★☆

CARREIRA ★★★★★☆

AMOR ★★★★★☆

SAÚDE ★☆☆☆☆

PATACA DIGITAL

TRANSACÇÕES À DISTÂNCIA

© DIREITOS RESERVADOS



A primeira fase da pataca digital deverá estar concluída em 2025

DE UM CLIQUE

Macau prepara-se para começar a testar o uso da pataca digital, no seguimento de iniciativas semelhantes no Interior da China e em Hong Kong. Além de revolucionar o sistema financeiro local e promover a integração regional, a medida traz uma série de benefícios em termos de inclusão, segurança e eficiência

Texto **Nelson Moura**

○ LANÇAMENTO do protótipo da nova pataca digital, ou e-MOP, foi anunciado pelas autoridades locais a 12 de Dezembro de 2024, marcando os primeiros passos de uma moeda digital centralizada na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

No evento, o anterior Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, afirmou que o protótipo da pataca digital irá incentivar a transformação e modernização digitais, permitindo aos residentes de Macau e organizações públicas e privadas transacções financeiras mais convenientes e seguras.

Lei Wai Nong referiu que a nova moeda digital “irá melhorar a eficiência dos pagamentos”, “promover a inclusão financeira” e “estimular a transformação digital” em Macau. O desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, destacou, também “abre espaços amplos para a inovação financeira”, com a expectativa de “interligação e interconexão entre as suas moedas digitais”, particularmente a ligação entre a e-MOP, e-CNY e e-HKD, “pois trará maior comodidade e oportunidade aos pagamentos transfronteiriços”.

“Esperamos que, num futuro próximo, a e-MOP possa entrar na vida dos residentes de Macau e



tornar-se numa importante ponte da RAEM para a cooperação financeira e económica com outros países e regiões, sobretudo com os países de língua portuguesa”, adiantou o responsável.

A Autoridade Monetária de Macau (AMCM), por seu lado, apontou que iria empenhar-se em apresentar aos países lusófonos os padrões técnicos da China no domínio das moedas digitais através do exemplo da e-MOP e, deste modo, apoiar a investigação e o seu desenvolvimento nos países de língua portuguesa.

Presente no evento em Dezembro, o Governador do Banco Nacional de Angola, Manuel Tiago Dias, afirmou, em declarações aos jornalistas, que Angola está numa fase inicial do desenvolvimento da moeda digital, procurando inspirar-se na experiência de Macau para lançar a sua própria moeda digital.

Na cerimónia de 12 de Dezembro, foi também lançado o “Livro Branco sobre a e-MOP da Região Administrativa Especial de Macau”, o primeiro documento explicativo sobre o processo de desenvolvimento da

moeda digital da RAEM. O documento cita a definição de Moeda Digital de Banco Central (CBDC, na sigla em inglês) como uma forma digital do dinheiro fiduciário de um país, regulamentada pelo banco central ou autoridade monetária.

Segundo a AMCM, o Governo da RAEM, com o pleno apoio do Banco Popular da China, iniciou a investigação e o desenvolvimento da pataca digital, que irá constituir “uma nova forma de moeda com curso legal, em formato electrónico”.

Tal esforço deriva da necessidade de “acompanhar as tendências internacionais e a evolução dos tempos, assegurando, em simultâneo, a confiança contínua da generalidade do público na moeda com curso legal da RAEM nesta era digital, bem como salvaguardando o estatuto intrínseco da moeda da RAEM no ecossistema de pagamentos”, adianta a autoridade monetária.

De acordo com a AMCM, com a evolução das tecnologias, como Big Data e inteligência artificial, “as formas monetárias e os modelos de circulação” tendem



A cerimónia de celebração da construção do Sistema de Protótipo da Pataca Digital de Macau decorreu a 12 de Dezembro de 2024

a tornar-se “cada vez mais ligados em rede”, verificando-se “a popularização dos pagamentos electrónicos”. Por outro lado, nota a AMCM, o surgimento de “criptomoedas” levou ao “lançamento de uma nova moeda legal digital por parte dos bancos centrais em todo o mundo”. “Esta evolução inovadora levou o Governo da RAEM a rever e a realizar pesquisas, a olhar para o futuro e a explorar o tipo de moeda e métodos de pagamento que permitam satisfazer as necessidades verificadas no desenvolvimento económico, cada vez mais electrónico e digital”, explica a entidade reguladora.

A introdução da CBDC “não só ajudará a aumentar a frequência da utilização de moeda sem risco, emitida pelo Governo da RAEM para pagamentos diários”, como também contribuirá “para o desenvolvimento da economia digital e das finanças modernas”, frisa a AMCM.

O regulador financeiro, no entanto, alertou também que a implementação da moeda digital apresenta riscos e desafios para a estabilidade financeira de Macau, exigindo do Governo um planeamento prudente e uma execução prática à medida que o projecto evolui.

“A AMCM tem adoptado uma atitude rigorosa na sua avaliação científica e na tomada de decisões prudentes a todos os níveis da concepção do sistema da e-MOP, de modo a prevenir eficazmente tipos de riscos que possam surgir, eventualmente, no decurso do funcionamento da e-MOP, bem como a assegurar a segurança e a estabilidade do sistema monetário da RAEM”, lê-se no Livro Branco.

A AMCM assegura também que a pataca digital “só será plenamente lançada quando a base jurídica para a e-MOP estiver prestes e os operadores tiverem realizado testes exaustivos em diferentes situações para assegurar o controlo de todos os riscos”.

Implementação gradual

As CBDCs são categorizadas em dois tipos: o primeiro utilizado principalmente por instituições financeiras regulamentadas para transferências interbancárias e liquidações de transacções; o segundo a funcionar como moeda física ou dinheiro em espécie utilizado

principalmente para pagamentos por parte dos consumidores.

As autoridades de Macau planeiam primeiro permitir que a pataca digital funcione juntamente com as ferramentas de pagamento existentes em áreas específicas para as pequenas e médias empresas e depois explorar como o uso da e-MOP se poderá estender a pagamentos internacionais.

A e-MOP será integrada nas plataformas de pagamento existentes, facilitando transacções e acelerando o fluxo de fundos, com a AMCM também a explorar a sua articulação com o e-CNY e o e-HKD para melhorar pagamentos transfronteiriços e os fluxos de capitais na Grande Baía, promovendo a construção de um sistema financeiro digitalizado de alta qualidade nesta região.

A curto prazo, o desenvolvimento e a implementação da e-MOP centrar-se-ão nos pagamentos a retalho. No entanto, a médio e longo prazo, quando as infra-estruturas e tecnologias financeiras incorpóreas e corpóreas relevantes “estiverem maduras”, a AMCM desenvolverá e promoverá a sua utilização a nível grossista.

“Sendo uma moeda com curso legal em formato digital, a e-MOP pode proporcionar aos residentes e turistas serviços de pagamentos eficientes, cómodos e de baixo custo”, indica o estudo da AMCM. “Em simultâneo, a e-MOP também pode abranger outras situações de aplicação além dos pagamentos de retalho em Macau, como transportes públicos, parques de estacionamento e até assuntos de governação electrónica, o que ajudará a promover o desenvolvimento da cidade inteligente”, acrescenta o documento.

Ainda de acordo com o regulador, a longo prazo, a e-MOP poderá resultar numa diminuição das taxas de pagamento e “proporcionar aos turistas uma experiência de pagamento eficiente e cómoda”, “consolidando o posicionamento estratégico de Macau como ‘Centro Mundial de Turismo e Lazer’”. O projecto, acrescenta o organismo, também criará oportunidades de emprego e levará à “formação de talentos profissionais locais” em áreas relacionadas com a tecnologia e finanças.

Entretanto, a e-MOP coexistirá com a pataca física,

OBJECTIVOS DA e-MOP



FONTE: AUTORIDADE MONETÁRIA DE MACAU

com a sua emissão a ser “coerente com as notas e moedas de patacas existentes”, e será emitida pelo Governo da RAEM.

“Quando a pataca física for convertida em e-MOP, os bancos reduzirão o número da pataca física e aumentarão o número da e-MOP ao mesmo tempo, o que, em princípio, não afectará a quantidade da moeda em circulação geral da RAEM”, aponta a AMCM.

O caminho para a e-MOP

A ideia da pataca digital surgiu no final de 2019, numa altura em que o Banco Popular da China havia já anunciado que a e-CNY começaria a ser testada em várias cidades e províncias do país após anos de preparação.

Os trabalhos preparatórios para a nova moeda digital da RAEM começaram em Setembro de 2022, com a AMCM e o Instituto de Estudos de Moeda Digital

do Banco Popular da China a criarem um grupo de trabalho para estudar as condições para implementar este projecto.

Em 2023, o Governo actualizou o seu quadro jurídico que rege a emissão de moedas, concedendo um estatuto legal à moeda digital equiparado a moedas fiduciárias.

Ao contrário das criptomoedas privadas comuns, a e-MOP é uma moeda com curso legal em formato digital e, nos termos da Lei n.º 10/2023, que estabelece o “Regime jurídico da emissão monetária”, dispõe do mesmo estatuto jurídico conferido à pataca física, incluindo notas e moedas, com o mesmo valor monetário. A nova moeda tem também poder liberatório, com risco de crédito zero e foi classificada como um activo de segurança do nível mais elevado.

Em Abril de 2024, a AMCM e a subsidiária integral do Instituto de Estudos de Moeda Digital do Banco

Popular da China celebraram o “Contrato para a Construção do Projecto Financeiro da Cidade Inteligente de Macau (Fase I)”, marcando o início do desenvolvimento do sistema da primeira fase da e-MOP.

Segundo o AMCM, a primeira fase – que deverá estar concluída em 2025 – consiste no desenvolvimento das infra-estruturas e do sistema central, de modo a verificar a escalabilidade dos operadores e a interligação e interconexão entre organizações. Tal tarefa inclui a concepção da e-MOP, o planeamento das actividades e o desenvolvimento de estudos e investigação sobre as funcionalidades, bem como a preparação da versão principal e básica da aplicação do sistema das actividades, com base no centro de dados de Macau.

A segunda fase do desenvolvimento da pataca digital envolve testes em ambiente regulatório controlado com o sistema protótipo, para explorar as situações de aplicação da e-MOP e avaliar os diversos tipos de riscos.

Paralelamente, serão concretizados trabalhos em quatro áreas, nomeadamente em termos de legislação complementar, formulação de directivas de supervisão relevantes, introdução de novos operadores e construção de um centro de dados adicional.

A terceira fase reside na realização de um teste público em grande escala, através do qual serão incluídos gradualmente cenários simulados adicionais, possibilitando uma integração ordenada da e-MOP nas situações de aplicação de pagamentos do público.

Rumo à eficiência

Para Robby Kwok, presidente executivo da Associação de Interfluxo de Ativos Digitais de Macau, a apresentação do protótipo da e-MOP representa um avanço significativo no panorama financeiro da RAEM.

Segundo Robby Kwok, a iniciativa oferece vários benefícios potenciais, incluindo para os esforços de diversificação adequada da economia, além de simplificar os processos de pagamento, tornando as transacções mais eficientes e seguras.

“Esta melhoria pode levar a uma maior inclusão financeira ao proporcionar serviços financeiros

acessíveis a elementos da população sem banco ou com serviços bancários reduzidos”, diz o responsável em comentários à Revista Macau.

O especialista em serviços financeiros que se diferenciam pelo uso de tecnologia – também conhecidos como “FinTech” – acredita que a introdução de uma moeda digital centralizada poderá ajudar Macau a reduzir a dependência da economia da indústria do entretenimento e lazer. “Ao fomentar o crescimento em sectores como serviços financeiros e digitais, a mudança está alinhada com a estratégia do Governo para uma diversificação adequada da economia”, adianta o dirigente associativo.

Ao mesmo tempo, a e-MOP pode ajudar a construir uma economia mais resiliente e sustentável, bem como simplificar os pagamentos transfronteiriços, particularmente na Grande Baía. “Ao permitir transacções rápidas com moedas digitais como a e-CNY e a e-HKD, podemos reforçar o papel de Macau como um centro financeiro”, acrescenta.

Uma moeda digital centralizada fornece às autoridades melhores ferramentas para monitorizar transacções financeiras, com este aumento da capacidade de supervisão a criar um “ambiente financeiro mais transparente e seguro”, aumentando a “confiança dos investidores e atraindo diversos empreendimentos comerciais”, defende Robby Kwok.

Sem relação a criptomoedas

Oriol Caudevilla, director do Global Impact FinTech Forum, explica ser preciso sublinhar repetidamente que as moedas digitais emitidas por bancos centrais ou autoridades monetárias não devem ser confundidas com criptomoedas, visto que são vinculadas a moedas fiduciárias dos próprios governos.

Ultrapassada a ressalva, o especialista em FinTech destaca que a e-MOP pode oferecer várias vantagens em comparação com moedas fiduciárias tradicionais, ajudando mais pessoas a estarem integradas no sistema financeiro, especialmente as que não possuem contas bancárias, e assim promover a inclusão financeira.

Além disso, salienta, a digitalização dos pagamentos pode modernizar o sector financeiro da RAEM, melhorando a tecnologia e incentivando a inovação.

A implementação de uma CBDC pode também facilitar a monitorização de transacções, ajudando a combater actividades ilícitas e, portanto, contribuindo para a prevenção de crimes financeiros. Para Oriol Caudevilla, a pataca digital poderá também reduzir custos no sector financeiro e aumentar a velocidade das transacções.

No entanto, apesar dos benefícios, a adopção da moeda digital em Macau enfrenta desafios. Oriol Caudevilla diz que um primeiro desafio terá que ver com a “adopção massiva” pela população e empresas após o lançamento oficial da e-MOP.

“De facto, podem surgir múltiplas barreiras à adopção [da moeda digital], como a falta de consciência pública e confiança, preocupações com a protecção da privacidade, e, em qualquer caso, para que as moedas

centrais ganhem adopção generalizada, os comerciantes e empresas em larga escala precisam de as aceitar como forma de pagamento”, ressalva.

Daniel Farinha, docente da Faculdade de Letras e Humanidades da Universidade de São José, refere que “a grande maioria do dinheiro em circulação já só existe em formato digital no sistema financeiro”.

O especialista em tecnologias da informação explica que projectos como a e-MOP visam substituir o dinheiro físico que ainda resta e competem com sistemas de pagamento já populares como o “WeChat Pay” e “AliPay”.

“Os projectos já anunciados (e-CNY, e-HKD e e-MOP) prometem introduzir alguns avanços tecnológicos interessantes, tal como permitir pequenos pagamentos offline, o que é importante em casos de emergência quando as redes de telecomunicações não estão disponíveis”, aponta Daniel Farinha.

Estes sistemas, diz o docente, também vão permitir uma maior monitorização do sector económico,

PRINCÍPIOS DA CONCEPÇÃO DA E-MOP





O anterior Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, assiste a uma breve apresentação sobre o projecto de protótipo da e-MOP

“servindo de ferramenta na luta contra a corrupção e outras actividades criminosas”.

No entanto, a privacidade dos utilizadores terá de ser um tópico a ter em consideração, visto que as moedas digitais retiram a “privacidade que ainda existia com a utilização de dinheiro em espécie”, diz Daniel Farinha.

Robby Kwok reconhece que a implementação da pataca digital requer uma consideração cuidadosa destes desafios. “Devemos garantir a privacidade do utilizador, estabelecer medidas robustas de cibersegurança e gerir a transição para as empresas e o público”, afirma o dirigente associativo, avisando que abordar estas questões será crucial para uma adopção alargada e a eficácia da moeda digital da RAEM.

Segundo a AMCM, foram estabelecidos três grandes sistemas de segurança, nomeadamente em termos de tecnologia, operação e gestão, bem como dois

grandes suportes, designadamente, a nível de recursos e capacidades, os quais permitem garantir a segurança das transacções e da operação da e-MOP.

Estes sistemas incluem o uso de certificados electrónicos, assinaturas electrónicas e armazenamento encriptado, criando assim as “características próprias da moeda, consubstanciadas em pagamento não repetível, impossibilidade de duplicação e falsificação ilegais e não adulteração e antifiabilidade das transacções, para garantir a segurança total do ciclo de vida da e-MOP”.

No domínio da segurança da informação, tanto a AMCM como os operadores serão obrigados a estabelecer sistemas de protecção de dados pessoais e mecanismos de controlo interno e de gestão, segundo as disposições legais aplicáveis, aponta o Livro Branco sobre a e-MOP. ▀

TRANSPORTES

INTEGRAÇÃO REGIONAL



O sistema de Metro Ligeiro de Macau já permite a interligação com a rede de transporte ferroviário nacional

SOBRE CARRIS

A inauguração da Linha de Hengqin do Metro Ligeiro de Macau efectivou a interligação do sistema com a rede de transporte ferroviário da Grande Baía. De acordo com especialistas ouvidos pela Revista Macau, trata-se de um passo significativo rumo a uma maior integração regional por parte da RAEM

Texto **Viviana Chan**

Foi exactamente às 13 horas e 11 minutos do dia 2 de Dezembro de 2024 que a primeira composição do Metro Ligeiro de Macau partiu rumo ao Posto Fronteiriço Hengqin. No seu interior, seguia uma delegação de altos representantes da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), marcando solenemente a interligação do sistema com a rede mais ampla de transportes da cidade vizinha de Zhuhai, já no Interior da China.

A curta extensão da Linha de Hengqin – cerca de 2,2 quilómetros de comprimento, que se cumprem num tempo de viagem de dois minutos – não lhe retira importância. Académicos ouvidos pela Revista Macau consideram que a



sua entrada em funcionamento é bastante importante para o desenvolvimento de um sistema integrado de transportes terrestres entre Macau e o resto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

A linha inclui apenas duas estações: a localizada no complexo do Posto Fronteiriço Hengqin e a "Estação do Lótus", onde é possível fazer a ligação com a Linha da Taipa, composta por 13 estações que se espalham desde a Barra, já no lado da península de Macau, até ao Terminal Marítimo da Taipa, passando pelo Aeroporto Internacional de Macau e diversos complexos hoteleiros ao longo do Cotai, entre outros locais.

Para quem chega a Hengqin proveniente de Macau, após cumpridos os procedimentos de migração, é possível aceder ao sistema de metro interurbano de Zhuhai através de uma estação num dos pisos inferiores do complexo que alberga o posto fronteiriço. O sistema, inaugurado em 2020, permite não só viajar até ao aeroporto de Zhuhai, como também ter acesso a uma ligação rápida a Guangzhou, de menos de uma hora.

Acesso melhorado

A interligação entre o Metro Ligeiro de Macau e o sistema ferroviário de Zhuhai é vista como um importante contributo para a criação de um sistema integrado transfronteiriço de transportes na Grande Baía. Esse é um dos objectivos definidos

nas "Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau", publicadas em 2019 pelo Comité Central do Partido Comunista da China e pelo Conselho de Estado.

O documento enfatiza a necessidade de se construir uma rede de transportes rápidos no seio da Grande Baía, dando "ênfase à interconexão entre o Interior da China, Hong Kong e Macau", a fim de "reduzir o tempo de viagem entre as principais cidades da zona da Grande Baía para uma hora". A meta é facilitar deslocações interurbanas diárias por motivos de emprego, estudo ou outros – algo conhecido, em inglês, como a criação de um "one-hour living circle" –, promovendo assim a integração regional.

Para tal, está em curso a construção de várias vias ferroviárias de alta velocidade e vias ferroviárias interurbanas, bem como de auto-estradas. Com esse propósito, as autoridades provinciais de Guangdong orçamentaram gastar, apenas no ano passado, mais de 350 mil milhões de renminbi em investimentos no sector dos transportes, dos quais cerca de 120 mil milhões de renminbi estavam destinados a projectos ferroviários.

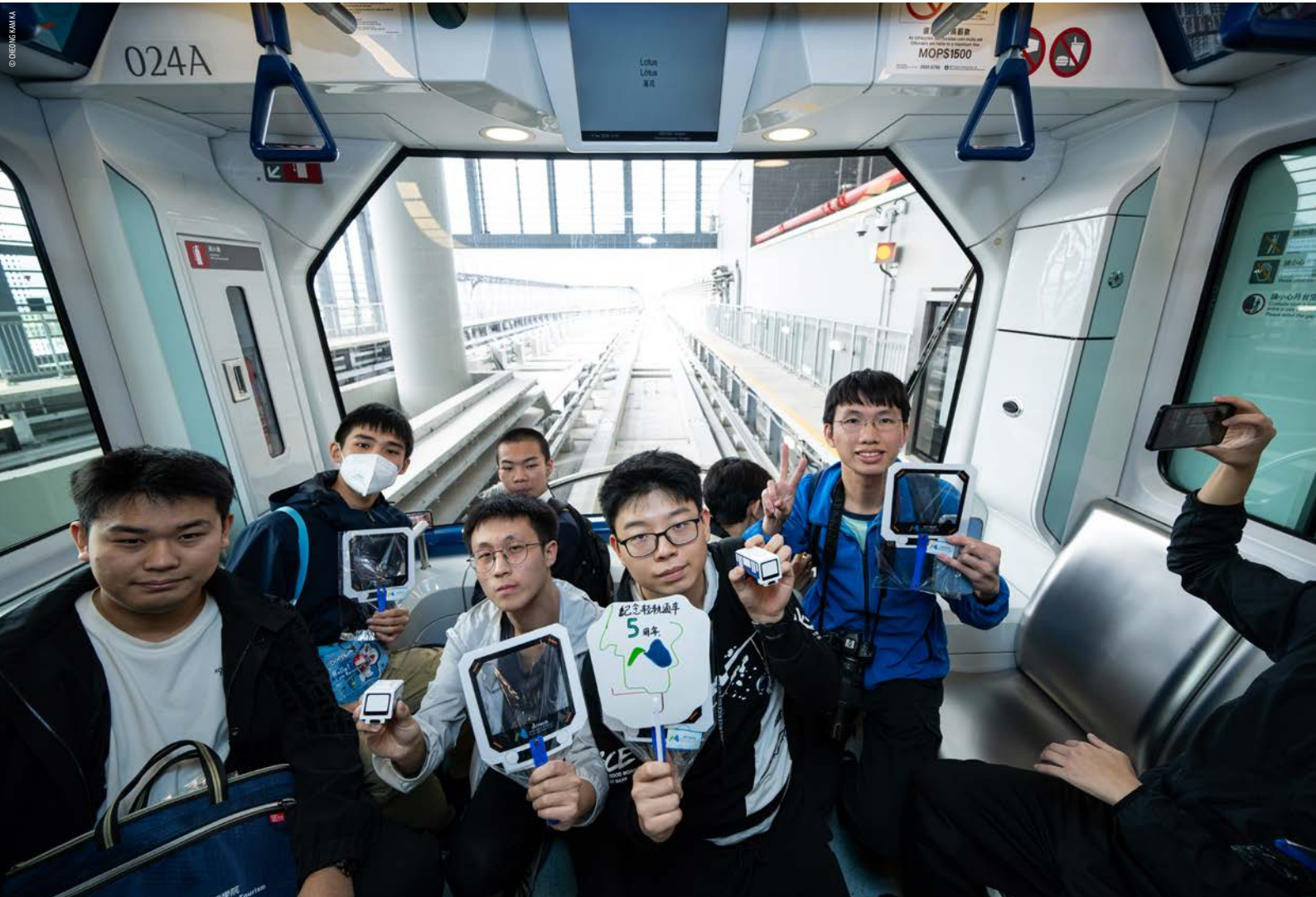
Vários analistas defendem que a entrada em funcionamento da Linha de Hengqin do Metro Ligeiro, ao proporcionar uma alternativa de transporte conveniente e eficiente do e para o Posto Fronteiriço Hengqin, ajuda a RAEM a avançar o seu processo de integração

regional, melhorando o acesso a recursos e oportunidades disponíveis na Grande Baía. À Revista Macau, o presidente do Instituto de Gestão de Macau, Samuel Tong Kai Chung, afirma que, nos últimos dez anos, o planeamento ao nível do sector dos transportes no âmbito da Grande Baía evoluiu de forma gradual, passando de uma série de sistemas independentes a nível rodoviário, ferroviário, marítimo e aeroportuário para um modelo integrado. Neste contexto, muitas estações são hoje desenhadas como centros multimodais, permitindo a ligação entre vários tipos de transporte.

O académico destaca que o sistema de transportes colectivos da Grande Baía tem sido constantemente melhorado ao longo dos últimos anos, tanto a nível da província de Guangdong, como a nível local em cidades como Guangzhou, Shenzhen e Zhuhai. Tal, refere, tem permitido estreitar as ligações interurbanas.

Um exemplo é o sistema de metro intermunicipal ligando cinco cidades da Grande Baía – Guangzhou, Foshan, Dongguan, Zhaoqing e Huizhou. Com 258 quilómetros de extensão, a interligação entre as diferentes linhas foi oficialmente concluída em Maio do ano passado, criando um sistema que oferece maior conveniência para deslocações interurbanas diárias.

Samuel Tong destaca que "uma grande vantagem do transporte ferroviário é a sua previsibilidade".



O primeiro dia de operações da Linha de Hengqin do Metro Ligeiro gerou grande entusiasmo entre os utilizadores

Por exemplo, não há perigo de engarrafamentos, o que contribui para uma maior eficiência, afirma.

O responsável sublinha que a tendência global é para que todos os sistemas de transporte evoluam para uma abordagem integrada. Seja para viagens individuais ou para o transporte de mercadorias, a construção de redes integradas é cada vez mais crucial. “O que estamos a discutir agora no

planeamento do Metro Ligeiro de Macau é precisamente a transição de um sistema relativamente isolado para o planeamento e construção de um sistema integrado, e isso deve ser acelerado”, afirma.

Benefícios para todos

De um ponto de vista mais ligado a Macau, a Linha de Hengqin do Metro Ligeiro pode contribuir para

reduzir o trânsito na cidade, considera Samuel Tong. O académico explica que a nova linha pode estimular uma optimização do fluxo de pessoas do e para o Interior da China, com mais viajantes a escolherem entrar ou sair de Macau através de Hengqin, “aliviando eficazmente o congestionamento” no Posto Fronteiriço das Portas do Cerco, usualmente o mais utilizado por visitantes, particularmente em

períodos de picos turísticos.

Elvira Lyu enquadra-se no perfil de potenciais utilizadores da Linha de Hengqin como forma de facilitação de deslocações trans-fronteiriças diárias. A docente da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau reside em Zhuhai, fazendo diariamente a viagem entre o Posto Fronteiriço Hengqin e o campus da universidade, na Taipa, de autocarro público, até porque existe uma ligação directa entre os dois locais. Embora admita que, devido à necessidade de transferência da Linha da Taipa para a Linha de

Hengqin, o tempo típico de duração da viagem de metro ou autocarro seja para si similar, Elvira Lyu antevê que haverá alturas em que será melhor optar pelo metro. Por exemplo, em períodos de grande afluência de turistas a Macau ou de grandes concertos no Cotai, é expectável que o sistema de metro consiga gerir o fluxo de pessoas de forma mais eficiente. Também em dias de mau tempo será mais confortável utilizar o metro, evitando estar à chuva à espera da chegada do autocarro.

Kou Kun Pang, docente no Departamento de Engenharia Civil e

Ambiental da Universidade de Macau, afirma à Revista Macau que a abertura da Linha de Hengqin tornou “significativamente mais acessíveis” diversas infra-estruturas da RAEM, nomeadamente para quem chega do Interior da China. Enquanto antigo membro do Conselho Consultivo do Trânsito da RAEM, Kou Kun Pang destaca que a abertura da Linha de Hengqin representa a primeira vez que Macau conecta, através do Metro Ligeiro, um posto fronteiriço terrestre a vários dos principais centros de transporte da cidade – neste caso,



© ORIENTIS PUBLISHING

A rede ferroviária da Grande Baía Guangdong-Hong-Kong-Macau está em rápida expansão



“No futuro, com a facilitação do transporte [na Grande Baía], o fluxo de capitais e a estrutura industrial tornar-se-ão mais eficientes, seja no que se refere à cooperação entre empresas ou à mobilidade de talentos; o movimento transfronteiriço será mais ágil”

SAMUEL TONG KAI CHUNG
PRESIDENTE DO INSTITUTO
DE GESTÃO DE MACAU

o aeroporto e o Terminal Marítimo da Taipa. Segundo diz o especialista, tal é de enorme importância para melhorar a capacidade de transporte da RAEM, a mobilidade interna e a interligação entre diferentes meios de transporte.

O académico considera que “ainda é cedo” para dizer se o Metro Ligeiro cumpriu já, com a abertura da Linha de Hengqin, o seu potencial; Kou Kun Pang desconfia que não. O responsável espera que a futura Linha Leste, conectando a Linha da Taipa até aos postos fronteiriços de Qingmao e das Portas do Cerco, no norte da península de Macau, funcione como um novo estímulo à integração, até porque, nas imediações dessas fronteiras, há igualmente acesso ao sistema ferroviário de Guangdong. “Após a passagem da fronteira, fará ligação directa à estação ferroviária de Zhuhai, permitindo que os cidadãos de Macau e os turistas acedam de forma mais conveniente à rede ferroviária nacional”, considera.

Maior competitividade

Samuel Tong acredita que a crescente interconectividade entre o Metro Ligeiro de Macau e a rede de transporte ferroviário do resto da Grande Baía vai “aumentar a competitividade externa da região como um todo”. O académico acrescenta: “No futuro, com a facilitação do transporte, o fluxo de capitais e a estrutura industrial tornar-se-ão mais eficientes, seja no que se

refere à cooperação entre empresas ou à mobilidade de talentos; o movimento transfronteiriço será mais ágil”.

Como membro da Comissão de Desenvolvimento de Quadros Qualificados da RAEM, Samuel Tong observa que uma melhor acessibilidade às diversas cidades da Grande Baía do lado do Interior da China poderá ajudar a atrair mais talentos da região para Macau. Da mesma forma, tal pode contribuir para que empresários estrangeiros que estejam de visita à RAEM para participarem em exposições ou conferências profissionais possam aproveitar a conveniência de uma rede integrada de transportes para se deslocarem a outras cidades da Grande Baía com o intuito de estabelecerem contactos.

Uma rede de transportes cada vez mais integrada no seio da Grande Baía significa, porém, que Macau enfrenta o desafio de manter as suas vantagens competitivas face à concorrência intra-regional, que se tornará mais intensa. Perante esse cenário, a RAEM precisa de fortalecer as suas características próprias, aumentar a eficiência e a atractividade da cidade e melhorar as suas infra-estruturas, nota Samuel Tong.

O académico fala numa relação de “competição colaborativa” com as outras cidades da Grande Baía. “Precisamos de colaborar para enfrentar a concorrência externa, enquanto internamente seremos concorrentes entre nós”, conclui o académico. ◀

PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

MACAU AJUDA A INTENSIFICAR INTERCÂMBIO COM PAÍSES DA CPLP

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) já alcançou muitos dos objectivos a que se propôs, mas há ainda metas por concretizar, como aproximar a organização dos cidadãos, diz o Secretário Executivo, Zacarias da Costa. O responsável destaca que Macau é uma “ponte para o intercâmbio entre os mundos lusófono e chinês”, com o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau) a ser um elo importante nesta relação

Texto **Tiago Azevedo**

A CPLP foi fundada, em 1996, com objectivos claros quanto ao desenvolvimento comum. Quais foram os maiores avanços da organização ao longo destes quase 30 anos?

A CPLP já concretizou muitas conquistas enquanto plataforma privilegiada de concertação e cooperação entre os Estados-Membros. Indubitavelmente, a acção conjunta gerou valor acrescentado nas três grandes áreas tradicionais de intervenção da Comunidade: a concertação político-diplomática, a promoção e difusão da língua portuguesa e a cooperação em todos os domínios.

A CPLP tem contribuído para o reforço das instituições democráticas em alguns dos nossos Estados-Membros – recorde que foi muito importante no processo de autodeterminação de Timor-Leste, desempenha um

papel relevante e conciliador nas situações de instabilidade política e observa diversos actos eleitorais para verificar a adopção das melhores práticas.

Verificamos, também, a cooperação crescente em todas as áreas sectoriais, abordando actividades de saúde, educação, ciência, tecnologia e inovação, defesa, administração interna, igualdade de género, combate ao trabalho infantil, turismo, juventude e desporto, assuntos do mar, telecomunicações, cultura, ambiente, finanças, comércio, economia e agenda digital, entre outros temas.

Na dimensão da língua portuguesa, trabalhamos para a promoção e divulgação e assistimos ao dia 5 de Maio ser reconhecido pela UNESCO como Dia Mundial da Língua Portuguesa, celebrando-se desde 2019.

Sucintamente, pode-se verificar que a CPLP é uma



O Fórum de Macau tem ajudado a intensificar o intercâmbio e a partilha de experiências entre a China e os países lusófonos, diz Zacarias da Costa

plataforma cuja acção conjunta promove o progresso nacional dos países e, ainda, um posicionamento comum em instâncias internacionais, alavancando o acesso ao desenvolvimento sustentável e exponenciando a presença em bloco no cenário mundial.

Quais são os principais desafios e o que falta ainda fazer para dar um novo ímpeto à Comunidade?

Apesar de todos os avanços registados, a CPLP enfrenta o desafio de se aproximar mais dos cidadãos dos Estados-Membros, tornando as actividades da organização internacional geradoras de um maior impacto positivo nas suas vidas. O maior repto é, assim, tornar a CPLP uma comunidade de povos e não somente de governos ou Estados. Este esforço implica não só reforçar a organização como um espaço de cidadania, mas, sobretudo, promover crescentemente o conhecimento mútuo e o sentimento de pertença dos cidadãos a esta Comunidade.

Neste quadro, já demos um grande passo com a aprovação do acordo que enquadra a Mobilidade entre os Estados-Membros da CPLP, diminuindo os obstáculos à mobilidade de pessoas através das diferentes modalidades possíveis de adoptar pelos países.

O desiderato de aproximação à sociedade civil é também alcançado com a atribuição da categoria de observador consultivo a cerca de uma centena de entidades, onde se incluem instituições de Macau, e com o agrupamento destas em comissões temáticas para, em conjunto com a CPLP, trabalharmos na concretização de objectivos partilhados.

Paralelamente, o novo objectivo geral de cooperação económica e empresarial é uma área muito relevante que vem complementar as facilidades graduais de mobilidade entre categorias profissionais de cidadãos e trará, seguramente, progresso e desenvolvimento aos nossos países.

Ambicionamos uma CPLP com mais dinâmica económica e empresarial, mais intercâmbio científico e cultural e maior estreitamento de relações entre pessoas, entre instituições e entre os aparelhos públicos dos Estados-Membros.

Actualmente, quais os domínios da cooperação multilateral que merecem especial atenção?

É difícil destacar somente alguns. No entanto, em 2021, a cooperação económica foi declarada um novo

objectivo geral, estando actualmente a CPLP a intensificar as actividades nesta dimensão, designadamente, no comércio, finanças e economia, para além de pretender melhorar as condições para a cooperação empresarial.

Desde 2023, assumimos um momento em que a nossa agenda gravita em torno do lema central “Juventude e sustentabilidade”, escolhido pela presidência são-tomense em exercício da CPLP, para 2023-2025. Com este mote, a CPLP focaliza-se em actividades que reconhecem a existência de uma correlação directa entre a força da juventude e a promoção da sustentabilidade em todos os sentidos de abordagem, ambiental, económica e cultural. Ou seja, na senda da Agenda 2030 da ONU, é fundamental a implicação dos jovens nos processos sociais produtivos, destacando-se a importância estratégica da inovação, das tecnologias, da investigação científica e do capital humano.

Quão importante é o Acordo de Mobilidade para dar um novo impulso às relações?

O reforço da mobilidade é uma meta. Nesta dimensão, continuam a decorrer actividades que concorrem para

uma maior mobilidade, como, por exemplo, o facto de estarmos a trabalhar na segurança documental. Concomitantemente, envidamos esforços no sentido da conclusão dos procedimentos internos de ratificação da Convenção Multilateral de Segurança Social da CPLP e da sua entrada em vigor. Este importante instrumento promoverá a ampliação da cobertura de protecção social para garantir a portabilidade de direitos sociais para cidadãos que se estabeleçam em diferentes países da Comunidade e representa um marco relevante para a construção de uma cidadania entre os nossos povos, trazendo benefícios reais e palpáveis aos cidadãos e fortalecendo o sentimento de pertença a um espaço comum.

Como equilibrar a necessidade de fortalecer a coesão entre os vários países da CPLP – baseada numa identidade comum – e manter a individualidade de cada Estado-membro?

Os fundamentos da criação da CPLP são o vínculo histórico secular, um património cultural e um legado linguístico que agrega, de forma identitária, todos os seus Estados-Membros.



Sem prejuízo de toda a diversidade que singulariza cada um dos países da CPLP, a nossa organização internacional busca adaptar-se às dinâmicas do espaço geográfico que ocupa, respeitando a soberania dos Estados-Membros, as decisões dos órgãos estatutários tomadas por consenso e interagindo com outras organizações internacionais de integração regional ou com cariz de cooperação. Com base num bloco linguista comum, as actividades pluridisciplinares desenvolvidas procuram posicionar a CPLP num patamar que permita acompanhar as grandes mudanças a que assistimos mundialmente e que afectam e transformam internamente os Estados-Membros e a reconfiguração do panorama internacional.

Assim, a CPLP agrega valor aos processos de desenvolvimento interno e à projecção internacional dos nossos países, respeitando a soberania e a diversidade cultural. Tem a capacidade de projectar a língua portuguesa, os negócios, a política, o conhecimento e a cultura de todos e de cada um em diferentes espaços económicos regionais e organizações internacionais.

A consolidação da realidade cultural – nacional e plurinacional – dos países de língua portuguesa tem sido uma das bandeiras da CPLP. Que estratégias devem ser adoptadas para que a língua portuguesa ganhe visibilidade?

A nossa língua comum esteve na génese e é a matriz identitária da CPLP, permanecendo inabalável enquanto pilar fundamental e congregador de todos os países e povos que a partilham. No respeito pela individualidade de cada país, em alguns casos, o idioma comum está em convergência com a língua materna falada por uma comunidade nacional ou por parte dela. A adesão a outras línguas nacionais oficiais, que não o português, torna fundamental um papel mais activo dos Estados na difusão de políticas linguísticas que promovam a língua portuguesa.

Em matéria de disseminação do português, a aposta será colmatar algumas dificuldades em Timor-Leste, na Guiné-Bissau e na Guiné Equatorial. No entanto, mesmo enfrentando limitações quanto ao número de

falantes, devido a diferentes contextos, a língua portuguesa é sempre um factor de coesão que representa um sistema de valores partilhados pelos povos dos nossos Estados-Membros, para além de ser uma língua privilegiada de comunicação e entendimento.

Realço, ainda, que a CPLP prossegue a internacionalização da língua portuguesa – plasmada em um plano operacional –, que hoje é língua oficial e/ou de trabalho em mais de 30 organizações e organismos internacionais.

Ao mesmo tempo, mantemos o respeito pela diversidade cultural e desenvolvemos iniciativas para alavancar o conhecimento mútuo e a indústria cultural, sendo um bom exemplo o Programa CPLP Audiovisual de fomento à produção e difusão de conteúdos audiovisuais.

Como poderão as instituições de ensino superior contribuir para uma acção estratégica no âmbito da CPLP para promover a língua portuguesa no panorama internacional?

A construção de um espaço CPLP de Ensino Superior está a dar passos. Estamos a materializar acções de cooperação multilateral que fomentam o fortalecimento dos sistemas nacionais de garantia e avaliação da qualidade, e acreditação da educação superior. Isto porque é absolutamente essencial tornar este espaço da CPLP mais atraente para os jovens cientistas, gerar mais entusiasmo nos jovens pela ciência, fomentar a participação das meninas e mulheres, promover as carreiras académicas e científicas nos nossos Estados-Membros, assim como a mobilidade dos cientistas e dos investigadores.

Paralelamente, realço os progressos alcançados com a implementação do Repositório Científico de Acesso Aberto da CPLP, o qual agrega e disponibiliza o acesso a documentos de carácter científico e académico – actualmente, mais de dois milhões de artigos científicos provenientes de repositórios e revistas científicas do Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

Ao fortalecer-se internamente, acreditamos que seremos mais fortes no panorama internacional,

produzindo mais conhecimento e utilizando mais o português como língua de ciência e inovação. Neste sentido, a CPLP actua ainda como um verdadeiro pólo dinamizador permanente para a actualização das tendências contemporâneas da ciência e tecnologia, promovendo espaços de partilha de boas práticas, de capacitação técnica e institucional.

Como pode ser reforçado o potencial económico da língua portuguesa e que vantagens pode isso trazer para os Estados-Membros da CPLP?

Toda a acção que referi anteriormente contribui para reforçar o potencial económico da língua portuguesa, porquanto contribui para o desenvolvimento sustentável dos países e a valorização do capital humano.

Nos órgãos estatutários, vamos continuar a debater políticas públicas e a partilhar experiências para promover o crescimento económico, através de um aumento dos fluxos comerciais e do investimento, da melhoria do ambiente de negócios e da atractividade das nossas economias. Para cumprir este desiderato, foi aprovada, em 2022, a “Agenda estratégica para a consolidação da cooperação económica na CPLP 2022-2027”. Esta estratégia constitui uma oportunidade para os Estados-Membros se apoiarem mutuamente e promoverem a partilha de informação, a convergência de políticas públicas sobre temas globais, a dotação de instrumentos multilaterais para reforçar a capacidade produtiva, a formação dos recursos humanos, o estímulo das trocas comerciais e a captação de investimento – áreas essenciais para o desenvolvimento das economias dos nossos países.

O potencial geopolítico da CPLP, paralelamente, com países ribeirinhos, dotados de importantes recursos naturais e humanos, é, também, uma evidência, fortalecendo o bloco enquanto plataforma diplomática, cultural e económica.

A afirmação crescente dos Estados-Membros na arena internacional e a inserção em espaços regionais de integração económica faz da nossa Comunidade uma plataforma estratégica de concertação pluri-continental, que se estende do Atlântico ao Pacífico,

revelando importantes oportunidades de cooperação e de expansão dos potenciais mercados para as empresas e investimentos com origem ou destino nos países da CPLP, apesar da descontinuidade territorial.

Realço, ainda, o Acordo de Mobilidade que contribui não só para a mobilidade de cidadãos, mesmo enquanto agentes económicos em língua portuguesa, mas também para a disseminação do espírito de empreendedorismo e de inovação tão necessário às pequenas e médias empresas e ao tecido empresarial em geral.

Em Abril do ano passado, participou na 6.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). Como vê os avanços que têm sido concretizados pelo Fórum de Macau ao longo dos seus 21 anos de existência?

Desde a constituição do Fórum de Macau, creio ser consensual que a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa se tem aprofundado.

Com Macau a servir de plataforma para esta cooperação, tem-se verificado a tendência de crescimento exponencial das trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa como um todo, de 2003 à data, bem como nos fluxos de investimento, na promoção da cultura e no desenvolvimento de recursos humanos.

Foi assinado na altura o Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2024-2027). Como é que esse plano pode alavancar o desenvolvimento dos países de língua portuguesa?

Este novo plano identifica os principais vectores de cooperação multilateral entre a China e os países de língua portuguesa até 2027. Os ministros concordaram sobre os domínios de actuação a adoptar para melhor dinamizar a cooperação económica e comercial entre os países participantes do Fórum de Macau. O estreitamento da cooperação intergovernamental, do intercâmbio com organizações internacionais pertinentes, da cooperação no comércio e investimento,

da cooperação para o desenvolvimento cultural e no sector humanitário revelam a potencial complementaridade de vantagens, benefícios recíprocos e ganhos mútuos, assim como traduzem a vontade de intensificar a partilha de informação, a criação e consolidação de mecanismos para a cooperação, a preservação e defesa conjunta das regras e boas práticas dos sectores identificados, concorrendo para o progresso económico e social, para a redução da pobreza e para a melhoria das condições de vida das populações.

Que papel pode Macau desempenhar neste palco multilateral?

Macau, onde a sua cosmopolita população abraça as nossas culturas e diversidade, assume-se como uma ponte para o intercâmbio cultural, económico



“ A CPLP é uma plataforma cuja acção conjunta promove o progresso nacional dos países e, ainda, um posicionamento comum em instâncias internacionais”

e comercial entre os mundos lusófono e chinês. A Região Administrativa Especial de Macau evidencia-se, sem dúvida, com um enquadramento jurídico e administrativo semelhante, com uma matriz jurídica e identitária comum que facilita a aproximação dos mercados de língua portuguesa ao mercado chinês. Os laços linguísticos – a língua chinesa e a portuguesa são línguas oficiais –, históricos e culturais com os Estados-Membros da CPLP dão uma tónica mais forte ao relacionamento com toda a China.

Assim, Macau tem ajudado também a intensificar o intercâmbio e a partilha de experiências no domínio económico e empresarial, no intercâmbio desportivo entre Macau e os países de língua portuguesa – com os Jogos da Associação dos Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa – e com outros movimentos de união e associação deveras relevantes no caminho do desenvolvimento dos nossos países e populações, como na União dos Advogados de Língua Portuguesa (UALP), na Comunidade Sindical da CPLP (SCPLP), no Fórum de Juventude da CPLP, na Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e na União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA).

E o que mais pode ser feito para aprofundar a relação dos países de língua portuguesa com a China? Como pode a CPLP contribuir para esse efeito?

Nesta 6.ª Conferência Ministerial, os ministros dos países participantes saudaram a adesão da República Democrática de São Tomé e Príncipe e da República da Guiné Equatorial ao Fórum de Macau, o que representou a inclusão da totalidade dos nove Estados-Membros da CPLP nesta plataforma multilateral de diálogo para a cooperação económica e comercial com a China.

Paralelamente, no quadro da minha participação no Fórum de Macau, mantive encontros de trabalho com o secretário-geral do Secretariado Permanente do Fórum de Macau, Ji Xianzheng, com o objectivo de debater o potencial de complementaridades e as formas de estabelecer ou reforçar relações de cooperação institucional para desencadear novas dinâmicas de desenvolvimento. ◀

FÓRUM DE MACAU

UM NOVO PATAMAR NO ENTENDIMENTO SINO-LUSÓFONO

Realizada em Abril último, a mais recente Conferência Ministerial do Fórum de Macau definiu as traves-mestras que deverão nortear o funcionamento da organização. A Secretária-Geral Adjunta **Xie Ying** diz que a plataforma sino-lusófona está agora mais capacitada para responder aos desafios globais e às novas tendências de desenvolvimento

Texto **Marco Carvalho**

O ANO de 2024 foi um ano de ajustamento e consolidação para o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) – também conhecido como Fórum de Macau –, que está hoje mais bem apetrechado para responder “às tendências de desenvolvimento do nosso tempo e às necessidades comuns dos países participantes”.

O veredicto é de Xie Ying. A Secretária-Geral Adjunta do Fórum de Macau mostra-se convicta de que as medidas anunciadas durante a 6.^a Conferência Ministerial, que se realizou em Abril último, permitem que os países membros do Fórum de Macau estejam melhor preparados para fazer face à incerteza política e económica internacional, ao mesmo tempo que

oferecem um novo impulso à cooperação económica e comercial sino-lusófona.

O “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2024-2027)”, acordado durante a Conferência Ministerial, prevê a implementação de duas dezenas de medidas destinadas a promover a cooperação comercial e o investimento e a fortalecer o intercâmbio em áreas como a agricultura, a indústria, a saúde e a formação de recursos humanos. O documento incluiu a disponibilidade da China em promover a ligação de estratégias, planos e indústrias junto dos países participantes, por forma a melhorarem o ambiente de negócios e aprofundarem o investimento mútuo, bem como o apoio à entrada de produtos alimentares e agrícolas, o reforço das ligações aéreas entre os



Xie Ying assumiu o cargo de Secretária-Geral Adjunta do Fórum de Macau em Outubro de 2023

países participantes e a criação de laboratórios científicos conjuntos.

Para Xie Ying, o leque de medidas propostas pelo Governo Central não só reflecte a importância que a República Popular da China atribui às relações sino-lusófonas, mas é também um garante de um Fórum de Macau com uma acção mais dinâmica e mais abrangente.

“A 6.ª Conferência Ministerial foi um evento notável no desenvolvimento do Fórum de Macau. Tratou-se da primeira reunião presencial entre a China e todos os nove países de língua portuguesa”, afirma a responsável. “As 20 medidas da China para a promoção da cooperação económica e comercial com os países de língua portuguesa ressaltaram a importância atribuída pela China à cooperação com os países de língua portuguesa

e estas medidas são articuladas estritamente com as necessidades dos países participantes do Fórum [de Macau], sendo proficuas para a China e para os países de língua portuguesa atingirem ganhos mútuos e o desenvolvimento comum”, argumenta Xie Ying.

UM NOVO PONTO DE PARTIDA

Com o pacote de medidas proposto em Abril, a China aponta o caminho para um novo patamar nas relações sino-lusófonas, sustenta a Secretária-Geral Adjunta do Fórum de Macau. Para além de trazer um novo alento à cooperação em áreas tradicionais, como o comércio, a agricultura e a indústria, o novo Plano de Acção abre as portas a um maior intercâmbio entre a China e o mundo lusófono em domínios emergentes como a economia



A 6.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau juntou, pela primeira vez, representantes da China e dos nove países de língua portuguesa

marítima, a transição energética ou a digitalização do sector financeiro.

“A economia digital vai permitir otimizar a alocação de recursos e aumentar a produtividade. Os países participantes podem alcançar um maior desenvolvimento através da cooperação nesta área”, realça Xie Ying. “Por outro lado, todos os países participantes do Fórum [de Macau] são países costeiros ou insulares e têm um interesse comum em cooperar no domínio da economia azul. Esperamos que a cooperação nas áreas tradicionais possa alcançar bons resultados e novas conquistas e que a cooperação nas áreas emergentes resulte em novos dinamismos para o desenvolvimento de todos os países participantes”, acrescenta.

As resoluções adoptadas durante a 6.ª Conferência Ministerial, considera a Secretária-Geral Adjunta, reajustam a realidade do Fórum de Macau aos desafios

económicos globais e às tendências de mercado, mais de duas décadas depois de as autoridades chinesas terem assumido o desígnio de fazer de Macau uma plataforma preferencial para os países lusófonos. Entre os sectores da actividade económica que deverão adquirir uma maior projecção ao abrigo do novo Plano de Acção estão domínios como as energias renováveis, o turismo e o ambiente.

“A China está disposta a oferecer vagas de formação em diversas áreas – como, por exemplo, no sector do desenvolvimento verde – e a apoiar Macau na realização de diversas actividades ambientais junto dos países de língua portuguesa”, assume Xie Ying. “Os países participantes no Fórum [de Macau] podem também partilhar experiências no desenvolvimento verde, alinhar colaborações nas indústrias e nas tecnologias ambientais e reforçar a cooperação no que toca à



“As vinte medidas da China ressaltaram a importância atribuída à cooperação com os países de língua portuguesa”

XIEYING
SECRETÁRIA-GERALADJUNTA
DO FÓRUM DE MACAU

exploração de formas sustentáveis de transição energética, em resposta às mudanças climáticas”, adianta.

O novo Plano de Acção sublinha também a “colaboração nos sectores turístico e cultural”, salienta a responsável. “Estamos a estudar a possibilidade de realizar actividades de intercâmbio institucional, promover o turismo dos cidadãos chineses nos países de língua portuguesa e apoiar Macau na realização de actividades culturais em diversas categorias”, acrescenta.

FLEXIBILIZAR PROCEDIMENTOS

O ajustamento da dinâmica do Fórum de Macau deve, porém, reflectir-se em outros aspectos que não apenas o fortalecimento da cooperação em novas áreas de interesse comum. Nos planos da organização e das

autoridades chinesas está o estímulo a uma maior articulação entre os trabalhos desenvolvidos pela plataforma sino-lusófona e projectos como a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. As duas iniciativas, garante Xie Ying, são janelas de oportunidade e podem ajudar os países lusófonos a garantir acesso ao mercado do Interior da China.

Os dois projectos “abarcam o espaço de desenvolvimento de Macau, consolidam a diversificação da economia de Macau e também trazem mais oportunidades para os países de língua portuguesa”.

“Acho que os países lusófonos podem, através da plataforma de Macau, fazer mais investimentos e reforçar a cooperação económica e comercial nestas duas regiões, facilitando a conexão com o mercado incontornável do Interior da China, partilhando os benefícios e oportunidades da abertura e do desenvolvimento da China”, salienta a Secretária-Geral Adjunta do Fórum de Macau.

Mais abrangente e melhor articulado, o Plano de Acção adoptado na 6.ª Conferência Ministerial abre as portas quer a um maior diálogo, quer a uma flexibilização de procedimentos, sobretudo no que diz respeito à apresentação de candidaturas ao Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa. Uma mudança que abre boas perspectivas, sobretudo para as pequenas e médias empresas.

“Desde que foi estabelecido, em 2013, o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa já investiu cerca de 470 milhões de dólares americanos nos países de língua portuguesa, mobilizando investimentos de cerca de cinco mil milhões de dólares americanos e promovendo, desse modo, a cooperação sino-lusófona”, recorda Xie Ying.

“Tendo em conta as dificuldades de financiamento dos países interessados, especialmente das pequenas e médias empresas, já foram incluídos nos planos de acção conteúdos de flexibilização de requisitos de acesso e, também, o ajustamento de critérios de investimento. Acreditamos que a direcção do Fundo vai estudar seriamente esta questão, com vista a reforçar o seu papel na cooperação sino-lusófona”, remata a responsável. ▶

VER VÍDEO AQUI



LIVROS RAROS

OS TESOUROS DA BIBLIOTECA

A Biblioteca da Universidade de Macau conta com mais de 40.000 obras na sua colecção de livros raros. Os manuscritos incluem edições iniciais de livros ocidentais, livros chineses clássicos e obras com a assinatura do autor, que descrevem momentos históricos do Ocidente e do Oriente

Texto **Nelson Moura**

Fotografia **Oswald Vas**

A PRIMEIRA vista, não parece haver muito em comum entre os “Elementos de Euclides” – um tratado matemático e geométrico escrito pelo matemático grego Euclides – e um manual de história publicado durante a dinastia Ming como livro de ensino para jovens imperadores. Mas há alguns detalhes que ligam estes dois manuscritos: foram os dois publicados nos finais do século XV e os dois fazem parte da colecção de livros raros da Biblioteca da Universidade de Macau (UM).

Segundo o vice-reitor da UM Rui Martins, são duas das peças mais valiosas da colecção de livros raros e documentos históricos da biblioteca da instituição, uma colecção que conta com mais de 40.000 livros – em chinês, português e outras línguas – com um valor total estimado em vários milhões de dólares americanos.

Numa visita guiada à colecção de livros raros, Rui Martins apresenta os muitos volumes armazenados e arquivados no acervo da instituição. Cerca de três



Mais de 40.000 obras compõem a colecção de livros raros da Biblioteca da UM

DA UNIVERSIDADE DE MACAU



funcionários trabalham a tempo inteiro no espaço climatizado, assegurando que as obras são devidamente preservadas.

As edições mais valiosas e antigas são mantidas em caixas-fortes especiais, tendo o espaço também salas de reparação de manuscritos.

“A Biblioteca da UM tem centenas de milhares de livros e tem mantido sempre uma boa colecção de livros raros, em inglês, chinês e português”, conta Rui Martins em entrevista à Revista Macau.

Preservar a história

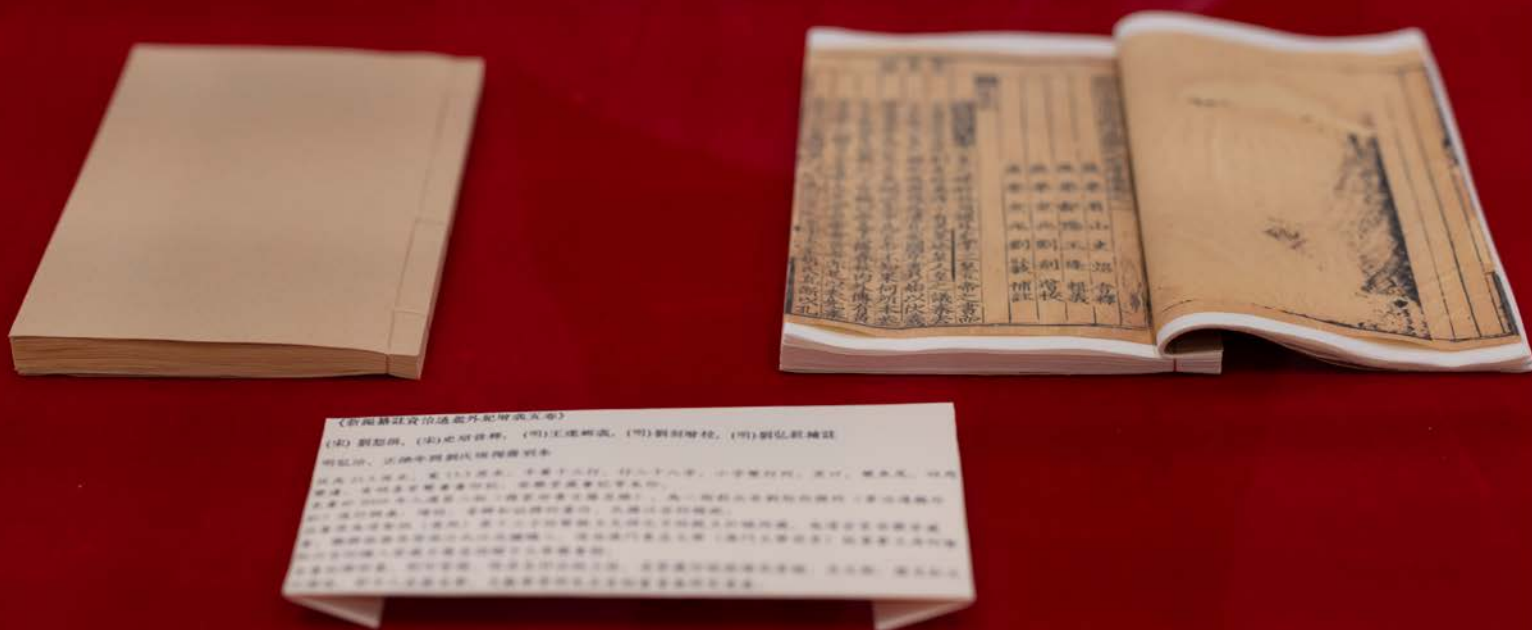
Entre as aquisições mais recentes da biblioteca destaca-se um manuscrito que documenta a primeira embaixada enviada pelo Rei D. João V de Portugal ao Imperador Yongzheng da China, no século XVIII, visto como um importante testemunho para entender

o contexto político, económico e social chinês da altura.

Foi uma oportunidade única que a UM não deixou passar, adquirindo, em 2022, uma obra que, segundo a instituição, certifica a “muito antiga relação entre Portugal e a China”. O manuscrito foi adquirido através da Fundação para o Desenvolvimento da Universidade de Macau.

O “Relatório Oficial da Embaixada de D. João V de Portugal ao Imperador Yongzheng da China em 1725-1728” retrata a visita a Beijing, via Macau, do embaixador Alexandre Metelo de Sousa e Menezes, em representação do rei D. João V de Portugal, ao Imperador Yongzheng da China, no século XVIII.

“É um livro que narra a primeira embaixada no tempo do rei D. João V, que levou vários presentes e uma carta ao Imperador Yongzheng”, explica Rui Martins. “Só existem dois manuscritos: um na Biblioteca



A obra “Espelho Abrangente para Auxílio no Governo” retrata mais de 1300 anos de história da civilização chinesa

da Ajuda, em Portugal, e este, pois no passado as cópias dos livros eram feitas à mão e sobre um determinado assunto faziam-se dois ou três manuscritos”, acrescenta.

Em resposta ao interesse suscitado pela aquisição, a biblioteca decidiu imprimir uma edição do manuscrito, que inclui uma reprodução fac-similada fidedigna do manuscrito original português, uma transcrição portuguesa e uma tradução chinesa realizada pelo professor e tradutor Jin Guoping. A transcrição e respectiva tradução em chinês foram publicadas em livro em Dezembro de 2023, com o título “Relação Oficial da Embaixada do Rei D. João V de Portugal ao Imperador Yongzheng em 1725-1728”.

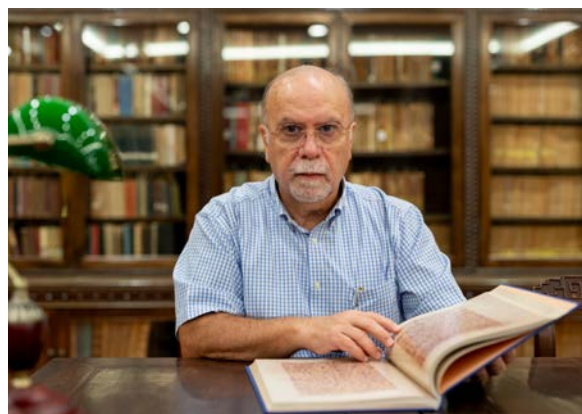
“Esta obra é significativa, pois representa a primeira embaixada oficial de um rei de Portugal à China”, destaca o vice-reitor da UM. “Naquela época, a China mantinha relações diplomáticas apenas com Portugal e a Tartária, a actual Rússia.”

No total houve cinco viagens de embaixadas de reis de Portugal à China, com esta primeira viagem histórica a possuir uma ligação a Macau, onde a comitiva esteve alojada durante a viagem. “Há uma pequena rua, a Calçada do Embaixador, perto das Ruínas de São Paulo, que recorda essa passagem”, explica Rui Martins. “Portanto, nesse aspecto, é importante, não só porque é a primeira embaixada do Reino de Portugal à China, mas também uma embaixada que passou por Macau, e é descrito aqui. A aquisição deste manuscrito foi muito importante e deve ser um dos documentos mais antigos que existe em Macau de momento.”

Paralelo das civilizações

A instituição tem envidado esforços para adquirir e preservar documentos que relatam a história das relações diplomáticas e culturais entre a China e Portugal.

Recentemente, a Biblioteca da UM adquiriu uma edição antiga da obra de Luís de Camões, como parte das celebrações dos 500 anos do nascimento do famoso poeta e dramaturgo português.



O vice-reitor Rui Martins apresenta algumas das obras raras que fazem parte do acervo da instituição

Trata-se de uma edição rara e anotada, publicada em Portugal, em 1613, e que contém aquela que é considerada a primeira biografia de Luís de Camões, da autoria de Pedro de Mariz, quase contemporâneo do poeta. Este manuscrito é considerado um valioso recurso de investigação sobre o dramaturgo português, representando também uma mais-valia para o intercâmbio académico e cultural entre a UM, outras instituições de ensino superior e as comunidades chinesa e portuguesa.

O período da vida de Camões compreendido entre 1553, ano do embarque para a Índia, e 1569, data do regresso a Lisboa, só muito imperfeitamente tem sido descrito pelos biógrafos, mas acredita-se que o poeta passou pela China e até por Macau. N’Os Lusíadas, Camões elogiou a vastidão e a riqueza do império chinês, ficando maravilhado com a Grande Muralha da China – ou “muro”, como se referiu n’Os Lusíadas –, algo que considerou “inacreditável”.

Mas a extensão do acervo da UM vai além das relações entre a China e Portugal e fazem também parte da colecção de livros raros obras que reflectem o desenvolvimento paralelo das civilizações ocidental e oriental.

Um desses exemplos é “O Incunábulo de 1491 dos Elementos de Euclides”, uma das peças mais preciosas da colecção da UM e o único incunábulo dos Elementos existente na China, segundo a instituição. Trata-se

de um tratado matemático e geométrico escrito pelo matemático grego Euclides em Alexandria por volta de 300 a.C.

O original, impresso em 1491, está em exibição na Sala de Manuscritos na Biblioteca da UM.

“A engenharia e a matemática são também áreas importantes da UM e, também com o apoio da Fundação para o Desenvolvimento da UM, pensámos em adquirir um desses livros”, explica o vice-reitor.

A edição dos Elementos de Euclides foi adquirida pela Biblioteca da UM a uma livraria dinamarquesa. A autenticidade da obra foi certificada por um especialista americano em incunábulos.

Trata-se de uma versão revista baseada em traduções latinas anteriores e em novas traduções de várias fontes árabes. É uma reedição impressa pelo editor Leonardus de Basilea e Gulielmus de Papia em Vicenza, Itália, em 1491. Distingue-se pela mudança do tipo de letra, gótico para romano, bem como pela substituição dos motivos decorativos árabes por figuras de Cupido, plantas e animais.

Jeremy Norman, especialista em livros raros, certificou a importância desta aquisição, observando que apenas 84 bibliotecas no mundo possuem esta edição de 1491.

“Numa carta que nos escreveu, [Norman] diz que tem mais de 60 anos a lidar com este tipo de livros e que leu várias versões da primeira edição de 1482, mas que da segunda edição de 1491 há muito poucas e são muito raras”, conta Rui Martins.

“Este manuscrito chegou há cerca de dois ou três meses aqui à universidade e estamos a digitalizá-lo para depois ser acessível online. Há cerca de menos de 20 incunábulos na China e [até agora não havia] nenhum Elementos de Euclides”, acrescenta.

Durante a conversa, o bibliotecário da UM, Wu Jianzhong, apresenta o que considera ser o seu livro chinês favorito na colecção de obras raras: um manual de história usado para ensinar imperadores na sua juventude.

O livro, escrito durante a dinastia Song, descreve a história da China desde cerca de 400 a.C. até ao ano 959, tratando-se de um manual de anotações e

Compreender o passado

UMA DAS mais recentes aquisições da Biblioteca da UM foi o arquivo pessoal do Embaixador Kang Jimin, o representante chinês no Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, que preparou a transição de administração de Macau.

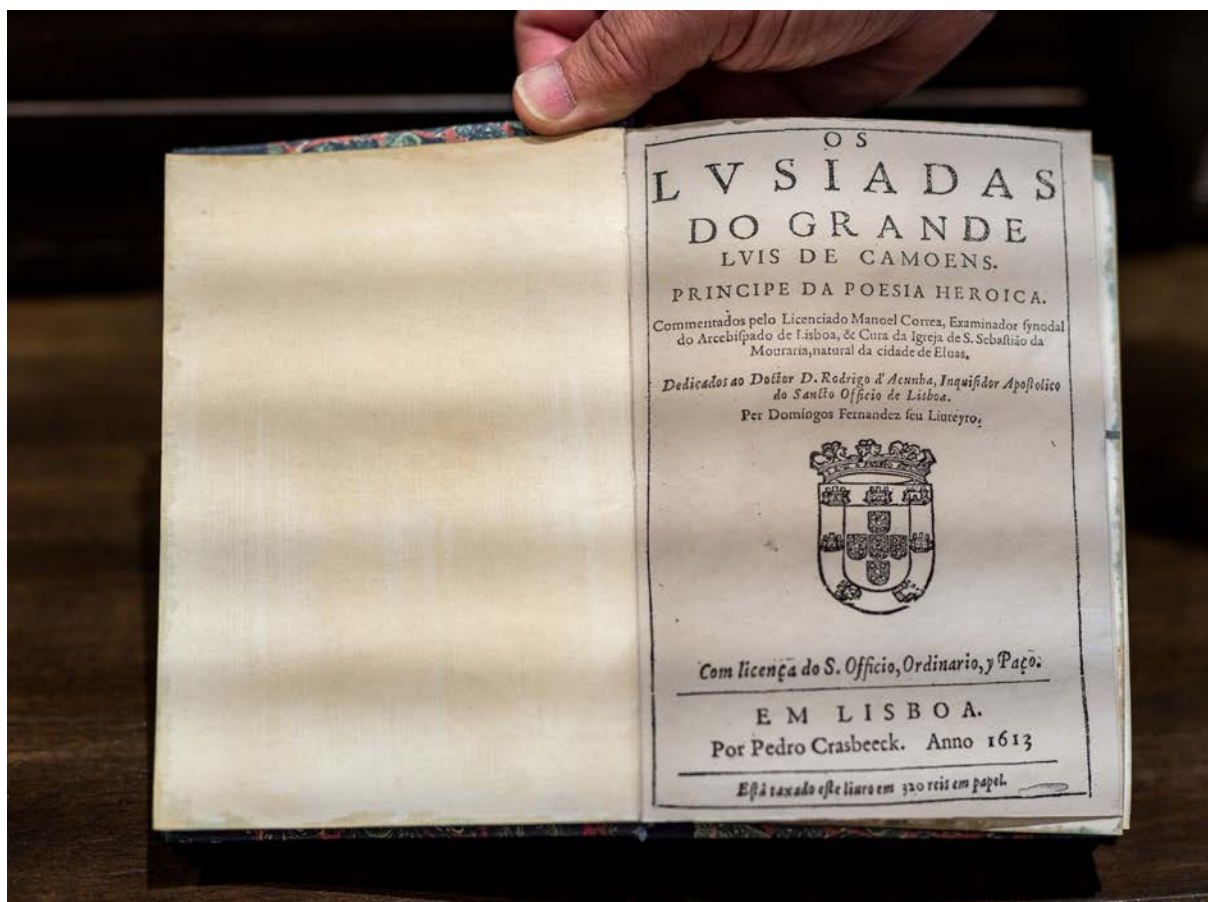
Doado pela sua esposa, Han Jianli, em Julho do ano passado, o acervo do diplomata inclui 31 categorias de materiais, tais como actas de reuniões, registos de

participação política, fotografias, recortes de jornais, manuscritos e caligrafias. Segundo a UM, o arquivo de Kang Jimin tem “grande importância para a investigação académica sobre o retorno de Macau à Pátria e a elaboração da Lei Básica”.

Han Jianli disse que era a vontade de Kang Jimin que o seu acervo fosse entregue a uma instituição educacional ou cultural do território para servir como “uma

referência importante para a investigação sobre o desenvolvimento social e cultural de Macau”.

O Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês foi criado no âmbito da Declaração Conjunta Luso-Chinesa sobre a Questão de Macau de 1987, que abriu caminho à transição da administração do território. Antes de liderar o grupo, Kang Jimin foi vice-director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. ▲



A edição rara e anotada da obra de Luís de Camões contém aquela que é considerada a primeira biografia do poeta e dramaturgo português

interpretações sobre o “Espelho Abrangente para Auxílio no Governo”, uma obra pioneira na historiografia chinesa compilada pelo famoso historiador chinês Sima Guang. A edição na posse da UM foi publicada no século XVI, durante a dinastia Ming.

“Esta edição está em bom estado e é interessante porque esteve na posse dos descendentes do 13.º filho de Kangxi da dinastia Qing. Pertenceu também ao empresário Ho Yin, que a doou à Universidade de Macau”, conta Wu Jianzhong.

Além da aquisição de obras, uma grande parte da coleção de livros raros da UM foi doada à instituição por personalidades de Macau.

Entre os tesouros literários da instituição encontram-se também três livros raros da dinastia Ming que foram seleccionados para o Directório Nacional

de Obras Antigas Raras da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, também doados pelo conhecido empresário de Macau Ho Yin. Estes livros estão cuidadosamente preservados e são de grande importância para o estudo da documentação histórica. Em 2010, as obras já tinham sido incluídas no Segundo Directório Nacional de Livros Antigos Raros por decisão do Conselho de Estado e pelo Ministério da Cultura e Turismo. Para garantir a acessibilidade, a biblioteca digitalizou estes volumes antigos, juntamente com dezenas de outros livros chineses e ocidentais, promovendo-os para fins de investigação e educação pública.

“Estamos a preparar um livro que deverá sair durante 2025, que contém precisamente a informação de todos os livros raros ou mais importantes que possuímos”, conta Rui Martins. ◀

ATLETISMO

CHAN KIN WA CORRE ATRÁS

O atleta Chan Kin Wa entrou na história do atletismo de Macau ao ter quebrado o recorde local dos 100 metros. O objectivo é continuar a melhorar as marcas pessoais, diz o velocista, que aposta agora em fazer bons resultados nos Jogos Nacionais da China e nos Mundiais deste ano

Texto **Vítor Rebelo**

BATER o recorde de Macau nos 100 metros de atletismo, que vigorava há 30 anos, colocou Chan Kin Wa na ribalta. O velocista de Macau, de 22 anos, teve em 2023 um ano repleto de bons resultados, mas estes foram apenas a base para aperfeiçoar o treino e voltar a bater o seu próprio recorde.

Em Março de 2023, na final dos 100 metros masculinos do Campeonato Escolar de Atletismo



DE VOOS MAIS ALTOS

Chan Kin Wa é o actual detentor do recorde dos 100 metros a nível local, com o tempo de 10,53 segundos

– considerada a prova local com maior participação em todas as especialidades de pista ao ar livre –, Chan Kin Wa, estudante da Universidade de Macau, estabeleceu um tempo de 10,61 segundos, quebrando o recorde de 10,67 segundos do seu predecessor, Leong Weng Chong, alcançado, em 1993, nos Jogos da Ásia Oriental em Xangai.

O feito de Chan Kin Wa, que se reveste de maior importância visto tratar-se de um atleta que tem de equilibrar os treinos com a vida de estudante, lançou o “homem mais rápido de Macau” para um patamar mais elevado da sua carreira como amador, com renovados objectivos para o futuro.

Chan Kin Wa tinha já estabelecido o recorde nos 100 metros juvenis no Campeonato de Atletismo de Macau, em 2021, com o tempo de 10,75, melhorando a sua própria marca de 10,85 nesta categoria, alcançada, em 2019, no Torneio de Série de Atletismo de Hong Kong.

Após estabelecer o novo recorde de Macau em 2023, a carga de treinos foi reforçada, a técnica de corrida aperfeiçoada e, cerca de um ano mais tarde, nova proeza. A 13 de Abril de 2024, Chan Kin Wa correu os 100 metros em 10,53

segundos nos campeonatos promovidos pela Associação de Atletismo de Hong Kong, tendo sido terceiro classificado na sua série e estabelecendo um novo recorde de Macau na disciplina.

Correr mais e melhor

Em entrevista à Revista Macau, Chan Kin Wa diz que, depois dos feitos alcançados, a vida pessoal não teve mudanças radicais, mas o compromisso para com os treinos aumentou.

“Depois de ter batido o recorde de Macau, a minha vida não mudou muito e a partir daí o meu objectivo passou a ser o de fazer um treino sistemático antes dos próximos Jogos Asiáticos”, refere o velocista.

A próxima edição dos Jogos Asiáticos, que terá lugar, em 2026, no Japão, será a terceira presença do atleta na competição, depois de 2018 e 2022, embora então sem resultados de relevo.

Em comentários publicados na revista do Instituto do Desporto, Chan Kin Wa revela que teve um começo relativamente tardio no mundo do atletismo, uma vez que só no 7.º ano de escola é que começou a “viagem nos 100 metros”.

Mesmo que se tenha talento, salienta, é necessário continuar a alimentá-lo de forma a se poder competir com os melhores. Os recordes, adianta, não são uma prioridade, mas sim o continuar a puxar os limites para alcançar novos patamares.

O corrente ano será também repleto de competições. O jovem vai apresentar-se, em Setembro, no Campeonato Mundial de Atletismo, que decorrerá na capital japonesa, Tóquio. Esta será a sua segunda participação nesta prova mundial. Dois meses depois, Chan Kin Wa irá marcar presença na 15.ª edição dos Jogos Nacionais, co-organizada por Guangdong, Hong Kong e Macau.

A edição de 2025 dos Jogos Nacionais será a primeira na história a realizar-se em mais que uma região, sendo também a primeira vez que Macau participa na organização do evento.

As duas grandes competições este ano serão “montras” importantes para Chan Kin Wa mostrar todo o seu potencial. “O meu próximo passo é melhorar o recorde dos 100 metros para a fasquia de 10,50”, afirma, acrescentando que tal feito poderá ser possível “se cumprir com todo o programa” estipulado pelo treinador.

O velocista diz que estabeleceu, em conjunto com o treinador, “objectivos muito claros” que pretende alcançar, o que funciona como uma “grande fonte de motivação”. Segundo o atleta, que treina de forma regular há dez anos, o

programa de treino não foge muito ao que tem vindo a ser efectuado nos últimos anos, “mas há diferenças nos pormenores que têm de ser ajustados”.

No que diz respeito à pressão que os recordes trazem, sublinha que “é uma pressão boa”. “Preciso de ter confiança em mim próprio”, sublinha.

Preparação no Interior da China

O atleta, que considera ter como ponto forte “a capacidade de aceleração”, tem intensificado as suas sessões de treino, deslocando-se agora com mais frequência ao Interior da China. Como a capacidade de treino e a exigência não são muito elevadas em Macau, Chan Kin Wa diz que está a “começar um novo programa de treino no Interior da China”, procurando

também um maior número de apoios e patrocínios para continuar a competir a nível local e internacional.

Um processo de treino sistemático tem permitido ao atleta melhorar a capacidade de corrida e consolidar a técnica, tendo também contribuído para melhorar a sua forma física.

Chan Kin Wa ainda se encontra a estudar na Universidade de Macau, tentando conciliar o curso com a paixão pelo atletismo. Além dos objectivos a curto prazo, o atleta já estabeleceu outras metas a médio prazo, que terão influência na sua carreira desportiva. “Se não conseguir melhorar os recordes quer dos 100 metros, para 10,35, quer dos 200, para 20,99, durante os anos de universidade, talvez não continue a treinar”, desabafa o velocista, que optou pelas categorias de distância curta quando se começou a



Em Março de 2023, o atleta tinha estabelecido a marca de 10,61 segundos nos 100 metros, batendo um recorde que vigorava há 30 anos



Chan Kin Wa participou, em 2023, no Campeonato Mundial de Atletismo que teve lugar em Budapeste, capital da Hungria

interessar pelo atletismo, porque, explica, desde sempre teve “confiança” na sua velocidade.

De acordo com Chan Kin Wa, o atletismo em Macau está a crescer, graças à “experiência de treino científico do exterior”, que ajudou a desenvolver a modalidade nos últimos dez anos. Toda esta experiência que tem adquirido ao longo dos anos é algo que o velocista gostaria, no futuro, de poder passar aos mais jovens, num esforço para desenvolver uma nova geração de atletas, afirma.

Uma questão de tempo

Au Chi Kun, o treinador que tem acompanhado Chan Kin Wa, é também responsável por uma boa parte do sucesso do seu pupilo. Os resultados, refere, não o surpreenderam e eram apenas uma questão de tempo, tendo em conta o que o

jovem atleta vinha a fazer nas sessões de treino.

“Nos últimos anos, ele mostrou que tinha capacidade para bater o recorde de Macau dos 100 metros, não só na parte técnica, mas também nos dados de treino”, diz à Revista Macau Au Chi Kun, também ele antigo praticante de atletismo e na mesma especialidade, os 100 metros.

Para o treinador, Chan Kin Wa “tem bastante potencial nalgumas áreas, como a técnica, a flexibilidade da anca e a inteligência de conseguir o que o treinador precisa”, mas também tem alguns pontos onde precisa de melhorar. “Se ele conseguir fortalecer os seus pontos fracos, pode fazer ainda melhor”, adianta.

Para que o jovem atleta possa alcançar o que se propõe, que é baixar as marcas nos 100 e nos 200 metros, assim como obter bons

resultados nos Jogos Nacionais e nos Jogos Asiáticos, o técnico refere que se limita a “ajustar o plano de treino de acordo com os dados e as reacções do atleta”. Depois de batido o recorde, acrescenta, “eu, como treinador, presto mais atenção à sua capacidade de recuperação no treino diário, porque ele ainda precisa de ir às aulas para completar os seus estudos”.

Au Chi Kun adianta que o programa de treino que idealizou para que o velocista consiga boas marcas nas duas distâncias é ligeiramente diferente. “Os 200 metros exigem mais capacidade de resistência em termos de velocidade e os 100 obrigam a uma maior capacidade de potência explosiva e velocidade absoluta”, explica.

O técnico diz que quando Chan Kin Wa era mais jovem, a sua melhor disciplina eram os 200 metros. “Depois de ter crescido,



O treinador Au Chi Kun tem tido um papel fundamental no sucesso alcançado por Chan Kin Wa

descobrimos que ele conseguia fazer melhor os 100 metros, pelo que decidimos concentrar-nos primeiro nesta distância mais curta e, em seguida, tentar também os 200 metros nas próximas competições”.

Referindo-se concretamente ao recorde local dos 100 metros, o treinador garante: “Há actualmente muitos jovens a participar nas disciplinas de velocidade em Macau, mas, de facto, o recorde de Macau nessa distância era já uma marca de alto nível, pelo que não era fácil batê-lo, nem agora vai ser fácil ultrapassar o tempo de Chan Kin Wa”.

O papel das escolas

O momento actual do atletismo em Macau merece um balanço positivo de Au Chi Kun. “Penso que o nível competitivo do atletismo de Macau

está a dar um grande passo em frente, devido à quebra de muitos recordes de diferentes disciplinas e grupos etários nos últimos anos.”

Para tal, avança, o papel das escolas tem sido crucial. “Sem dúvida, sobretudo na fase de base, porque a aptidão física dos atletas, nomeadamente a velocidade, a coordenação e a agilidade, têm de ser treinadas correctamente desde tenra idade”, diz o treinador. “Se falharmos nessa altura, as oportunidades de compensar mais tarde são muito poucas”, concretiza.

No que diz respeito às condições de treino que Chan Kin Wa tem a nível local, o responsável técnico considera que “as infra-estruturas de treino em Macau são adequadas, mas o ambiente competitivo é inferior ao do Interior da China, razão pela qual ele deve ir lá mais

frequentemente para estar num nível mais elevado e para desenvolver a componente competitiva”.

Au Chi Kun acredita que o jovem velocista pode ainda baixar as marcas nas duas especialidades. “Com o treino profissional no Interior da China, penso que ele pode fazer melhor e baixar o seu melhor tempo nos 100 metros em 2025.” Quanto à marca nos 200 metros, “depende do objectivo e do plano de treino, pelo que penso que se concentrará primeiro nos 100 metros”, menciona.

O técnico também destaca a importância das provas internacionais. “Ele precisa de mais competição a um nível ligeiramente mais elevado.” Por isso, conclui, “participar em corridas no estrangeiro é bastante importante para o seu desenvolvimento”. ▲

收藏

澳門郵票

Coleccion Selos de Macau

Collect Macao's Stamps

05/01/2025

蛇年
Ano Lunar da Cobra
Lunar Year of the Snake



集郵微碼 QRcode



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau



a minha cidade

A SEGURANÇA DE SE

© OSWALDOYS



SENTIR EM CASA



Não foi paixão à primeira vista.

Manuel Geraldes não se deixou arrebatado pelas primeiras impressões, mas Macau entranhou-se com naturalidade nos seus hábitos e expectativas. Ao fim de quase quatro décadas a Oriente, tem hoje uma relação com a cidade pautada por menos receio e menos drama, mais intimidade e mais certezas. A maior de todas? Macau será a sua última morada

Texto **Marco Carvalho**

A 20 de Dezembro de 1999, Manuel Geraldes testemunhou um dos mais cruciais momentos da história portuguesa contemporânea, o retorno de Macau à China.

Radicado em Macau desde o final da década de 1980, ajudou a dar um novo fôlego e um novo rumo ao Clube Militar de Macau, instituição da qual é o rosto há mais de três décadas. Pragmático e pouco dado ao saudosismo, Manuel Geraldes desencantou na cidade um raro sentido de pertença: “É aqui que me sinto bem, que me sinto tranquilo. Já decidi que Macau é a minha última morada”.

a minha cidade

01 Um clube para todos

NAS MÚLTIPLAS vidas que viveu, de todas as peles que vestiu, a de anfitrião – e timoneiro – no Clube Militar de Macau é, porventura, a que Manuel Geraldes enverga com maior naturalidade. Associada durante mais de um século à presença militar portuguesa em Macau, a vetusta instituição submeteu-se, antes ainda do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), a uma inevitável metamorfose, um processo no qual teve papel fundamental.

“Fui convidado a estudar um projecto com vista ao futuro, que criasse no Clube Militar um centro de encontro não só de portugueses, no pós-1999, mas também da comunidade chinesa”, esclarece. “O

Clube Militar é uma instituição de cultura portuguesa, mas é uma instituição da RAEM, de Macau. O desígnio, na altura, era o de criar um centro de união das comunidades: da comunidade chinesa, da comunidade macaense e das comunidades de estrangeiros que aqui vivem”, acrescenta.

A intervenção, concluída no prazo de menos de um ano, incidu tanto sobre o corpo do edifício, que cresceu e se fortaleceu, como sobre a alma da instituição, que abandonou as prerrogativas de exclusividade do passado e é hoje um espaço incontornável de encontro e de convívio para residentes e visitantes.

Para Manuel Geraldes, no entanto, a instituição é bem mais do que isso. Parte integral do seu quotidiano e da sua vivência de Macau

há mais de trinta anos, o Clube Militar é fonte inesgotável de estima e de orgulho: “Sinto que, de certa maneira, tive alguma intervenção na criação deste local e isso é algo que me deixa feliz”.

02 Braçadas de vida

SOBERBO no seu esplendor neoclássico, o Clube Militar é presença obrigatória no quotidiano de Manuel Geraldes, mas não é o único local onde regressa com pendular regularidade. Natural de Macedo de Cavaleiros, no coração da Terra Quente Transmontana, o antigo militar fez da natação prática de eleição. Uma rinite persistente forçou-o, porém, a abraçar um ritual que mantém religiosamente há mais de duas décadas.

“Já nadava, mas nadava em piscinas. A determinada altura fui aconselhado a interromper essa prática por causa de um problema de saúde: uma rinite provocada pela água da piscina e que eu não consegui ultrapassar. Consultei um médico em Portugal que me receitou banhos de mar”, explica.

A cura chegou sob a forma de mergulhos madrugadores nas águas tranquilas de Cheoc Van. Na pequena enseada, mais do que o encanto e do que as virtudes do romper da aurora, Manuel Geraldes redescobriu os benefícios que a água salgada traz ao corpo e à



Clube Militar de Macau

mente e encontrou como que uma união fraternal feita de espuma e de sal, um grupo de pessoas em íntima comunhão com o mar.

“Fui encontrar o Clube de Nadadores de Inverno de Macau, que eu sabia que existia, mas que,

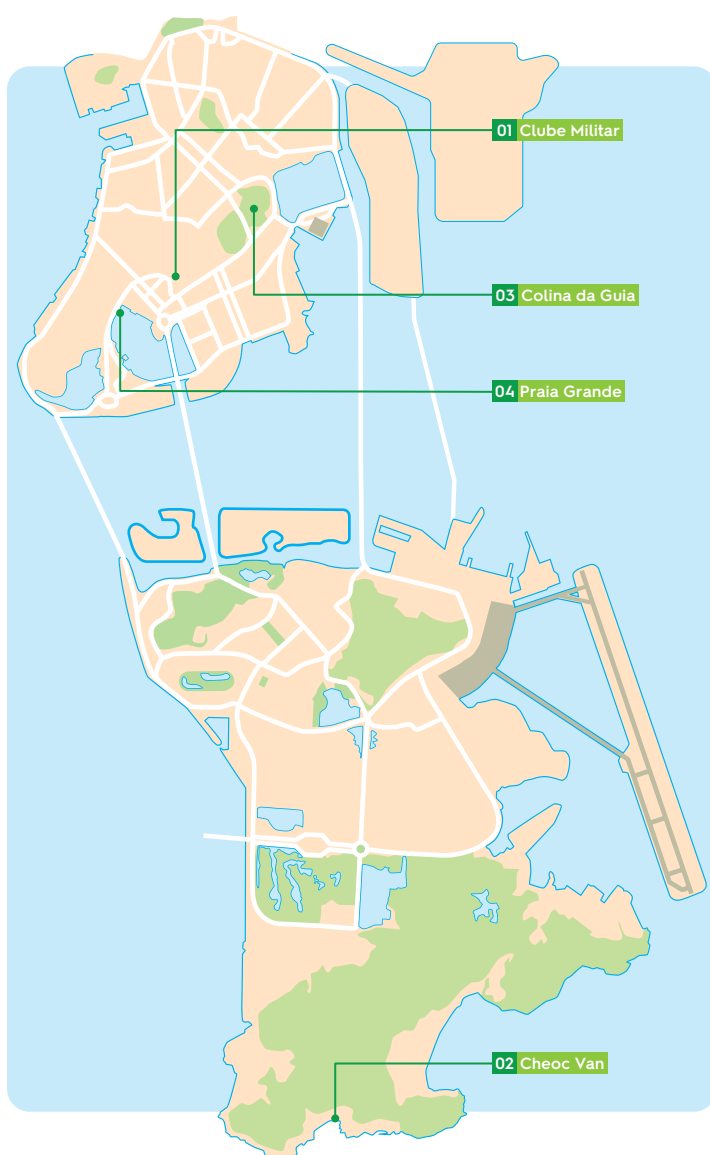
em rigor, não conhecia. Fui muito bem recebido. Acho que fui um dos primeiros portugueses a nadar com eles. Eu e o arquitecto Bruno Soares”, sustenta. “Gostava de salientar o ambiente de confiança e de honestidade que reina tanto

na praia, como nas infra-estruturas. Há um ambiente de grande harmonia no Clube de Nadadores de Inverno. Há ali um ambiente fantástico”, acrescenta o antigo representante em Macau da AICEP Portugal Global, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal.

03 Conforto à sombra da Guia

BONITA, agradável e, sobretudo, segura. Os qualificativos a que Manuel Galdes recorre para retratar a cidade onde vive e trabalha há quase quatro décadas espelham, em grande medida, os princípios que norteiam a carreira militar, valores que assimilou e transformou em traços permanentes de carácter. Numa cidade que se recria ciclicamente, que muda de pele e de rosto com incontida voracidade, houve sensibilidade para salvaguardar, um pouco por toda a Macau, a tranquilidade e a bonomia de outrora.

Um esforço que o antigo presidente da direcção do Clube Militar de Macau aplaude e aprecia: “O próprio ambiente de Macau é muito interessante. Gosto muito de passear em Macau. De vez em quando estou aqui a trabalhar, interrompo o meu trabalho e vou dar uma volta ao Tap Seac. Sem querer fazer demagogia, Macau é dos sítios mais bonitos,





Colina da Guia

mais agradáveis e mais seguros onde alguém pode viver”.

Em poucos locais o fascínio se faz tão abrangente e transcendente como na Colina da Guia. Do alto das muralhas da Fortaleza de N.^a Sr.^a da Guia, abraça-se a cidade com um único vislumbre. Um olhar basta, porém, para ver para além do óbvio.

“Por vezes, vou à Fortaleza da Guia e dou ali três ou quatro voltas. É um ponto extremamente agradável para quem queira fazer um pequeno intervalo, para fazer um pequeno passeio”, diz Manuel Galdes.

“Um pouco por toda a cidade é possível encontrar pontos agradáveis, que foram bem trabalhados para que as pessoas se possam sentir confortáveis, para que possam sentir que estão num local repousante. Depois, como dizia, há a questão da segurança. Macau é

dos sítios mais seguros do mundo, ao ponto de as pessoas permitirem que os filhos andem à noite sozinhos na rua. Tenho duas filhas e nunca senti que estivessem sob ameaça”, argumenta.

04 Uma baía à margem da memória

ENTRE a Praia do Bom Parto, onde vive, e o Clube Militar, onde Manuel Galdes passa boa parte dos seus dias, a luminosa sumptuosidade da Praia Grande abraça o futuro sem, ainda assim, deslustrar o seu passado.

A designação, hoje indisputavelmente hiperbólica, alude a circunstâncias há muito desaparecidas, quando as mansas ondas do estuário do Rio das Pérolas

rebentavam mesmo à porta do antigo Palácio do Governo, mas a última grande intervenção de que a zona foi alvo, nos anos finais da administração portuguesa de Macau, salvaguardou o essencial, a ligação secular ao mar.

“Pode haver interpretações e visões diferentes, mas eu acho que foi preservado o essencial. Acompanhei a modernização da avenida, quando se fez o encerramento da Baía da Praia Grande e o trabalho que foi feito na altura foi notável. Foi uma obra exemplar. A área ficou bonita e preservou-se a ligação ao mar”, refere.

Exemplar tem sido também, defende Manuel Galdes, a forma como as autoridades têm vindo a gerir o património – tangível e intangível – que lhes foi legado por quase cinco séculos de intercâmbio. As igrejas, as fortalezas, as praças e os largos são hoje não apenas um certificado de convivência histórica, mas um trunfo importante para o futuro da RAEM.

“Os monumentos têm sido tratados com grande rigor. Diria que foram tratados com grande rigor científico e cultural e constituem hoje um valor acrescentado para Macau e para o património de Macau. São um contributo fantástico tanto em termos turísticos, como do ponto de vista cultural. Nós, portugueses, não ensinámos nada e se viermos cá analisar o que aqui foi feito, podemos aprender bastante”, remata. ▀



A AUTENTICIDADE NA COZINHA DE LAU KAM CHONG

Nada deve ser complicado na cozinha, diz **Lau Kam Chong**, que lidera há mais de dez anos o Cheong Kei, estabelecimento distinguido pelo Guia Michelin. A qualidade dos ingredientes, a simplicidade dos pratos e a autenticidade dos sabores são premissas inabaláveis, assentes nas raízes da gastronomia local

gastronomias

Texto **Tony Lai**

Fotografia **Leong Sio Po**

AVIDA dá muitas voltas, mas se há coisa que Lau Kam Chong não esperava era estar entre tachos e panelas ao leme do estabelecimento da família, a Loja Sopa da Fita Cheong Kei. Com uma carreira como decorador de interiores, Lau Kam Chong assumiu as rédeas do estabelecimento há mais de uma década, com os primeiros anos dedicados à aprendizagem.

Quando ficou à frente do Cheong Kei, Lau Kam Chong, agora com 53 anos, tinha muito pouco conhecimento no que toca às artes culinárias, confessa. “Só conseguia cozer arroz e estrelar um ovo”, diz num desabafo sincero.

Graças a anos de observação diligente e aprendizagem com a sua mãe e com a experiente equipa, o agora proprietário lidera a cozinha, supervisionando todos os detalhes, incluindo um menu com mais de 50 pratos neste estabelecimento situado no coração da cidade, na Rua da Felicidade.

Desde a fachada exterior e decoração interior até à forma como os pedidos são feitos, visitar o Cheong Kei é como entrar numa cápsula do tempo que transporta os clientes a momentos do quotidiano passado. Não destoando, a sua abordagem culinária – incluindo

os ingredientes que são usados na confecção dos pratos – também se mantém fiel às tradições, conferindo um charme nostálgico ao espaço.

O macarrão fino feito com ovo é produzido à mão e prensado com varas de bambu numa fábrica situada perto do estabelecimento. A mesma fábrica fornece também outros produtos, incluindo a massa fina usada para produzir o wonton tão apreciado pelos clientes.

No Cheong Kei, diz o proprietário, as receitas são aprimoradas para realçar os ingredientes e os sabores tradicionais, com alguns pratos a serem cozinhados durante horas na pequena cozinha das traseiras da loja, para apurar os sabores.

“A essência dos nossos pratos mantém-se fiel aos sabores do passado, quando a minha mãe começou a servir as sopas de fita. Com o passar dos anos, fizemos pequenos ajustes para os adequar às mudanças de paladar, mas, na sua essência, as receitas principais mantêm-se intactas”, diz Lau Kam Chong à Revista Macau.

No entanto, revela, as receitas do Cheong Kei não tiveram origem propriamente na sua mãe. Fundado por um amigo da família em 1957, os seus pais apenas assumiram a gestão do estabelecimento 20 anos mais tarde.

LAÇOS FAMILIARES

Os laços pessoais de Lau Kam Chong com o Cheong Kei remontam

à sua infância, quando percorria as ruas e becos do bairro, parando, invariavelmente, à porta do estabelecimento. Mas a ideia de que um dia estaria aos comandos do negócio não era, na altura, algo que sequer imaginasse.

Lau Kam Chong iniciou anos mais tarde a carreira como decorador de interiores e artesão de mobiliário. “Adoro trabalhos de decoração – é simples”, conta. “Com a decoração de interiores só é necessário satisfazer as exigências de apenas um cliente. Gerir um estabelecimento de comidas é um cenário totalmente diferente, no qual se tem de ter em atenção as exigências de inúmeros clientes.”

“Toda a gente tem as suas preferências alimentares. Por exemplo, alguns clientes preferem os seus pés de porco bastante tenros, enquanto outros apreciam uma textura um pouco mais consistente. É um exercício de equilíbrio delicado”, explica. “No fundo, gerir um negócio de refeições requer muito tempo e esforço.”

Porque fazê-lo então? Para manter vivos os sabores tradicionais, mas, especialmente, pela obstinação “implacável” da mãe, admite Lau Kam Chong. A transição, reconhece, não foi serena, prejudicada pela pesada carga de trabalho e pelos ocasionais conflitos com a progenitora. “A minha mãe tem os seus hábitos e eu posso ser teimoso e cabeça quente”, adianta.

As operações do Cheong Kei beneficiam actualmente do apoio da sua mulher, que se ocupa da caixa e do atendimento aos clientes. Lau Kam Chong, por outro lado, gere a equipa da cozinha e prepara os ingredientes, uma tarefa que, por vezes, se estende até altas horas da noite, após o fecho do estabelecimento.

Com um ar cansado após mais uma longa sessão de trabalho no dia anterior à entrevista, Lau Kam Chong justifica os seus hábitos: “Prefiro preparar os ingredientes à noite, pois posso estar totalmente comprometido com esse trabalho, sem quaisquer distrações”.

RECONHECIMENTO E ELOGIOS

Segundo o proprietário, a filosofia do Cheong Kei prioriza a qualidade dos alimentos ao invés de uma apresentação sofisticada dos pratos. “Cada prato que sai da cozinha deve corresponder aos meus padrões e aos do cliente”, enfatiza.

Originalmente com uma base de clientes locais, hoje em dia o espaço serve predominantemente turistas, um reflexo do acentuado crescimento do número de pessoas que visitam Macau.

Mas há tendências que o Cheong Kei não procura seguir, afirma o proprietário. Enquanto muitos outros restaurantes tiram partido da tecnologia e fazem uso de várias plataformas de entrega de refeições, o Cheong Kei prefere



Os sabores tradicionais e a simplicidade dos pratos são imagens de marca do Cheong Kei

tentar não utilizar esses serviços, para evitar comprometer a qualidade dos seus produtos, uma vez que não poderá controlar os padrões dos serviços de entrega.

Não se afirmando contra o uso de tecnologia, como as redes sociais ou os influenciadores para promover o Cheong Kei – especialmente no Interior da China –, Lau Kam Chong diz que prefere não se distrair da missão primordial: servir pratos de qualidade com sabores tradicionais.

“Embora seja inegável que as redes sociais são eficazes para atrair um público maior, damos prioridade à comida ao invés do espectáculo, mantendo as nossas raízes”, realça.

Embora não tenha uma forte presença no mundo digital, as delícias culinárias do Cheong Kei têm granjeado adeptos além-fronteiras. O conceituado colunista e crítico gastronómico Chua Lam, baseado em Hong Kong, realçou a qualidade do Cheong Kei, nomeadamente pela autenticidade da sua cozinha.

Um dos seus pratos – a massa com ovas de camarão secas – recebeu rasgados elogios de Chua Lam num dos seus artigos, saudando-o como “uma confecção simples, com um sabor melhor do que qualquer iguaria exótica”.

Porém, o auge do reconhecimento da qualidade do Cheong Kei aconteceu, em 2010, com a atribuição do prestigiado prémio “Bib Gourmand” do Guia Michelin, ainda antes de Lau Kam Chong ter assumido a cozinha do estabelecimento. Este prémio, que o Cheong Kei recebe anualmente desde 2010, é atribuído a estabelecimentos que oferecem menus ricos em valor gastronómico a preços modestos. “Este reconhecimento é um incentivo e uma validação significativos dos nossos esforços”, comenta Lau Kam Chong. “Ainda não sei como conseguimos esta distinção Michelin, mas de uma coisa tenho a certeza: a Michelin também dá ênfase ao sabor e à qualidade.” ▲

roteiro

+ ESPECTÁCULO

Hacken Lee e o encanto sinfónico



Em equipa que ganha não se mexe! Esta máxima é usada com incontestável frequência nas lides do futebol, mas encaixa que nem uma luva na parceria que Hacken Lee estabeleceu com a Orquestra de Macau. O popular cantor de Hong Kong, de 57 anos,

associa-se pelo terceiro ano consecutivo à Orquestra de Macau e vai apresentar um novo concerto, a 8 e 9 de Fevereiro, no resort integrado The Londoner Macao.

Unanimemente aclamado como um dos cantores mais populares do cantopop, Hacken Lee regressa aos palcos de Macau depois de seis bem-sucedidos concertos ao longo dos últimos dois anos. Em 2023, e para além de Macau, o artista realizou vários espectáculos sinfónicos com lotação esgotada em Hong Kong, nos Estados Unidos da América e em Singapura.

Pelo terceiro ano consecutivo, o concerto “Hacken Lee Symphonic Live in Londoner with Macao Orchestra” vai combinar a comovente voz do artista com o soberbo acompanhamento melodioso da Orquestra de Macau.

“Hacken Lee Symphonic Live in Londoner with Macao Orchestra”

LOCAL The Londoner Arena

DATA 8 de Fevereiro, às 20 horas; 9 de Fevereiro, às 19 horas

PREÇO Entre 580 e 1680 patacas



MAIS INFORMAÇÃO

+ EXPOSIÇÃO

Uma viagem pela rota que encurtou o mundo

Macau possui, desde o início do mês de Novembro, um novo espaço museológico. Situado nas instalações do resort integrado MGM Macau, o Museu Poly MGM é fruto de uma parceria com o grupo Poly Culture e distingue-se dos espaços museológicos clássicos por assumir a contemporização das práticas culturais.

Colocando as novas tecnologias ao serviço da arte, do património cultural e da memória colectiva, o museu propõe exposições que combinam artefactos físicos e apresentações interactivas com o propósito de oferecer narrativas que possam “entrelaçar história e arte contemporânea”.



Patente ao público até Setembro próximo, a mostra que inaugurou o novo espaço mergulha no fascínio e nos mistérios da antiga Rota da Seda e reúne em Macau 228 artefactos e obras de arte.

“A Rota Marítima da Seda – Descubra os Mares Místicos e Encontre os Tesouros da Antiga Rota Comercial”

LOCAL Museu Poly MGM, MGM Macau

DATA Até Setembro de 2025

HORÁRIO De segunda-feira a quinta-feira, entre as 11 e as 19 horas;
Sextas-feiras, entre as 11 e as 21 horas;
Sábados, domingos e feriados, entre as 10 e as 20 horas.

PREÇO Entrada Livre



WEBSITE
www.ccm.gov.mo

+LIVRO

Uma cidade, múltiplos olhares



Se domínios existem em que a produção académica ou a literatura de pendor científico encontram em Macau um filão aparentemente inesgotável, a arquitectura e a gestão do espaço urbano são inegavelmente os mais prevalentes. Raro é o ano em que um novo livro sobre a transfiguração da cidade e as múltiplas metamorfoses do tecido urbano não vê a luz do dia, mas poucos são tão plurais e meticulosos na sua

análise como “Macau. Arquitectura e mutações no tecido urbano: uma antologia”.

A obra reúne escritos, fotografias, impressões e testemunhos de arquitectos, investigadores, jornalistas, viajantes e exploradores e propõe-se, através de diferentes visões de Macau – desfasadas no tempo, mas também no espaço –, construir “uma narrativa que procura documentar algumas das mutações verificadas no tecido urbano de Macau durante as últimas décadas”. Aos textos sobre intervenientes e edifícios, os autores da obra acrescentam ensaios que visam promover o debate e a discussão de ideias sobre o melhor uso a dar ao espaço público em Macau.

“Macau. Arquitectura e mutações no tecido urbano: uma antologia”

AUTORIA Tiago Saldanha Quadros e Margarida Saraiva

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA Arquitectura e urbanismo

IDIOMA Português

PREÇO 250 patacas

EDITORIA Circo de Ideias

+NA REDE

As relações sino-lusófonas à distância de um clique

É um dos mais palpáveis acrescentos às relações entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Pavilhão de Exposição da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, situado na cave do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, proporciona o mais directo contacto com uma realidade que, de tão vasta e tão intangível, nem sempre é fácil de abraçar.

Com uma área que ronda os 1800 metros quadrados, o pavilhão é não apenas um espaço de exibição, mas também uma montra de partilha de conhecimentos. Com mais de 2000 produtos e artigos expostos, oriundos da China e dos países lusófonos, o pavilhão disponibiliza ainda recursos multimédia que explicam as múltiplas dimensões em que se alicerça a plataforma sino-lusófona.

O pavilhão pode ser visitado in situ de segunda a sexta-feira ou, em alternativa, a partir do conforto do seu lar através da página electrónica, que oferece um périplo virtual pelas instalações.



ORGANIZAÇÃO Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA Cooperação, comércio

IDIOMA Português, Chinês Tradicional, Chinês Simplificado, Inglês



WEBSITE

<https://www.platformchinapl.mo/>



“VIRTUAL REALITY” (2022)

Cor sobre papel (conjunto de duas peças - 195cm comprimento x 190cm altura cada)

Tam Chon Kit

NASCIDO em Macau em 1990, Tam Chon Kit é um dos mais destacados artistas da sua geração. Após se ter licenciado em Artes Visuais no que é hoje a Universidade Politécnica de Macau, prosseguiu a sua formação na reputada Academia Central de Belas Artes, em Beijing, onde obteve um mestrado, tendo depois enveredado por um doutoramento na mesma instituição.

A qualidade das obras de Tam Chon Kit traduziu-se já em inúmeras distinções. Foi um dos artistas seleccionados pelo Instituto Cultural (IC) para a iniciativa “Fusão – Exposição de Obras de Artistas de Macau 2019”, tendo recebido o Prémio do Júri na categoria “Pintura e Caligrafia Chinesa”. A mostra, que esteve patente em Beijing, serviu para assinalar o 20.º aniversário do retorno de Macau à Pátria. Antes, em 2016, o artista tinha conquistado o “Prémio de Melhor

Execução – Pintura Chinesa” no âmbito da XXXII Exposição Colectiva dos Artistas de Macau, também organizada pelo IC.

O talento de Tam Chon Kit pode actualmente ser apreciado em três mostras colectivas distintas, em diferentes pontos da cidade. O seu nome figura entre os representantes de Macau no âmbito da Exposição Anual de Artes entre a China e os Países de Língua Portuguesa, que se estende até 9 de Fevereiro no Museu de Arte de Macau e na Galeria de Exposições das Casas da Taipa. Além disso, o trabalho de Tam Chon Kit está patente no “Salão de Outono 2024” da associação AFA - Art For All, que tem lugar no complexo The Parisian Macao até 25 de Março. Por fim, é um dos artistas que integram a exposição “Novas Perspectivas: Obras Modernas e Contemporâneas do Museu de Arte de Macau”, que decorre até 25 de Maio, nas instalações do museu. ▲

Sempre à Vossa Disposição

Os três principais domínios das actividades do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento

Captação de Investimentos

O Serviço "One-Stop" para Investidores oferece aos investidores, durante a implementação dos seus projectos em Macau, toda a assistência e todo o apoio necessários e o pessoal responsável pelo acompanhamento de todo o processo, desde as consultas básicas até ao apoio nos procedimentos administrativos relativos à implementação dos projectos de investimento.



Serviços "One-Stop" para investidores

Desenvolvimento de Convenções e Exposições

Promoção do desenvolvimento da indústria de convenções e exposições, incentivo ao intercâmbio e à cooperação do sector profissional de convenções e exposições de Macau com a comunidade doméstica e estrangeira, divulgação das vantagens de Macau a nível de convenções e exposições, apoio aos organizadores profissionais na realização de actividades de convenções e exposições em Macau e prestação de assistência às empresas de Macau na exploração de oportunidades de negócio através da plataforma de convenções e exposições.



Serviço "One-Stop" para Licitação de Convenções e Exposições e Respectivo Apoio

Comércio entre a China e os Países de Língua Portuguesa

Com o objectivo de intensificar as trocas e as cooperações entre a China e os Países de Língua Portuguesa no âmbito de economia e comércio, o serviço "Conduta do Comércio China-PLP" oferece uma série de serviços de apoio que criam pontes de ligação e que garantem o acompanhamento de todo o processo por pessoal responsável, ajudando as empresas e as associações comerciais a alargar mercados e negócios.



Serviço de Conduta do Comércio China-PLP



招商投資促進局

Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento
Commerce and Investment Promotion Institute

Rua Sul de Entre Lagos, Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Edifício de escritório, 1.º - 3.º andares, Macau

Email: ipim@ipim.gov.mo | Tel: (853) 2871 0300 | Fax: (853) 2859 0309

www.ipim.gov.mo

慶祝中華人民共和國成立75周年、澳門回歸祖國25周年

Celebração do 75.º Aniversário da Fundação da República Popular da China, e do 25.º Aniversário do Regresso de Macau à Pátria

Celebration of the 75th anniversary of the founding of the People's Republic of China, and the 25th anniversary of the establishment of the Macao Special Administrative Region



慶祝澳門特別行政區
成立二十五周年

Celebração do 25.º Aniversário do Estabelecimento da
Região Administrativa Especial de Macau
Celebration of 25th Anniversary of the Establishment of
the Macao Special Administrative Region

幻采 2024 耀濠江

Iluminar Macau
Light Up Macao

時空的共融
Imersão do Tempo e do Espaço
Symphony of Time and Space

2024
12/7

2025
2/28



主辦單位 · Organizador · Organizer

澳門特別行政區政府旅遊局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE



協辦單位 · Coorganizadores · Co-organizers



領銜合作夥伴 · Parceiros Líderes · Leading Partners

